



MARJANA ELOISA HENZEL

A DIMENSÃO PRODUTIVA DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL

CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO
DE SANTO CRISTO/RS


EDITORA
ILUSTRAÇÃO

MARJANA ELOISA HENZEL

**A DIMENSÃO PRODUTIVA DO
PATRIMÔNIO TERRITORIAL**
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE SANTO CRISTO/RS

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2026



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-gerente: Fábio César Junges

Capa: IA

Organizador e revisor: Roque Aloisio Weschenfelder

Organizadora final: Adriane Fátima De Boni

Revisora final: Caroline da Rosa

CATALOGAÇÃO NA FONTE

H528d Henzel, Marjana Eloisa

A dimensão produtiva do patrimônio territorial
[recurso eletrônico] : caminhos para o desenvolvimento de
Santo Cristo/RS / Marjana Eloisa Henzel. – Santo Ângelo :
Ilustração, 2026.

125 p. : il.

ISBN 978-65-6135-286-4

DOI 10.46550/978-65-6135-286-4

1. Patrimônio territorial. 2. Desenvolvimento territorial -
Santo Cristo/RS. 3. Desenvolvimento econômico. I. Título.

CDU: 314.04(816.5)

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



E-mail: ilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Whatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánchez	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edeimar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
1 ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO	11
1.1 O patrimônio territorial	12
1.2 A dimensão produtiva do patrimônio territorial	17
1.3 IMAP – Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial	19
1.4 IDP – Índice da Dimensão Produtiva do IMAP	22
2 A PESQUISA EM SI	25
3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO/RS	35
3.1 As denominações das comunidades do município	38
3.2 Potencialidades do município	40
3.3 Iniciativas coletivas do município	42
4 DIMENSÃO PRODUTIVA DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO/RS	49
4.1 Abordagem a partir dos atores sociais	49
4.1.1 Familiarização com os dados.....	50
4.1.2 Os códigos de análise.....	52
4.1.3 Os temas de análise	53
4.1.4 Os temas e a representatividade com a pesquisa	59
4.1.5 Definição dos temas vinculados à dimensão produtiva.....	67
4.1.6 Finalização descritiva e a Escultura temática: “Terra do Homem da Terra”	72

4.2 A dimensão produtiva do patrimônio territorial no município de Santo Cristo/RS	74
5 INDICATIVOS REFLEXIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	111
SOBRE A AUTORA	125

PREFÁCIO

Esta obra, fruto da rigorosa investigação conduzida pela Dra. Marjana Eloísa Henzel, apresenta uma densa e aprofundada análise sobre as dinâmicas de desenvolvimento de Santo Cristo (RS). Longe de limitar-se a uma abordagem estritamente técnica, o livro conceitua o território como um “sistema de vida complexo”, compreendendo o patrimônio territorial como um constructo histórico resultante da coevolução entre as dinâmicas ambientais e as atividades humanas.

Ancorada na abordagem territorial do desenvolvimento, a autora transcende a visão do espaço como mero limite administrativo para examiná-lo sob a ótica do “território usado” — um espaço indissociável da identidade e do sentimento de pertencimento de sua comunidade. A partir dessa premissa, o estudo investiga as múltiplas dimensões do patrimônio territorial: natural, social, cultural, humana/intelectual, institucional e, com especial ênfase, a dimensão produtiva.

O livro destaca o protagonismo da agricultura familiar e do cooperativismo na trajetória socioeconômica local. Por meio de dados e reflexões consistentes, a autora elucida os fatores que conduziram Santo Cristo ao posto de um dos maiores polos e principais destaques do estado na produção de leite e suínos, demonstrando que a organização comunitária e o associativismo constituem o motor da economia regional.

A contribuição metodológica e o principal diferencial da pesquisa residem na aplicação do Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial (IMAP), especificamente focado no Índice da Dimensão Produtiva (IDP). Amparada por uma lente fenomenológica e qualitativa, legitimada por uma longa e reconhecida atuação da autora na região, a análise interpreta as narrativas de produtores, líderes e gestores para mensurar o nível de ativação das potencialidades locais.

Estruturado cronologicamente entre o passado (identidade histórico-cultural), o presente (potencialidades atuais) e o futuro (desafios e oportunidades), o volume propõe indicativos reflexivos para o aprimoramento do desenvolvimento municipal. São debatidos temas urgentes e contemporâneos, tais como a sucessão familiar no campo, a demanda por mão de obra qualificada, a sustentabilidade ambiental e a governança inovadora.

Este livro constitui uma leitura indispensável para acadêmicos, gestores públicos e demais atores sociais interessados em compreender como o patrimônio herdado e o território construído podem ser estrategicamente ativados para a geração de riqueza e bem-estar social.

Adriane Fátima De Boni

Doutora e Pós-doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/
UNIJUÍ)

ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO

Estudos sobre o desenvolvimento, tendo como referência o território, têm suas origens nos clássicos da geografia econômica, da economia clássica e neoclássica e da sociologia, e suscitam longa tradição nas ciências humanas, sociais e sociais aplicadas conforme expõem Dallabrida *et al.* (2021a).

Para Santos (1999), o território precisa ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade, que é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. Nesse sentido, o território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

Para Saquet (2015), território é a arena do jogo de diferentes interesses sociais, políticos e geográficos, resultando nos processos de ocupação, formação e reprodução do espaço que viabilizam, muitas vezes com crueldade, o exercício do poder por um determinado grupo social em um momento espaço-temporal concreto. Já Dallabrida *et al.* (2021a) sustenta que a abordagem territorial se confirma na categoria conceitual de território, delineada como uma construção social, manifestando-se em cada momento histórico com uma determinada configuração espacial.

Com o propósito de estruturar o arcabouço teórico acerca da abordagem territorial do desenvolvimento, adotou-se a revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa. Essa escolha metodológica alinha-se às premissas epistemológicas do Planejamento Urbano e Regional, subárea das Ciências Sociais Aplicadas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Para a operacionalização dessa etapa, realizou-se o levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Pesquisas exploratórias são importantes para o processo de execução da revisão sistemática. Na primeira etapa foram definidos os seguintes critérios de busca: a) identificar em artigos científicos como se desenvolveu a pesquisa de revisão de literatura sobre o tema do desenvolvimento territorial na última década; b) limitar-se a artigos de periódicos dos últimos 10 anos; c) considerar artigos nas áreas de ciências sociais e/ou

planejamento urbano e regional; d) realizar a pesquisa nas bases de dados *Scopus*, *ScienceDirect* e *Web of Science* e e) incluir artigos nos idiomas português, espanhol e inglês.

A segunda etapa foi a condução da revisão propriamente dita. Inicialmente realizou-se a identificação dos artigos nas bases de dados utilizando os descritores desenvolvimento territorial e revisão de literatura através de campos e pequenos artigos, além de resumo e palavras-chave

Procedeu-se numa síntese que destaca a importância de se considerar a questão territorial em diferentes domínios, tais como: inovação social para o desenvolvimento territorial sustentável, abordagens epistemológicas e metodológicas da gestão territorial, reconhecimento de produtos territoriais, investimentos na capacitação regional para a política de desenvolvimento rural, inovações institucionais baseadas na governança inclusiva para a promoção do desenvolvimento territorial, modelos de classificação da marca territorial para promover o desenvolvimento regional, sinergia entre cooperativismo e desenvolvimento territorial, Geoparques Mundiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na promoção do desenvolvimento sustentável, modelos de desenvolvimento cultural e local, abordagens territoriais do desenvolvimento turístico, a coesão territorial e a emergência do desenvolvimento policêntrico em áreas europeias, oferta de produtos e serviços nos territórios rurais para a sustentabilidade social e ambiental, e a importância dos atores locais no processo de construção social dos territórios.

A maior evidência está para o descritor de busca desenvolvimento territorial, seguido por inovação, governança, sustentabilidade regional e social, turismo urbano e cultural, gestão, coesão, atores, serviços, marca, local, caso, política e economia.

1.1 O patrimônio territorial

O patrimônio territorial, segundo Magnaghi (2011), é constituído por um sistema de vida altamente complexo, e como tal, deve ser tratado como um recurso para produzir riqueza, não devendo ser identificado com o seu valor de uso, muito menos com o valor de troca como recurso. O autor enfatiza que o patrimônio territorial (composto por ambiente físico, construído e antrópico) existe como um constructo histórico coevolutivo,

fruto de atividades antrópicas e estruturantes que têm natureza transformada no território.

Para Merino del Río (2021) o patrimônio territorial é definido como o conjunto de elementos do território e saberes que resultam e atestam a coevolução da cultura e da natureza, dos assentamentos humanos e meio ambiente. Conforme Dallabrida (2020a), patrimônio territorial é concebido como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural na relação com o entorno ambiental.

A abordagem territorialista de Magnaghi (2011) concebe o território como um sistema vivo e complexo que resulta de processos históricos de coevolução entre os assentamentos humanos e o ambiente. Defende que o patrimônio territorial, composto por bens materiais e imateriais, deve ser valorizado como um recurso para a produção de riqueza, destacando a importância do reconhecimento da permanência e do caráter identitário da paisagem. A abordagem territorialista propõe um método analítico para o projeto identitário do território, baseado nas fases de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, o qual visa envolver a comunidade local na valorização e na tomada de decisões sobre o patrimônio territorial para um desenvolvimento local autossustentável. O autor enfatiza a necessidade de uma governança local pactuada, com maior participação dos cidadãos e atores sociais.

Outro autor referenciado para o tema em questão é o teórico francês Bernard Pecquer, cuja base de seus estudos traz o conceito de território e desenvolvimento territorial, no qual o território não é apenas uma delimitação político-administrativa, mas um espaço construído socialmente pelos atores locais, que mobilizam recursos específicos para gerar renda e desenvolvimento. Na visão desse autor, o desenvolvimento territorial se contrapõe a uma visão simplista de crescimento econômico, buscando valorizar os recursos e atributos locais de forma sustentável e equitativa (2005; 2013).

O debate sobre o patrimônio territorial reverbera na literatura científica contemporânea sob múltiplas perspectivas analíticas. Ao ser examinado pelo prisma da cultura, ele descortina as dinâmicas históricas e as especificidades identitárias do espaço vivido, articulando-se a vetores sociais, econômicos, simbólicos e ambientais de desenvolvimento. Sob esse enfoque, o patrimônio territorial assume a dupla condição de recurso

estratégico e direito cidadão, atuando como indutor da participação social e do fortalecimento endógeno das regiões (Merino del Río, 2020; 2021).

No tocante à dimensão cultural, sua manifestação abrange desde a institucionalização de políticas locais e o reconhecimento de saberes e práticas tradicionais até a governança de equipamentos públicos, o direito ao acesso cultural e a dinamização da economia criativa. Portanto, a mensuração dessa variável torna-se imperativa para cancelar a cultura como matriz constitutiva do território. Esse esforço métrico e analítico viabiliza a identificação de seus componentes estruturais, desvelando suas interações e sinergias com as demais dimensões do desenvolvimento regional (Dallabrida; Rotta; Büttenbender, 2021b; Carniello; Santos; Pimenta, 2022; Denardin et al., 2022; Gumiero et al., 2022; Mueller et al., 2022; Rotta et al., 2022).

Outro ponto em destaque é a relação existente entre patrimônio territorial e a abordagem territorial do desenvolvimento, enfatizada por Dallabrida (2020b). Para o autor, o debate sobre território e abordagem territorial tem sido usual nas últimas décadas, muitas vezes com compreensões diferenciadas, a ponto de se tornar quase um modismo.

Dallabrida, Rotta e Büttenbender (2021b) propõem o patrimônio territorial como referência para estudos sobre a abordagem territorial do desenvolvimento e afirmam que o referencial teórico destes se sustenta em quatro campos epistêmicos: a) nova teoria dos sistemas; b) teoria da complexidade; c) materialismo histórico-dialético e d) perspectiva do descentramento e decolonialidade. Esses quatro campos epistêmicos denotam a necessidade de compreender o território como parte da totalidade espacial, na qual se expressa a diversidade; a relacionalidade e a interação entre atores; a interdependência entre as dimensões (materiais e imateriais) e o lócus de manifestação de sistemas produtivos territoriais, de mediação e interdependência entre seres humanos e demais espécies de vida.

Conforme Dallabrida (2020b) o conceito de patrimônio territorial é o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural, na relação com o entorno ambiental, incluindo tanto os elementos herdados do passado longínquo, quanto os que se sobrepõem ao território constantemente. O patrimônio territorial é o resultado das interações entre seus seis componentes, que são:

- a. patrimônio produtivo, recursos financeiros, terras, maquinaria, equipamentos e infraestruturas;
- b. patrimônio natural, paisagens naturais (que passaram ou não por processos de antropização), solos, minerais, fauna e flora;
- c. patrimônio humano e intelectual, o saber-fazer, a formação acadêmica e profissional, o conhecimento e a criatividade;
- d. patrimônio cultural, os valores e códigos de conduta, bens culturais e cultura empresarial;
- e. patrimônio social, os valores compartilhados socialmente, formas de associativismo e redes sociais estabelecidas localmente;
- f. patrimônio institucional, as institucionalidades públicas e privadas, de caráter social, cultural, político ou corporativo.

Esses seis componentes do patrimônio territorial, que também podem ser chamados de dimensões, são compreendidos de forma articulada, sob o olhar dos pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos e, de forma separada, no sentido de permitir a visualização de suas especificidades e particularidades, proporcionando uma disposição para aspectos operacionais de coleta de dados com vistas a uma sistematização integrada a partir de categorias transversais.

Em cada uma das seis dimensões existem elementos que auxiliam na realização de diagnósticos territoriais e no apoio à prospecção de cenários voltados às abordagens do desenvolvimento (Dallabrida, 2020b). Na sequência apresenta-se a síntese de cada dimensão do patrimônio territorial:

- a. dimensão produtiva, considera a realidade a partir das filiações interpretativas paradigmáticas, dos aspectos sobre governança territorial e sistemas locais territoriais, da abordagem dos sistemas, das cidades e dos aspectos coevolutivos, das realidades periféricas e regiões de baixo dinamismo econômico e suas concepções coevolutivas (Büttenbender *et al.*, 2022);
- b. dimensão natural, referente às questões ambientais que são fundamentais para compor as diferentes dimensões que caracterizam o desenvolvimento de uma região, os aspectos da conservação e gestão ambiental figuram como um importante pacto para qualquer experiência de desenvolvimento territorial, que deve engajar os envolvidos na gestão pública, organizações

do terceiro setor, sociedade civil organizada e entidades empresariais (Denardin *et al.*, 2022);

- c. dimensão humana e intelectual, sugere olhares para os grupos populacionais segundo critérios de segmentação, vertical e horizontal, no qual permite, não somente pensar em desigualdades entre grupos, ou identificar problemas em um território, mas também pensar e identificar potencialidades específicas, saberes tradicionais, atrelados a grupos étnicos específicos, além dos saberes formais e informais (Mueller *et al.*, 2022);
- d. dimensão cultural, assume significado potente e de relevância no contexto do desenvolvimento local, em que as questões materiais e imateriais permitem a visualização de outras perspectivas que trazem, em si, íntimas correlações entre território, cultura e desenvolvimento, mas, pressupõe apontar a noção de cultura privilegiada (Carniello; Santos; Pimenta, 2022);
- e. dimensão social, referente às relações de trabalho e acesso a bens e serviços, precisa ter como referência algumas variáveis, como situação do trabalho formal e do trabalho informal, distribuição de renda entre as classes ou estratos de classe, indicadores de desenvolvimento humano e indicadores de vulnerabilidade social (Rotta *et al.*, 2022);
- f. dimensão institucional, alinhada às funções do Estado e às estruturas político-administrativas, que fazem parte da formulação e implementação de políticas públicas, pelo planejamento e pela governança territorial, destaca-se a importância de categorizar as formas de dominação de poder por intermédio dos fenômenos de acumulação de capital (Gumiero *et al.*, 2022).

Dessa forma, compreende-se que o patrimônio territorial, com seus componentes/dimensões, é o ponto de partida e a principal diretriz para se fazer uma análise territorial. Assim, tem-se aqui um indicativo de partida para se pensar o desenvolvimento territorial, levando em consideração seus valores e atributos, seus ativos e recursos, materiais, imateriais, genéricos ou específicos (Dallabrida, 2020a).

1.2 A dimensão produtiva do patrimônio territorial

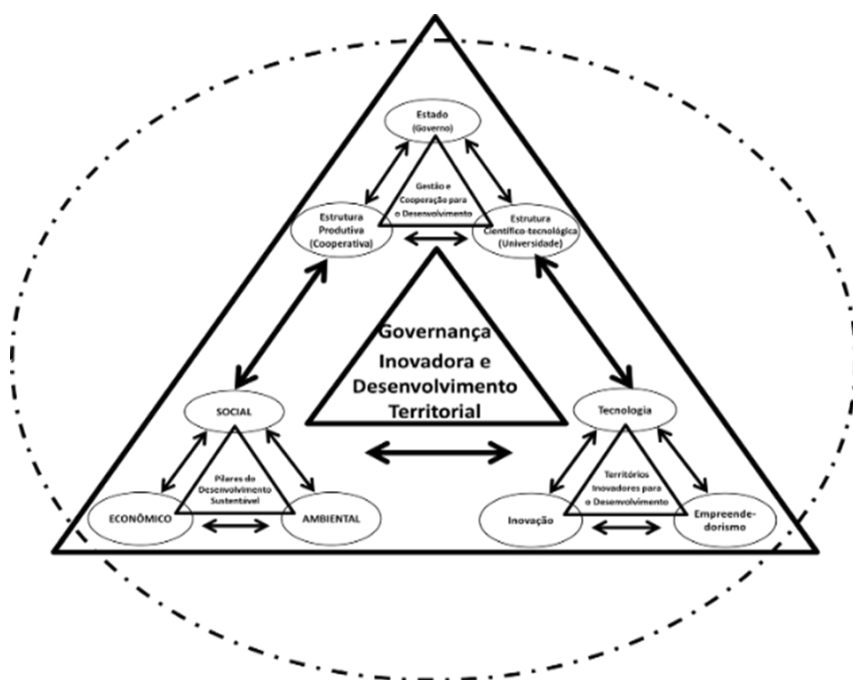
Conforme destacado, patrimônio territorial é compreendido como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, sendo resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural na relação com o entorno ambiental, representados nas suas diferentes dimensões; produtiva, cultural, institucional, natural, social e humano/intelectual (Dallabrida, 2020a).

A dimensão produtiva é uma das seis dimensões que contemplam estudos sobre patrimônio territorial, a qual abrange os recursos financeiros, terras, maquinaria, equipamentos e infraestrutura dos territórios. Essa dimensão tem por relevante influência estudos anteriores produzidos por Büttgenbender e Sausen (2020), que fundamentam a estratégia articulatória e convergente do território.

Nessa perspectiva, Büttgenbender e Sausen (2020) propõem um constructo teórico (imagem a seguir) concebido como um sistema aberto, complexo e dinâmico. A delimitação circular e contínua do modelo simboliza a indissociabilidade e a fluidez das forças que sustentam a governança inovadora voltada ao desenvolvimento territorial. Essa abordagem, dotada de forte centralidade econômica e produtiva, articula as múltiplas dimensões do processo de governança por meio de três matrizes interligadas, estruturadas de forma triangular, as quais seguem:

1. a tríplice hélice, combinando a cooperação entre o Estado (governo), indústria (empregadores) e universidade;
2. a combinação de investimentos em tecnologia, inovação e empreendedorismo, reconhecendo as relações intra (dentro de cada vértice), entre (entre os três vértices) e extra (entre cada um dos vértices com o ambiente externo do espaço em que estão localizados);
3. aportes das dimensões econômica, social e ambiental. Tais variáveis também são impactadas pelas relações políticas, econômico-produtivas, sociais, ambientais, culturais e naturais que ocorrem no território (Büttgenbender; Sausen; 2020).

Figura 1 - Constructo de governança inovadora e do desenvolvimento territorial



Büttenbender e Sausen (2020, p. 467).

Büttenbender e Sausen (2020) sustentam que as bases do desenvolvimento territorial na sociedade do conhecimento são identificadas nas estratégias focadas nas redes de cooperação que envolvem poder público (estrutura do Estado em todos os níveis), empresas (empresários), universidades (centros de pesquisa e desenvolvimento, escolas em todos os níveis) e organizações comunitárias (igrejas, ONGs, associações, cooperativas, sindicatos, etc.).

Nessa direção, Büttenbender *et al.* (2022) contextualizam teoricamente a dimensão produtiva na dinâmica territorial do desenvolvimento, propondo indicativos metodológicos que possam embasar um instrumental multidimensional para estudos de diagnóstico, análise e prospecção territorial. Tal diagnóstico tem por foco a caracterização socioeconômico-cultural e ambiental. A análise propõe detectar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, enquanto a prospecção avalia alternativas futuras de um determinado território.

Esta abordagem metodológica, segundo Büttenbender *et al.* (2022), reconhece os componentes e variáveis da dimensão produtiva que

possibilitam contribuir na estruturação de um instrumental para gerar cenários, políticas públicas e prioridades no desenvolvimento territorial.

1.3 IMAP – Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial

A abordagem territorial do desenvolvimento atende a um ideal de ser uma alternativa de superação de análises de recortes espaciais, rurais ou urbanos, centradas em procedimentos disciplinares e/ou setoriais. Nesse sentido, apresenta-se uma condição indispensável para a realização de estudos que assumam a realidade socioeconômica, cultural e ambiental, de maneira integrada e multidimensional, reconhecendo-se em sua complexidade (Dallabrida *et al.*, 2023).

Os autores supracitados enfatizam que existe a falta de um referencial metodológico estruturado que atenda às exigências da perspectiva territorial de análise. Isso é, a compreensão de que um instrumental metodológico adequado à análise multidimensional de diferentes recortes territoriais é um desafio não enfrentado de maneira efetiva (Dallabrida *et al.*, 2023).

Assim, os autores ressaltam que as bases epistêmico-teóricas assumidas na investigação do projeto ProPAT podem depreender de uma série de princípios considerados fundamentais na orientação da perspectiva analítica, tendo, também, implicações metodológicas. Alguns princípios podem ser referentes para todas as dimensões, outros, em específico a uma ou outra dimensão do patrimônio territorial. Como possíveis referentes gerais, sugerem-se (Dallabrida *et al.*, 2023):

- a. Sustentabilidade ambiental, optando por alternativas que possam ter replicabilidade ininterrupta, com respeito à vida em todas as suas formas de manifestação;
- b. Inclusão e Equanimidade, priorizando alternativas que atendam a um maior número de beneficiários, na perspectiva da equanimidade pessoal e espacial;
- c. Inovação, dando prioridade às alternativas de solução dos desafios que atendam a perspectiva da inovação e criatividade;
- d. Totalidade, priorizando o respeito às especificidades territoriais e analisando soluções e alternativas que considerem a realidade de forma integrada e contextualizada (regional, nacional, mundialmente);

- e. Multidimensionalidade e Integração, optando por soluções e alternativas que atendam a perspectiva da multidimensionalidade, considerando suas possíveis articulações e conexões;
- f. Autonomia, priorizando por soluções e alternativas que favoreçam a autonomia e poder territorial, permitindo a expressão das suas especificidades.

Dallabrida *et al.* (2023) entendem que para o processo de ativação do patrimônio territorial, como ponto de partida, se faz necessário recorrer à aceitação de recursos e ativos. Os territórios, em cada momento da história, apresentam-se formatados em arranjos espaciais que podem ser identificados por meio de um conjunto de recursos e ativos territoriais. Dessa forma, no arranjo espacial de um determinado território, com suas diferentes dimensões (social, cultural, produtiva, natural, institucional e humano/intelectual), existem fatores que se apresentam na forma de recursos (os fatores a revelar, a explorar, ou ainda a organizar), e outros, que se apresentam na forma de ativos (os fatores “em atividade”, em uso). Explorar, aqui tem o sentido de arranjar, cultivar, amanho, fertilizar, fecundar.

Assim, ao se fazer menção a um “referencial metodológico multidimensional”, segundo Dallabrida *et al.* (2023) tem-se a compreensão em torno do referencial metodológico para reportar-se a um conjunto de componentes, variáveis e técnicas e/ou instrumentos de coleta e de análise de dados, que servirão de referência na composição de uma escala, que variará de uma situação de insuficiência até uma aproximação de um “padrão ideal”, o que representa o índice da ativação de cada uma das dimensões do patrimônio territorial. O termo multidimensional, por sua vez, refere-se ao fato de que, a partir da apuração do índice em cada dimensão, o seu somatório ponderado comporá um índice que sintetiza todas as dimensões do patrimônio territorial, de cada recorte espacial em análise.

Conforme Dallabrida *et al.* (2023), quando se utiliza a expressão “ativação”, tem-se a referência à necessidade de transformação dos fatores territoriais ainda na situação de recursos, não revelados ou não aproveitados adequadamente em ativos territoriais aptos a contribuir no desenvolvimento territorial. Atingir a “ativação do patrimônio territorial” significa identificar e/ou revalorizar as potencialidades, na perspectiva de passarem a contribuir de forma mais significativa no desenvolvimento territorial, que pode ser tanto no sentido socioproductivo, quanto no

contributo à melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no território; e pode ser tanto um fator tangível, quanto intangível.

Dessa forma, o Índice IMAP é resultante de uma composição que se inicia em cada uma das seis dimensões (social, natural, cultural, produtiva, humana/intelectual, institucional) que dão forma ao patrimônio territorial. Cada uma dessas dimensões é formada por componentes, que por sua vez, podem ser aferidos por indicadores já existentes (dados secundários) ou criados para viabilizar o índice (dados primários). Assim, os indicadores são valorados em uma escala quanto ao nível de ativação, o que permite formar o índice de ativação de cada dimensão.

O processo de formação do IMAP resulta da mensuração de cada índice vinculado às suas dimensões. Dessa forma, em cada índice estão descritos elementos essenciais para a sua mensuração, os quais conduzirão à composição final do IMAP. Na sequência, descrevem-se os elementos de cada Índice das seis dimensões do patrimônio territorial:

- a. Índice da Dimensão Social (IDS), consiste nas relações de trabalho e acesso aos bens e serviços, formas de organização e interação e valores, normas e moral e densidade institucional (Rotta *et al.*, 2023);
- b. Índice da Dimensão Cultural (IDC), consiste na multiculturalidade, valores e códigos de conduta, manifestações e equipamentos culturais, estrutura da mídia, economia criativa (Carniello; Santos; Pimenta, 2023);
- c. Índice da Dimensão Humana e Intelectual (IDHI), consiste na distinção entre saberes formais e saberes informais, bem como, na distinção entre grupos humanos verticais e horizontais (Mueller *et al.*, 2023);
- d. Índice da Dimensão Institucional (IDI), consiste na capacidade administrativa da estatalidade no território, das políticas públicas de apoio ao desenvolvimento, atores, instituições e arenas de concertação (Gumiero *et al.*, 2023);
- e. Índice da Dimensão Natural (IDN), consiste na (bio) geodiversidade expressada na presença de geossítios, agroecossistemas como expressão do desenvolvimento sustentável, vulnerabilidade ambiental urbana, cesta de bens e serviços territoriais e política de Estado para a sustentabilidade (Denardin *et al.*, 2023);

- f. Índice da Dimensão Produtiva (IDP), consiste nos sistemas produtivos territoriais, de sistemas agroalimentares locais e/ou agrossilvopastoril, de cesta de bens e/ou serviços territoriais e indicações geográficas, de empreendimentos sociais e cooperativos (Büttenbender *et al.*, 2023b).

Para cada uma das variáveis foi constituída uma escala quártupla, com valores de 1 a 5, em que 1 se refere a uma situação de máxima carência e 5 refere-se a uma situação ideal, portanto ótima para a ativação de cada dimensão do patrimônio territorial. A agregação dos índices das dimensões para o alcance do IMAP segue a mesma lógica. Quanto mais próximo de 5, mais o território está com seu patrimônio ativado. Quanto mais próximo de 1, menos o território está ativando seus recursos disponíveis em sua dinâmica de desenvolvimento (Dallabrida *et al.*, 2023).

Vale destacar que, além de apresentar um diagnóstico sintético com o IMAP, os índices parciais expressam as peculiaridades de cada dimensão do território, o que é fundamental para orientar políticas públicas, programas e iniciativas no território que visem ativar as dimensões mais frágeis, bem como ações de manutenção e/ou potenciação das dimensões mais ativadas no território (Dallabrida *et al.*, 2023).

1.4 IDP – Índice da Dimensão Produtiva do IMAP

A questão em torno da discriminação dos parâmetros de análise para se apurar o IDP, que compõe o Índice IMAP, baseia-se em algumas vertentes e teorias do desenvolvimento territorial que resgatam conceitos como: sistemas produtivos locais, sistemas agroalimentares localizados, economia social e solidária, cesta de bens e serviços territoriais, dentre outros. Todavia, reconhece-se que o indicador da dimensão produtiva não abarca a variedade de conceitos e vertentes do campo do desenvolvimento territorial, mas o que se propõe é apontar possibilidades e caminhos analíticos para a dimensão produtiva face à ativação do patrimônio territorial (Büttenbender *et al.*, 2023).

Essas categorias teóricas, embasadas em literaturas nacionais e internacionais puderam ser o ponto de partida para os demais aspectos que compõem o Índice IMAP para a dimensão produtiva, caracterizados com seus componentes e indicadores e respectivos parâmetros de análise. Os aspectos constitutivos, ou seja, os componentes que são parte das categorias teóricas e da literatura mobilizada e os aspectos indicativos,

cujos indicadores de cada componente ajudaram a apontar os pontos chave de cada escala, culminaram na proposição de uma escala para cada componente (Büttenbender *et al.*, 2023).

Assim, são considerados como componentes estruturais da dimensão produtiva do patrimônio territorial: os Sistemas Produtivos Territoriais; os Sistemas Agroalimentares Locais e/ou agrossilvopastoril; a Cesta de Bens ou Serviços Territoriais e as Indicações Geográficas e os Empreendimentos sociais e cooperativos (Büttenbender *et al.*, 2023).

Nos aspectos de análise e interpretação dos dados, considerando os componentes e os indicadores, importa contemplar o conjunto de variáveis propostas por Büttenbender e Sausen (2020) com o constructo de governança inovadora e do desenvolvimento territorial. Nesse sentido, cada componente apresenta-se com uma a três variáveis que possuem uma pontuação de 0 a 5. A média de cada critério deverá totalizar a pontuação máxima de 5.

O cálculo proposto descreve a composição do IDP, destacando-se que cada critério pode apresentar uma pontuação de 0 a 5, a média de cada critério poderá chegar a 5. A passagem do IDP para o Índice IMAP depende da compreensão da composição do índice geral. A formação do Índice IMAP acompanha as orientações e definições do referencial metodológico multidimensional, descrito na seção anterior.

Portanto, o IDP é uma expressão parcial do Índice IMAP do território, podendo, assim, analisar especificamente a dimensão produtiva em suas variáveis. Para cada uma das variáveis é estruturada uma escala com valores de 1 a 5, desde uma situação de plena ativação (escala 5) até uma de total precariedade (escala 1).

A PESQUISA EM SI

Pesquisas do tipo qualitativa consistem em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que se tornam visíveis e que transformam o mundo, envolvem uma abordagem interpretativa e naturalista em que os pesquisadores estudam as coisas em seus ambientes naturais tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos que são representativos aos sujeitos (Denzin; Lincoln, 2018).

A presente pesquisa foi alicerçada na abordagem territorial do desenvolvimento e no processo de desenvolvimento do município de Santo Cristo/RS sob a lente da dimensão produtiva, uma das seis dimensões do patrimônio territorial. Para tanto, as escolhas seguiram principalmente uma investigação de caso específico, sob o olhar qualitativo, pesquisa com a intencionalidade de interação entre os processos e as características do objeto de pesquisa construtivista e análise fenomenológica interpretativa.

O objeto pesquisado foi o município de Santo Cristo/RS, e os atores sociais foram os cidadãos residentes nesse mesmo município. Os participantes foram definidos sob a técnica intencional de seleção dos participantes (Bolfarine; Bussab, 2005) cujos agentes tiveram envolvimento em atividades produtivas por aproximadamente 20 anos e estas atividades articularam-se com o desenvolvimento do município. Assim, participaram da pesquisa: produtores rurais, empresários, líderes comunitários, gestores públicos, servidores públicos de entidades e representantes de instituições associativas e cooperativas.

A coleta de dados primários foi realizada inicialmente com entrevistas semiestruturadas e posteriormente pela dinâmica de grupo focal. As questões centrais focaram na identificação dos elementos produtivos que influem no processo de desenvolvimento do município. Também na identificação das entidades públicas, privadas e associativas que têm relação com tal processo, reconhecendo a importância dos atores sociais, valores e estruturas envolvidos com o desenvolvimento do município.

Com relação aos dados secundários, estes foram obtidos através de documentos históricos, documentos públicos obtidos junto à prefeitura e secretaria do desenvolvimento do município, pesquisas em periódicos, revistas, jornais e demais publicações sobre o município. Ressalta-se que

todos os documentos foram analisados com o consentimento de cada órgão/ entidade pesquisada.

A pesquisa seguiu autores como Eco (2008), Creswell (2007, 2010), Minayo (2001, 2009, 2013), Saccol (2009) e Stake (1995, 2011), sob as seguintes opções: (i) Ontologia intersubjetiva; (ii) Epistemologia construtivista; (iii) Paradigma fenomenológica interpretativa; (iv) Método, estudo de caso; (v) Técnica de coleta dos dados através de entrevistas semiestruturadas e dinâmica de grupo focal; (vi) Técnica de análise temática dos dados e (vii) Tratamento dos dados com auxílio de *software* acadêmico.

O desenho da pesquisa vinculou-se à tradição construtivista, observando os processos de interação social e da intersubjetividade. O estudo de caso compreendeu e interpretou os processos, pessoas e eventos a partir da hermenêutica fenomenológica, descrevendo as experiências vivenciadas, analisando os dados latentes de forma indutiva e reflexiva.

A técnica utilizada para identificar, analisar e relacionar temas a partir dos dados qualitativos da pesquisa foi a análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), sendo uma das abordagens analíticas mais utilizadas nas ciências sociais (Kuckartz; Rädiker, 2019). Com uma história compartilhada com a Análise de Conteúdo, surgiu nos estudos de ciências sociais e de saúde em meados da década de 1980 (Braun; Clarke, 2019), sendo inicialmente uma técnica flexível, com o tempo delimitou-se como uma abordagem mais específica e rigorosa, a análise temática reflexiva (Braun; Clarke, 2020, 2022).

A opção filosófica pela análise fenomenológica interpretativa seguiu os estudos do Grupo de Pesquisa em Análise Fenomenológica Interpretativa (IPARG), liderado por Smith *et al.* (Birkbeck, 2024), bem como trabalhos de Smith e Osborn (2015), Tombolato e Santos (2020), Westland (2020), Bradley-Cole (2021), Smith, Flowers e Larkin (2022). A análise dos dados da pesquisa resulta de uma busca pela compreensão do mundo através das experiências vividas pelas pessoas e seus significados, uma convergência gradual de *insights* por parte da pesquisadora.

A pesquisadora reconhece que, ao dedicar-se ao estudo em questão percebe-se imbuída em suas próprias crenças e suposições. A compreensão e interpretação das experiências vividas pelos participantes são influenciadas pelas tradições de sua cultura e, portanto, agem sobre essa forma de estar no mundo. Sendo assim, a interpretação iniciou com a pesquisadora

refletindo sobre suas próprias compreensões ou experiências anteriormente vivenciadas.

Considerando o exposto, a pesquisadora tem experiências de mais de 20 anos em atividades vinculadas a setores produtivos do município, lócus da pesquisa. Sua perspectiva em torno da compreensão e interpretação da realidade exposta pelos participantes, são antecedentes à linha investigativa aqui apresentada. As vivências da pesquisadora aproximam-se das vivências dos atores investigados e o horizonte das interpretações traduz as reflexões em torno do fenômeno aqui apresentado. Certamente tais manifestações sustentam a prática de desenvolvimento do trabalho doutoral que poderá contribuir para a comunidade acadêmica, institucional e contexto social.

A pesquisa seguiu a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS - Brasil, 2012) e, portanto, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Parecer nº 6.172.899/2023.

A coleta dos dados primários foi realizada de julho a outubro de 2023, sendo que a investigação teve dois momentos distintos:

- a. Entrevista Individual Semiestruturada: os participantes foram convidados via contato telefônico e/ou *WhatsApp*, seguido do envio de Ofício, contendo informações sobre o objetivo da pesquisa, metodologia, intencionalidade e a forma de realização dessa. Após o retorno afirmativo de cada participante, foi enviado e-mail com o Modelo de Autorização que cada participante assinava autorizando a realização da pesquisa. Tão logo as autorizações foram recebidas, os agendamentos das entrevistas foram realizados. O Questionário aplicado nessa etapa foi respondido por 10 participantes, em aproximadamente, uma hora.
- b. Grupo Focal: o segundo momento foi de confirmação das questões apresentadas nas entrevistas individualizadas, sendo solicitada a cada entrevistado a indicação de um nome para participar da atividade. Após a indicação, foram realizados novos contatos telefônicos e/ou *WhatsApp*, com apresentação do Ofício e o convite com data e local definidos para a atividade de pesquisa. No dia determinado, estiveram presentes no local sete participantes que foram estimulados pela moderadora a responder algumas perguntas sobre a pesquisa. As discussões em grupo foram realizadas em um tempo aproximado de duas horas.

A técnica de entrevista semiestruturada utilizada para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas segue um roteiro pré-estabelecido pelo pesquisador que direciona os participantes para questões que considera serem as mais relevantes para alcançar os objetivos propostos (Minayo, 2001). Já a técnica de Grupo Focal, tem por objetivo entender, a partir das trocas nas discussões no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, como as pessoas pensam e expressam, e o porquê pensam dessa ou daquela forma (Gatti, 2005), com foco na reflexão aprofundada das opiniões surgidas, das influências mútuas que emergem entre os participantes e que se desenvolvem no contexto das interações (Minayo, 2009).

As entrevistas individuais e as discussões do grupo focal foram gravadas após o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) assinado por cada entrevistado participante. As transcrições das gravações foram realizadas de forma manual pela pesquisadora, com a utilização do editor de texto Word.

Todas as perguntas da pesquisa tiveram sua abordagem na dimensão produtiva do patrimônio territorial e os participantes foram atores que têm suas atividades produtivas no município, ou seja, que estão exercendo suas atividades em empresa, órgão ou entidade que tem representatividade produtiva com o desenvolvimento de Santo Cristo/RS.

Na entrevista individualizada foram 10 participantes conforme roteiro semiestruturado. Como suas identidades foram preservadas, utilizou-se a seguinte codificação para enumerar cada um deles: E1 (Entrevistado ou Entrevistada 1), E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10. O perfil dos mesmos está contemplado no seguinte quadro, sendo oito homens e duas mulheres, atuantes em atividades produtivas por mais de 20 anos, casados e com filhos, nascidos e residentes no município.

Quadro 1 - Perfil dos Entrevistados

E1: mulher, mais de 40 anos, mãe de dois filhos, casada, agricultora, exerce liderança na pecuária de leite com atividade na produção há 20 anos.
E2: homem, mais de 50 anos, pai de dois filhos, casado, servidor de entidade pública, exerce suas atividades há mais de 20 anos.
E3: homem, mais de 50 anos, pai de dois filhos, casado, representante de entidade pública, exerce atividades na agricultura há mais de 20 anos.
E4: homem, mais de 50 anos, pai de dois filhos, casado, representante de entidade associativa, empresário há mais de 20 anos.
E5: homem, mais de 40 anos, pai de um filho, casado, gestor de cooperativa, exerce atividades neste ramo há mais de 20 anos.
E6: homem, mais de 50 anos, pai de três filhos, casado, servidor público e agente comunitário, exerceu atividades no ramo da suinocultura por mais de 20 anos.
E7: mulher, mais de 50 anos, mãe de dois filhos, casada, empresária, exerceu atividades na agricultura, no sindicato e cooperativa há mais de 20 anos.
E8: homem, mais de 50 anos, pai de três filhos, casado, representante de entidade dos trabalhadores rurais, exerce atividades na agricultura há mais de 20 anos.
E9: homem, mais de 50 anos, pai de um filho, casado, professor aposentado, líder comunitário, exerceu atividade pública, exerce atividades comunitárias há mais de 20 anos.
E10: homem, mais de 40 anos, pai de dois filhos, casado, agricultor, exerce atividades na agricultura e pecuária há mais de 20 anos.

Fonte: Própria da autora (2024).

Para a dinâmica de grupo focal foram sete os participantes que responderam à pesquisa. Como suas identidades foram preservadas, utilizou-se a seguinte codificação para enumerar cada participante: P1 (Participante 1), P2, P3, P4, P5, P6, P7. O perfil dos sete participantes da atividade está no seguinte quadro, sendo quatro homens e três mulheres, atuantes em atividades produtivas por mais de 20 anos, nascidos e residentes no município, casados e com filhos.

Quadro 2 - Perfil dos participantes do Grupo Focal

P1: indicação da E1, mulher, mais de 40 anos, mãe de três filhos, casada, exerce atividades na agricultura há 20 anos.
P2: indicação do E3, homem, mais de 50 anos, pai de um filho, casado, líder comunitário, exerce atividades industriais há mais de 20 anos.
P3: indicação do E7, mulher, mais de 40 anos, mãe de dois filhos, casada, exerce atividades em cooperativa, exerceu atividades na agricultura por 20 anos.
P4: indicação do E2, homem, mais de 50 anos, pai de dois filhos, casado, líder comunitário, exerce atividades na agricultura há mais de 20 anos.
P5: indicação do E10, homem, mais de 50 anos, pai de dois filhos, casado, agricultor, exerce atividades na agricultura há mais de 20 anos.
P6: indicação do E6, homem, mais de 60 anos, pai de um filho, casado, agente e líder comunitário, exerceu atividades na agricultura por mais de 20 anos.
P7: indicação do E4, mulher, mais de 40 anos, mãe de um filho, casada, empresária, exerceu atividades na agricultura por 20 anos.

Fonte: Própria da autora (2024).

As respostas das entrevistas individuais e da dinâmica de grupo focal foram todas gravadas e posteriormente transcritas para o editor de texto do Word.

Considerando o estudo de caso, a inter-relação entre fenômeno e contexto, a pesquisa empírica interpretativa e concentrada nos significados, optou-se pela análise temática dos dados. Para auxiliar na organização

e sistematização dos dados foi utilizado o *software* acadêmico e para o aprofundamento da análise a fenomenologia interpretativa.

As orientações de Braun e Clarke (2006, 2012, 2014) para o conjunto de dados seguiram o tratamento de seis etapas: a) familiarização dos dados, b) geração de códigos iniciais, c) geração de temas iniciais, d) revisão de temas, e) definição e nomeação de temas e f) a produção de relatório. Na sequência descreve-se cada uma destas etapas.

- a. Familiarização dos dados: essa etapa inicial considera-se a base de toda a análise qualitativa dos dados, pois a partir do contato prévio com todos os dados da pesquisa, iniciam-se as primeiras ideias nas quais os interesses analíticos já começam a estar presentes. É necessário realizar uma imersão nos dados buscando a familiarização com os conteúdos em profundidade e relevância, o que significa leituras repetidas dos dados, de forma ativa, possibilitando a geração de ideias e a identificação de possíveis padrões que vão se moldando à medida que a leitura se desenvolve. Na condução por uma análise de forma mais indutiva o processo de leitura fica cada vez mais ativo.
- b. Geração de códigos iniciais: essa etapa consiste na codificação dos aspectos ou elementos mais básicos dos dados (conteúdo latente ou semântico) ou de informação pura, que pode ser avaliada de forma significativa e relevante em relação ao fenômeno estudado. Neste processo, os dados estão sendo organizados em grupos que congregam significados e, portanto, difere das unidades de análise (etapa geração de temas), que é mais abrangente e com o olhar mais interpretativo. Souza (2019) enfatiza a importância de que na etapa de codificação se faz necessário identificar aspectos interessantes que podem formar a base de padrões que se repetem (trabalhados na etapa de geração de temas), que poderão ser gerados mais pelos dados da pesquisa ou pela teoria do estudo, na qual naturalmente o(a) pesquisador(a) poderá combinar as duas abordagens em sua análise, tendo clareza para demonstrar a coerência dos procedimentos adotados.
- c. Geração de temas iniciais: nessa etapa ajusta-se o foco da análise para o nível mais abrangente dos temas. Consiste em classificar os diferentes códigos, agrupados na etapa anterior b, em temas em potencial, além de agrupar todos os extratos

relevantes nesses temas que estão sendo construídos. Inicia-se analisando os códigos e considerando de que modo os códigos diferentes podem combinar para formar um tema abrangente. Também se começa a pensar nas relações existentes entre os códigos, temas ou entre diferentes níveis (temas abrangentes e subtemas). Neste momento, conforme Souza (2019), alguns códigos iniciais podem formar temas principais e outros podem formar subtemas e outros podem ser descartados. Ainda pode ser que nessa etapa se tenha um conjunto de códigos que pode não ter relevância com quaisquer dos temas em construção, mas essa miscelânea fica temporariamente organizada, uma vez que a análise ainda não foi totalmente concluída. Com uma coleção de candidatos a temas e subtemas, contendo extratos dos dados, inicia-se a análise relevante e significante, mas com a intenção de não abandonar, pois sem visualizar todos os extratos em detalhes, não se tem certeza ainda se os temas se sustentam ou se alguns deles precisam ser combinados, refinados, separados ou até descartados.

- d. Revisão de temas: tem-se aqui o refinamento dos temas, ou seja, consiste na verificação de todos os temas candidatos (gerados na etapa anterior) e se esses temas possuem uma relação com os extratos codificados e com o conjunto de dados. Conforme Souza (2019), os dados contidos nos temas devem se combinar em um padrão que mostra algo em comum entre eles (homogeneidade interna); ao mesmo tempo em que deve haver distinções claras entre cada tema separadamente (heterogeneidade externa). Para isso, fazem-se necessário dois níveis de refinamento dos temas: 1º) revisar os extratos de dados codificados, com a leitura de todos os extratos que foram agrupados em cada tema verificando se eles aparentam formar um padrão coerente e significativo com o escopo do seu estudo; 2º) revisar todo o conjunto de dados, com leitura em todos os dados gerados para assegurar que os temas têm uma relação com o conjunto como um todo, observando se algum dado se perdeu em alguma etapa anterior da codificação ou se é necessário alguma recodificação, mas com atenção para não ficar refinando de forma infinita, pois, em algum momento o refinamento poderá não ter mais nada de substancial. Dessa forma, a satisfação está em saber

que os temas refinados representam suficientemente os dados e possuem uma relação entre si.

- e. Definição e nomeação de temas: nessa etapa são definidos e refinados os temas que serão apresentados como resultados da análise, ou seja, identifica-se a essência daquilo que cada tema aborda, bem como o conjunto dos temas, que determina qual aspecto dos dados cada tema captura. Segundo Souza (2019), é importante não fazer com que um tema dê conta de muitos aspectos, que ele não seja complexo e demasiadamente diversificado, o que pode ser realizado voltando aos extratos dos dados reunidos em cada tema e tentar organizá-los em um todo internamente consistente e coerente. Importa-se o significado e a relevância de cada tema, trazendo uma breve história em cada tema, e como isso se encaixa na história maior que se está contando sobre os dados e na relação com a pergunta de pesquisa. Identifica-se cada tema e assegura-se que não há sobreposição de temas, enfim, deve-se considerar cada tema em separado, e, cada um, na relação com os demais. É essencial verificar se para cada tema é possível realizar uma breve sinopse e se não for possível, será necessário refinar ainda mais o tema, também realizar a identificação de um nome conciso, contundente e informativo para cada tema, sempre tendo em mente deixar a análise concisa e clara para o leitor.
- f. Produção de relatório: a análise demonstra, segundo Souza (2019), que consiste em descrever de forma convincente, coerente, lógica e não repetitiva a história que os dados contam, dentro (intratemas) e através dos temas (intertemas). É preciso apresentar uma seleção de exemplos vividos ou extratos que capturam a essência do argumento que se está tentando ilustrar, sem complexidades desnecessárias. O extrato deve ser facilmente identificável como um exemplo do tema. Entretanto, o relatório precisa fazer mais do que apenas fornecer dados. Extratos precisam ser compreendidos dentro de uma narrativa analítica que ilustra de modo atrativo a história que se está contando sobre os dados. Ademais, a narrativa analítica precisa ir além da descrição dos dados e construir um argumento na relação com a pergunta de pesquisa.

O caminho recursivo em e entre cada uma das seis etapas, e a codificação dos dados da pesquisa foi um processo contínuo de retorno ao conjunto dos dados e ao contexto da pesquisa. O desenvolvimento de temas foi um processo do tipo analítico, profundo e engajado para identificar de forma interpretativa, criativa e reflexiva a representação histórica vivenciada pelos atores sociais. Nessa direção, o auxílio da ferramenta tecnológica proporcionou uma melhoria na organização desses processos e a visualização dos achados.

Para além disso, a análise fenomenológica interpretativa contribuiu para uma melhor compreensão sobre como as pessoas vivem e dão sentido às questões em torno de suas experiências de vida. Foi possível compreender os fatores sociais, culturais e históricos que influem nas experiências dos indivíduos, bem como identificar significados ocultos que revelam aspectos implícitos ou não conscientes das experiências vivenciadas. Tal compreensão proporcionou *insights* na direção de apresentar a realidade em torno do desenvolvimento do estudo em questão, assim como, os elementos produtivos que influem para seu aprimoramento.

A apresentação, a discussão e a análise aprofundada dos resultados empíricos constituem o escopo do próximo capítulo.

Capítulo 3

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO/RS

O município de Santo Cristo está localizado na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, Microrregião de Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), com 367,202 Km² de área territorial, população de 15.320 pessoas (IBGE, 2022) e com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH/2010) de 0,738 (SPGG/RS, 2021).

Figura 2 - Localização do Município de Santo Cristo/RS



Fonte: Cidade-Brasil (2024).

Sob outro prisma da regionalização, o município está inserido na Região Fronteira Noroeste do RS, Região Funcional de Planejamento 7, localizado na fronteira do Brasil com a Argentina. Embora possua proximidade física em relação ao território vizinho, não apresenta uma economia integrada com a região de fronteira argentina, contribuindo para isso a falta de infraestrutura de ligação na região separada pelo rio Uruguai (SEPLAN, 2015).

O principal centro urbano da Região Fronteira Noroeste é Santa Rosa, com uma população de 76.963 habitantes (IBGE, 2022). Já em segundo plano, aparecem Três de Maio (24.916 hab./IBGE, 2022), Horizontina (18.851 hab./IBGE, 2022) e Santo Cristo, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os demais municípios (Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Tucunduva e Tuparendi) são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes (SEPLAN, 2015).

Segundo resgate histórico de Griebeler *et al.* (2022), o município antes da povoação pela imigração alemã, constituía espaço vital para os povos nativos, especialmente os Guaranis, habitantes das missões jesuíticas dos anos 1600. Com a destruição dessa experiência missionária e do modelo social vigente nas reduções jesuíticas, os europeus que ali chegaram encontraram um povo com características religiosas enraizadas pela cultura missioneira. Assim sendo, a ocupação mais definitiva na região ocorreu com a migração de grupos de colonos, principalmente alemães, vindos das “colônias velhas”, no início do séc. XX, de municípios como: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Montenegro, Santa Cruz do Sul, Estrela, e outros locais próximos.

A ocupação desse espaço geográfico fazia parte do projeto de governo do Estado do RS, que previa a ocupação da chamada zona da mata, área situada ao noroeste e norte do Estado, coberta de densas florestas, na bacia do rio Uruguai. Tal projeto propunha a criação de colônias e a divisão das terras em lotes de 25 hectares a serem vendidos para os futuros ocupantes, sendo as primeiras criadas no início do séc. XX: Colônia Guarani; Colônia Boa Vista; Colônia 14 de Julho, entre outras (Griebeler *et al.*, 2022).

A então localidade Colônia Boa Vista estava constituída pelo assentamento de famílias católicas, de origem alemã e que davam importância significativa à escola. As raízes histórico-culturais presentes desde o seu início com a aquisição da terra; a abertura de mato para lavouras; construção de abrigos, casas, galpões, igrejas, escolas, comunidades; e a dependência única e exclusiva do esforço, trabalho e união da cooperação, e do trabalho coletivo, num movimento “comunitário” das pessoas em seus diferentes agrupamentos; ressaltam a importância do enraizamento em valores do passado (Griebeler *et al.*, 2022).

Outro destaque foi a aquisição de terras por parte dos agricultores que vinham se estabelecer no município e região, numa organização

coletiva comunitária via cooperativa de crédito. Dessa forma, a população do município se organizava em torno da produção voltada à subsistência em pequenas propriedades familiares (Griebeler *et al.*, 2022).

Griebeler *et al.* (2022) destacam ainda duas fontes ancestrais fundamentais para as populações do município e também da região: as reduções jesuíticas e os espaços originários europeus. Ambas apresentavam características e valores básicos de um modelo social voltado ao coletivo, ao cooperativo, ao solidário, ao comunitário e à valorização do ser humano como um ser social, com valorização religiosa e cultural. A população com base nesses valores, crescia e se organizava de forma autônoma, independente. Dessa forma, as comunidades se constituíram especialmente em torno da igreja, pela religiosidade e fé; da escola, pela cultura e conhecimento; do clube, pelo lazer e confraternização; e da cooperativa, pela economia e geração de renda.

Segundo dados do IBGE (2017), a mais provável origem do nome do município de Santo Cristo vem da religiosidade de seu povo e estaria relacionada a uma erva medicinal, que cresceu ao longo do Rio Santo Cristo cujo nome era “Erva-de-Cristo”. Devido a esses fatores, denominou-se então o lugar, próximo da região onde a erva existia, de Santo Cristo. Outra versão para o nome seria que em meados de 1800 o governo mandou imprimir em Berna, na Suíça, um mapa do Rio Grande do Sul, onde a região do atual Grande Santa Rosa era designada de Campos de Santo Cristo, incluindo a denominação do rio que a atravessava, Rio Santo Cristo. Assim a direção da Companhia Colonizadora Rio Grandense e os Padres Theodor Amstad e Max Von Lassberg, que eram os dirigentes espirituais da nova colonização, honraram o nome de Santo Cristo, em memória da redução jesuítica, outrora existente no norte do RS, e que foi destruída pelos Bandeirantes.

Sob a ótica administrativa, a história do município teve o seu início por volta de 1910 quando o Dr. Hofmann adquiriu do Governo do Estado RS a gleba rural que compreendia o território de Santo Cristo. Esta gleba rural denominava-se colônia Boa Vista, tinha Santo Cristo como sede que pertencia ao Município de Santo Ângelo e compunha-se de 1222 lotes rurais que pertenciam à Companhia Colonizadora Riograndense localizada em Porto Alegre (capital do RS). O primeiro chefe de colonização foi o engenheiro Carlos Kulmey, que procedeu pessoalmente a medição das terras, iniciando pelas bandas de Serro Azul (hoje município de Cerro

Largo), de onde provinham gêneros de primeira necessidade para os agricultores que se radicaram na nova colônia (IBGE, 2017).

Inicialmente, a comunidade de Santo Cristo pertencia ao Município de Santo Ângelo e com a emancipação de Santa Rosa, em 10 de agosto de 1931, Santo Cristo passou a constituir o 4º distrito desse município. Em 31 de março de 1938, o povoado foi elevado à categoria de Vila e com o seu desenvolvimento, realizou-se uma consulta plebiscitária para sua emancipação. Assim Santo Cristo passou a ser município pela Lei nº 2.602 de 28 de janeiro de 1955 (IBGE, 2017).

3.1 As denominações das comunidades do município

Conforme relatos de Griebeler *et al.* (2022), o município seguiu se organizando em comunidade principalmente em torno das escolas chamadas de “Escolas Paroquiais” (com a presença do professor paroquial¹), nome atribuído ao modo de o povo se organizar e viver, no qual a vida religiosa e educacional dos antepassados era tão interligada que não era possível falar de uma sem mencionar a outra. Dessa forma, importa destacar que as famílias se reuniam em prol da construção desses espaços (escola), que também eram locais de reunião das pessoas para os seus cultos religiosos.

Nesse universo, onde a religião ocupava espaço importante em torno da constituição de personalidades e no conjunto de valores do indivíduo (Rotta, 2002), as comunidades se fortaleceram e estão “vivas” até hoje. No Quadro seguinte estão representadas as trinta e sete comunidades existentes no município e suas respectivas localidades (interior e cidade), tendo o padroeiro como o nome de cada Comunidade.

As comunidades do município de Santo Cristo/RS:

Localidade (interior)	Nome da Comunidade
1. Linha Divisa	Santos Mártires
2. Linha Dona Belinha	São José Operário
3. Linha Revolta	São João Batista
4. Linha Bernardo	São Judas Tadeu
5. Linha Vênus	Santa Apolônia

1 O professor paroquial católico (*Pharrschullehrer*) é figura característica da colonização alemã do RS e teve papel significativo na formação das comunidades rurais dos imigrantes alemães. Investido de uma missão sagrada, é portador da salvação e do bem-estar para a comunidade à qual serve. A sua missão não lhe é delegada pelo Estado, mas é recebida de Deus através da Igreja, então, somente a ela deve prestação de contas (Kreutz, 2004).

6. Linha Larga	Santo Inácio de Loyola
7. Linha Alma	Santa Elisabeth
8. Linha Bom Princípio Baixo	Nossa Senhora Perpétuo Socorro
9. Linha Guaraípo	São Pio X
10. Linha Taquaruçu	São Miguel
11. Linha Rolador Baixo	Nossa Senhora de Fátima
12. Linha Laranjeira	São Sebastião
13. Linha Arnaldo	São Pedro
14. Vila Salto	Sagrado Coração de Jesus
15. Linha Bom Fim	São Luiz Gonzaga
16. Vila Sírío	Santa Terezinha
17. Linha Castor	São Roque
18. Linha Mirim	Nossa Senhora de Fátima
19. Linha Orion	Cristo Rei
20. Linha Bom Princípio Alto	Nossa Senhora Aparecida
21. Linha La Salle	São João Batista de La Salle
22. Linha Saturno	Santa Maria Goreti
23. Linha Herval Novo	Nossa Senhora Conquistadora
24. Linha Torta	Santo Antônio
25. Linha Belinha Centro	Nossa Senhora Medianeira
26. Linha Seca Alta	Imaculado Coração de Maria
27. Linha Entrada	Bom Pastor
28. Linha Laranjeira Leste	Santa Maria Goreti
29. Linha Rolador Alto	São Cristóvão
30. Linha Doze de Maio	São José
31. Linha Lajeado Vieira	Sagrada Família
32. Vila Operária	São José Operário
33. Bairro São Cristóvão	São Cristóvão
34. Vila Klering	São Jorge
35. Vila Philippsen	Nossa Senhora Aparecida
36. Bairro La Salle	São Francisco de Assis
37. Vila Morada do Sol	Santa Inês

Fonte: Própria da autora (2024) a partir de Griebeler *et al.* (2022).

A história sobre a organização dessas comunidades está na expressão viva do “povo peregrino a trilhar as estradas da vida no rumo da eternidade” (Griebeler *et al.*, 2022, p. 02). Nela está referido o que a população daquela época vivia, ou seja, “a cada novo passo causava medos e inquietações, também alimentava e fortalecia a esperança” (Griebeler *et al.*, 2022, p. 02).

Assim, essas comunidades representam o testemunho de fé e de espírito comunitário. Também reforçam a importância das lideranças, coordenações, dirigentes, ministros, catequistas, zeladores, agentes de pastorais, dentre tantas outras expressões que representam as práticas, ações e iniciativas em prol do fortalecimento de vida em comunidade.

3.2 Potencialidades do município

O município de Santo Cristo/RS, atualmente conhecido pelo cognome de “Terra do Homem da Terra”, vem se destacando significativamente na produção agropecuária, sendo reconhecido pela Lei nº 16.132 de 21 de maio de 2024 (RS, 2024) como tetracampeão estadual de produção de leite e suínos, conforme dados apurados e divulgados pelo IBGE. Tal resultado demonstra como o setor impacta positivamente na economia, assegurando o sustento das famílias dos agricultores e a sua permanência no meio rural.

A atividade da suinocultura está presente em praticamente todo o RS, ocupando a terceira posição, superada pelos Estados de Santa Catarina e Paraná. Embora esteja mais concentrada na região do Vale do Taquari e na Serra, integrada às indústrias de beneficiamento presentes nessas regiões, têm destaque as atividades nos municípios de Santo Cristo, Palmitinho, Frederico Westphalen e Aratiba, com rebanho médio acima de 100 mil cabeças no período 2020-2022 (SPGG/RS, 2021).

A pecuária de leite no RS detém a terceira posição, atrás do Paraná e Minas Gerais, contribuindo com cerca de 12,1% da produção (4,2 bilhões de litros em média no triênio 2020-2022). No Estado a produção é bem distribuída pelo território, no qual os municípios de Santo Cristo e Augusto Pestana se destacam, com produção superior a 50 milhões de litros em média no triênio considerado (SPGG/RS, 2021).

A organização produtiva do RS é baseada na agricultura familiar e não familiar, e isso também ocorre quando se considera o município de Santo Cristo/RS. Em 2017, segundo o Censo Agropecuário/RS, existiam no Estado 365.094 estabelecimentos agropecuários, sendo 293.892

classificados como familiares e 71.202 como não familiares. Já a área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários familiares era de 5.476.463 hectares, enquanto a área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários não familiares era de 16.208.095 hectares. O valor da produção da agricultura familiar em 2017 foi de cerca de 20 bilhões de reais, incluindo o valor da produção da agroindústria familiar, enquanto que o da agricultura não familiar foi de 34 bilhões, incluindo o valor da produção da agroindústria não familiar.

Ainda segundo o Censo Agropecuário 2017, a produção agropecuária da agricultura familiar no RS apresenta forte influência do cooperativismo trazido pelos imigrantes europeus. No entanto, essa forma de organização para a produção também se verifica na agricultura não familiar, principalmente no setor de produção de grãos. Essas distribuições produtivas refletem a realidade do município de Santo Cristo/RS.

No município, muitos dos empreendimentos foram constituídos familiarmente, os quais existem até os dias de hoje e carregam consigo o próprio sobrenome das famílias. Alguns exemplos desses empreendimentos remontam à décadas como é o caso da Ótica Schaefer, Serra Fitas Seibert, Frigorífico Gallas, Açougue Philippsen, Supermercado Kraemer, Móveis Schuster, Móveis Henckes, Comercial Strieder e Imobiliária Theisen etc. Muitas das atividades rurais também se transformaram em empreendimentos que carregam consigo o nome da família, como: Granja Kist, Granja Puhl, Granja Kunzler, Granja Froelich, dentre outras.

Além disso, as paisagens naturais do município também são valorizadas e apreciadas, com destaque no RS para dois empreendimentos turísticos: a) Hotel Fazenda, localizado no interior do município oferecendo conforto em meio à natureza, com hotelaria, cabanas, área de camping, trilha ecológica, piscinas, com opções tanto para temporadas de inverno quanto de verão; b) Parque Hotel Lago Azul, localizado nas imediações da cidade, um dos parques mais tradicionais do RS há mais de 30 anos, com amplo Hotel, complexo de toboáguas, lago, piscina e ampla área em meio a natureza.

Destaca-se também a importância que a população atribui às atividades produtivas com eventos festivos que promovem as potencialidades do município, tais como: a) Festa do Leite “*Milch Fest*”, evento que busca divulgar e estimular o consumo de leite, proporcionando a integração dos envolvidos na cadeia produtiva e promovendo a exposição de empresas voltadas ao setor leiteiro, brique da praça com artesanato e também

gastronomia; b) Festa do Leitão no Rolete, evento que visa enaltecer a posição de destaque do município na produção de suínos, para além de incentivar o consumo da carne e fortalecer as parcerias produtivas dessa cadeia; c) Expoagro, feira da comunidade, que exerce papel de liderança e busca gerar oportunidades de negócios, apresentando soluções criativas e tecnológicas e integrando entidades representativas em diversos segmentos públicos e privados.

3.3 Iniciativas coletivas do município

No município há diversas iniciativas de participação dos atores sociais, o que valoriza e qualifica os espaços públicos, a cultura, a memória e a história em prol da realização de ações coletivas. O diagnóstico e mapeamento de iniciativas relevantes no âmbito municipal expressa uma crescente interação e aproximação, resultando na capacidade conjunta de promover os atendimentos das demandas do território.

Entre as iniciativas coletivas, lideradas por distintas entidades públicas, organizações privadas e também comunitárias, destaca-se a importância dos Grupos de Voluntariado Mobiliza e Bombeiros, dos Conselhos Municipais, das instituições religiosas, do Grupo das Pessoas com Deficiência e do Grupo de dança alemã (Henzel *et al.* 2023).

No âmbito da atividade voluntária, o Grupo Mobiliza é composto por homens e mulheres e tem como finalidade alinhar objetivos e práticas que venham a ser adotadas para dar forma à iniciativa de poder fazer mais pelo município e trabalhar para ações voltadas à prática de bem-estar, embelezamento e paisagismo do local. O Grupo de Bombeiros Voluntários, por sua vez, foi criado para atender a demanda local em sinistros; incêndios residenciais, florestais e veiculares; acidentes de trânsito; prevenção e combate ao mosquito da dengue; retirada de animais e de árvores; controle de trânsito; e auxiliar em enchentes.

Há mais de 10 Conselhos Municipais ativos no município, entre eles: Conselho Municipal da Cultura (CMC), Conselho Municipal da Saúde (CMS), Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE), Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMDEMA), Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente (COMDAMA), Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (COMDIM), Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMI), Conselho Municipal de Acompanhamento, Controle Social,

Comprovação e Fiscalização dos Recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e Conselho Municipal das Cidades (CMCid).

A religiosidade e a vida comunitária são presenças marcantes do município. No ano de 2022 a Paróquia Ascensão do Senhor completou cem anos de história, sendo a representação viva da caminhada de religiosidade que alimenta a cultura religiosa do município. A Igreja Matriz Ascensão do Senhor é a terceira maior igreja não catedral em estilo neoclássico da América Latina e um dos mais importantes pontos turísticos do município.

Há predomínio da religião católica, mas outras manifestações religiosas estão presentes também no município com um tempo menor de atividades. A atuação solidária dos grupos religiosos é também representativa no município. Organizam-se ações solidárias, grupos de acolhimento, capacitações e formações nas comunidades rurais, minimizando a vulnerabilidade social. O município possui um Seminário (Pe. Adolfo Gallas), que foi um importante centro de formação de Padres na região por um longo tempo.

Destacam-se as atividades do Grupo da Fraternidade Cristã das Pessoas com Deficiência Sempre Unidos, que mantém encontros mensais com acompanhamento da coordenadora municipal do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Nesses encontros há momentos de espiritualização, palestras e discussões sobre assuntos de interesse do grupo, além da prática de jogos de mesa e de entretenimento. A cada encontro os integrantes do grupo se fortalecem mutuamente com o espírito de solidariedade e de sabedoria que lhe são próprios.

A tradição alemã é marcante no cotidiano da vida da população. A conservação do idioma no município passa pela presença no currículo escolar da Língua Estrangeira Moderna Alemão. Os costumes germânicos são visíveis na população, assim como as festas típicas em comunidade. Neste sentido, o Grupo de dança folclórica alemã *Blumengarten* representa o perfil dos habitantes do município que, pela dança, conservam a cultura de seus antepassados. Através desse grupo, a Festa Alemã Oktoberfest registra-se anualmente como uma festividade tradicional no município, tendo recebido a visita de cidadãos alemães, integrantes de grupos de danças folclóricas.

Na área educacional, há três escolas de educação infantil pública municipais, duas escolas de educação infantil privadas, cinco escolas de educação fundamental municipais e duas escolas estaduais. Inúmeras

atividades educacionais são desenvolvidas, tais como: ações formativas de conscientização e de incentivo à leitura; educação fiscal; educação para a sustentabilidade; educação para a saúde; ações de inclusão educacional, digital e de capacitação profissional e auxílio transporte educacional (Henzel *et al.* 2023).

As ações formativas de conscientização incluem palestras sobre a importância da família na vida escolar dos alunos das escolas municipais, buscando maior aproximação da família com a escola, estabelecendo vínculos para uma educação participativa e interativa. No que se refere ao incentivo à leitura, além do acervo disponível nas bibliotecas das escolas municipais e estaduais, a cidade conta com ações de incentivo à leitura aos demais moradores da cidade. Na praça central Wolfram Metzler há uma Geladeira da Leitura Solidária, que disponibiliza livros de diferentes áreas para leitura/empréstimo. Durante a Feira do Livro, evento realizado anualmente, a Secretaria de Educação faz a distribuição de vale-livro, destinado à compra de um ou mais exemplares, com distribuição gratuita a alunos e professores de ensino infantil e fundamental da rede municipal.

A Biblioteca Pública Municipal, além de disponibilizar diferentes obras literárias, também realiza a Hora do Conto, mediante a contação de histórias de forma lúdica, como fonte de informação e recreação. Outro relevante projeto é o Sacola Viajante, desenvolvido pelas Escolas Municipais de Educação Infantil, especialmente na turma do Maternal. O projeto contempla uma sacola, e dentro dela é colocado o livro: “Não gosto de saladas”. Este livro chega em todas as famílias, e as mesmas têm o compromisso de ler com os filhos. Posterior ao trabalho teórico de sala de aula, é cultivada uma horta escolar, buscando associar a leitura à importância do consumo de legumes e salada.

A educação fiscal nas escolas municipais inclui atividades lúdicas, nas quais os estudantes confeccionam um “cofrinho” com material reciclado, e, com o auxílio das professoras, organizam o “mercadinho” da escola, comparando preços e suas prioridades de aquisição, solicitando a nota fiscal após as compras fictícias. O projeto O Sabor do Saber Reciclar, por sua vez, tem como objetivo desenvolver nas crianças a responsabilidade do destino correto do lixo, de maneira a criar consciência e o hábito de separação e reciclagem, visando contribuir com a ideia da sustentabilidade ambiental.

A Prefeitura também dispõe de um Ecoponto para o permanente recebimento de lixo eletrônico, a exemplo dos eletrodomésticos, materiais

de informática, telefones, fios e cabos e ponto de recolhimento de coleta de óleo de cozinha, sensibilizando os moradores quanto à importância do descarte correto desses materiais e da preservação ambiental. Outra importante iniciativa foi a troca de iluminação comum nas vias públicas por iluminação em LED, proporcionando maior economia de energia e sustentabilidade. Há também a coleta seletiva de resíduos sólidos, realizada por empresa terceirizada, em todos os bairros da cidade e na comunidade rural, mediante a separação entre lixo orgânico e lixo seco ou reciclável, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e evitando problemas de saúde pública. Também são realizadas ações coletivas no sentido de melhorar a arborização das vias públicas da cidade, buscando ampliar as áreas verdes disponíveis.

Na educação para a saúde são realizadas iniciativas de prevenção contra diversas doenças, campanhas de vacinação, campanhas de conscientização sobre a saúde da mulher e do homem, quanto à prevenção dos cânceres de mama e de próstata, respectivamente. Outra relevante iniciativa é o Programa Sorrindo para o Futuro, voltado especialmente ao público infantil, que visa a educação para a saúde bucal, buscando reforçar a importância da correta higienização e o estabelecimento de bons hábitos desde a infância. A ação também conta com a entrega de cartilhas e kits de higiene. Também são realizadas atividades de conscientização quanto ao controle e combate a endemias, tais como a dengue, visando a garantia da saúde pública.

Considerando ações de inclusão, a prefeitura dispõe de um convênio com escolas localizadas em cidade vizinha, exclusivas de Atendimento Educacional Especializado, quais sejam: Ensino Fundamental Albino Mincks, Associação Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Escola Concórdia para Surdos, Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA).

Na cidade não há universidades e/ou outros centros de formação de educação técnica. Entretanto, o poder público municipal disponibiliza um recurso financeiro para auxiliar nos gastos com transporte escolar aos que desejam realizar cursos técnicos ou cursos superiores de graduação nas cidades circunvizinhas. O município conta também com ações de inclusão digital e capacitação profissional, mediante parceria com empresa privada, buscando ofertar capacitação para os moradores da cidade que tenham acima de 13 anos ou mais.

Para além do exposto acima, destacam-se também as ações artísticas e culturais no município, sendo seis as entidades culturais mais significativas e que resgatam os valores e tradições da população: Associação Artística e Literária Mário Quintana (ALMA), Grupo de dança *Blumengarten*, Coral Santa Cecília, Grupo Escoteiro Haway, Grupo Som do Coração, Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Rancho da Amizade. As principais exposições artístico-culturais são realizadas no Centro Cultural da cidade.

Na área da literatura, arte e cultura tem-se a ALMA que no corrente ano comemorou 25 anos, inaugurando o Auditório Professor Bruno Oscar Brod (Santo Cristo, 2023). Várias produções poéticas e literárias resultaram da Associação, dentre elas: Lauermann (2004), Souza (2006), Philippsen (2013) e Weschenfelder (2023). Também fazem parte os recitais, encontros de composição musical e festivais artísticos-musicais. Para além disso, o Museu do município, estabelecido há décadas, recebeu nova instalação e atualmente é denominado “Museu Municipal Alcir Philippsen” através de Lei Municipal nº 3.129 de 30/12/2008 (Santo Cristo, 2008).

Os eventos desportivos e recreativos são valorizados no município. Neste sentido, a prefeitura criou um programa de parceria com o objetivo de auxiliar entidades sociais, desportivas e recreativas da área rural da cidade, a fim de ampliar, reformar ou melhorar as suas sedes para incentivar o convívio, o esporte e o lazer como meios de assegurar mais saúde. Além de permitir, em contrapartida, a utilização das sedes pelo poder público para atividades de interesse comunitário. Nas praças da cidade e do interior há academias ao ar livre para a prática de atividades físicas, visando assegurar bons resultados para a saúde da população. Os eventos esportivos e campeonatos municipais são realizados no Centro Desportivo da cidade.

No contexto educacional cooperativo destaca-se o Programa “A União Faz A Vida” (Fundação Sicredi, 2021) no qual o município foi pioneiro com as primeiras atividades “cooperativismo nas escolas” em 1995. Tal programa propõe um processo de ensino-aprendizagem baseado no desenvolvimento de projetos, com ênfase em interações, nos interesses e curiosidades de crianças e adolescentes e na contextualização das áreas de conhecimento aos elementos das realidades locais. Os projetos têm como característica a pedagogia ativa e participativa, num legado repleto de oportunidades sob o pilar da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Em 2022 o Programa comemorou 25 anos de implantação e em homenagem ao município

pioneiro foi construída e inaugurada uma estátua com o símbolo do programa na Praça Wolfram Metzler.

A população participa de forma efetiva de alguma entidade associativa ou cooperativa, das quais se destacam: Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), Sicredi, Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob), Cooperativa Tritícola Santa Rosa (Cotrirosa), Cooperativa Mista São Luiz (Coopermil), Cooperativa dos Agricultores de Santo Cristo (Coopasc), Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agronegócio de Santo Cristo (ACISA), entre outras.

Importante destaque na área rural é o Movimento de Mulheres Rurais, criado em 1984, que incentivou a permanência das mulheres na atividade rural, principalmente para a pecuária leiteira. Através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), produtores de leite do município se reuniram e formaram a Associação dos Produtores de Leite de Santo Cristo (SC Leite). Da mesma forma, a Associação de Criadores de Suínos de Santo Cristo (ACSSC) promove e apoia os produtores de suinocultura. A Emater/RS é uma das entidades que se destaca nas atividades dos Clubes do Lar e de Mães que estão integradas às Sociedades Esportivas e Recreativas junto às comunidades rurais do município.

Nesta seção foram elucidados os mais diversos atributos do patrimônio territorial do município, englobando aspectos históricos, econômicos, culturais, sociais, institucionais e naturais. Conforme aclarado, o município tem sua estrutura produtiva organizada em torno das comunidades nas quais as atividades são do tipo familiar e não familiar, públicas e privadas, e promovem ações em prol do fortalecimento e de parcerias para as melhorias coletivas do território.

Na próxima seção serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com atores sociais do município. Abordar-se-ão as manifestações e percepções em torno da dimensão produtiva do patrimônio territorial, os elementos do desenvolvimento e os indicativos descritivos qualitativos do território.

DIMENSÃO PRODUTIVA DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO/RS

Este capítulo visa apresentar os resultados das entrevistas individuais e da dinâmica de grupo focal realizadas com os atores sociais do município. Parte inicialmente da organização e da sistematização dos dados, apresentando os mapas temáticos que permitem a interpretação dos elementos produtivos e as interfaces do desenvolvimento do município.

Também será apresentada a aplicação do Índice IDP com a descrição dos indicadores qualitativos analisados. A descrição desses indicadores foi obtida através da interpretação dos mapas temáticos, da observação participante, das revisões da literatura e da análise interpretativa do fenômeno.

A primeira etapa deste capítulo consiste em seis seções sobre a organização e sistematização dos dados com auxílio do *software* Maxqda (VERBI, 2024). O segundo momento consiste na apresentação da materialização aprofundada sobre a aplicação do Índice IDP. Em ambas as etapas a análise fenomenológica interpretativa esteve presente, buscando-se compreender os significados vivenciados pelos atores sociais.

4.1 Abordagem a partir dos atores sociais

A análise dos dados empíricos foi realizada por meio da técnica de análise temática segundo Braun e Clarke (2006, 2012, 2014, 2019, 2020, 2022). Os dados latentes foram organizados com o propósito de identificar elementos semelhantes ou possíveis padrões que pudessem viabilizar a reflexão da realidade presente na conjuntura da pesquisa e que pudessem representar significativamente o fenômeno estudado.

Na prática, isso significou a familiaridade com as respostas da pesquisa através da leitura e releitura, numa codificação recursiva dos dados, na qual os códigos foram analisados e revisados à medida que o processo de codificação prosseguia. Nesse, realizou-se o agrupamento de códigos e temas candidatos para dar alguma indicação de sua prevalência,

verificar o seu valor contextual e observar se os padrões descritos estavam presentes em todo o conjunto dos dados.

Assim, o processo de análise foi realizado de maneira indutiva, no qual os códigos e os temas foram desenvolvidos ativamente a partir dos dados, com homogeneidade interna (nas categorias/temas) e heterogeneidade externa (entre as categorias/temas). As etapas serão descritas a seguir, considerando os resultados da pesquisa.

4.1.1 Familiarização com os dados

Nessa primeira etapa foram realizadas as transcrições das gravações de áudio das entrevistas e da dinâmica de grupo focal. Houve a leitura e releitura atenciosa dos dados, com anotações das ideias consideradas pelos participantes que eram familiares ao conteúdo proposto pela pesquisa. A partir da imersão no conjunto de dados foi possível identificar padrões de relatos e significados que puderam proporcionar os primeiros passos no processo de codificação. Para auxiliar na importação dos dados transcritos e proporcionar alguns *insights* visuais dos primeiros momentos de familiarização dos dados foi utilizado o *software* Maxqda (VERBI, 2024)

A nuvem de palavras traz a identificação dos elementos relevantes da fala dos entrevistados. Entre os elementos destacam-se as palavras: leite, cooperativas, produtores, propriedade e produção; os quais sintetizaram o conteúdo abordado nas entrevistas.

Analisando-se ainda os aspectos comentados, tem-se alguns *insights* importantes que demonstram o contexto da pesquisa, tais como as palavras “leite” e “suinocultura”, que são as principais atividades produtivas de destaque no município; a palavra “atuação”, que remete aos produtores que atuam na pecuária de leite; o termo “cooperativas”, que aponta para a atuação dessas organizações, importante o seu apoio aos produtores; e o termo “comunidades”, sinalizando que por meio delas busca-se manter o sistema da agricultura familiar no município.

Os dados obtidos com as entrevistas apontaram alguns elementos produtivos do município, tais como a importância da agricultura, especialmente a pecuária de leite e a suinocultura; a preocupação com as questões ambientais e com a continuidade familiar em atividades produtivas, principalmente as rurais e a importância das entidades associativas, especialmente as cooperativas; como pode ser observado nas seguintes falas:

A participação dos produtores rurais, como a nossa, é positiva, trazendo retorno financeiro e beneficiando o município. Porém, existe a necessidade de mais incentivos por parte das entidades públicas. As cooperativas são importantes e devem continuar apoiando os produtores. Para nós são importantes também as questões ambientais e a questão de manter os jovens, nossos filhos, nas atividades rurais. Eu e o esposo sempre ficamos pensando se nossos filhos irão continuar a atividade do leite em nossa propriedade (Entrevista - E1).

O município de Santo Cristo tem o agronegócio como elemento produtivo fundamental para o seu desenvolvimento nas últimas duas décadas. Essa atividade não se restringe apenas à produção primária, mas envolve também a industrialização, como a produção de suínos para abate e a fabricação de laticínios. Além disso, o sistema financeiro local, com destaque para as cooperativas, desempenha um papel importante no fortalecimento dessa cadeia produtiva (Entrevista – E3).

As entidades associativas, especialmente as cooperativas, têm tido uma participação relevante no desenvolvimento do município, atuando em diversas frentes, como assistência técnica, comercialização e acesso ao crédito. Contudo, destaca-se a preocupação com a continuidade das atividades produtivas, especialmente na agricultura, devido aos desafios relacionados à sucessão familiar, e com a falta de mão de obra qualificada, que afeta diversas empresas do município (Entrevista – E7).

Pode-se notar os principais termos que emergiram do grupo focal. Os resultados obtidos com a dinâmica confirmaram características produtivas importantes do desenvolvimento do município que foram sinalizadas pelos respondentes das entrevistas, como a influência da cultura germânica, marcada pela persistência e pela vontade de crescer; a importância das lideranças locais e das entidades públicas, associativas e empresas privadas; e os desafios futuros para avançar no desenvolvimento sustentável do município de forma produtiva, social e ambiental, incluindo aspectos como a sucessão familiar, estímulos a novos empreendimentos e a importância para os jovens do apoio de lideranças.

A preocupação com a sucessão das atividades produtivas realizadas pelas famílias esteve presente em diferentes falas dos participantes da dinâmica de grupo focal, destacando-se as seguintes: “a questão familiar é importante na cadeia de leite e, por isso, tem-se a preocupação com a sucessão desta atividade na propriedade” (Participante – P1); “hoje existem investimentos em propriedades rurais que são fruto de sucessão familiar” (Participante – P4); “vi filhos de agricultores se formando em escolas técnicas da região e através de formação, os capacitando para

dar sequência e fazer a sucessão familiar das propriedades e com êxito” (Participante – P6). Dessa forma, observa-se a expectativa dos pais em relação à continuidade das atividades produtivas familiares pelos jovens, uma vez que o município tem como principais atividades econômicas a cadeia do leite e a suinocultura.

4.1.2 Os códigos de análise

Nessa segunda etapa, os dados foram organizados em pequenos grupos, gerando os códigos iniciais. Os elementos que possuíam algum padrão em relação ao fenômeno pesquisado foram codificados de maneira que estivessem reunidos com os extratos de dados, ou seja, com os relatos das entrevistas. A procura exploratória por códigos foi realizada com o uso do *software*, o que permitiu a tabulação de inúmeros códigos, gerando informações que puderam ser avaliadas de uma forma significativa em relação ao contexto da pesquisa.

Ao revisar os dados gerados a partir das respostas de todos os entrevistados e da dinâmica de grupo focal sobre os elementos produtivos que atuam para o desenvolvimento do município, destacaram-se as palavras “agricultura”, “agricultor”, “família” e “familiar”. Essas foram reunidas e codificadas em “agricultura” e “família”. Da mesma forma, tem-se a palavra “agricultura familiar”, que teve destaque e relevância no contexto da pesquisa, cujo código atribuído foi o mesmo nome.

A geração de todos os códigos com o auxílio do *software* foi analisada a partir do conjunto total dos dados, ou seja, de todas as falas dos entrevistados e da dinâmica de grupo focal. Portanto, a codificação seguiu a premissa de gerar *insights* significativos e representativos e que pudessem estar alicerçados na temática da pesquisa, assim como no estudo de caso em questão. Nessa direção buscou-se a representação dos códigos que pudessem auxiliar na distribuição e posterior avanço analítico para as outras etapas da análise temática, conforme uma Matriz de Códigos.

Consideraram-se como de valor tangível os seguintes códigos: agricultura, agronegócio, comércio, crédito, empresa, financeiro, grãos, indústria, leite, mão de obra, pecuária, propriedade, suíno, terra e trabalho. Por outro lado, foram considerados como de valoração intangível: família, Apsat, Emater, sucessão familiar, agricultura familiar, liderança, cultura, comunidade, filho, jovem, pais, mulheres, inovar, futuro, empreender e ambiental.

A distribuição desses códigos em rótulos auxiliou na identificação de possíveis temas geradores que estivessem relacionados com o contexto da pesquisa e que fossem significativos para o fenômeno em questão. Na sequência tem-se a etapa de análise para avançar na identificação desses temas candidatos.

4.1.3 Os temas de análise

A terceira etapa consistiu na realização de ajustes para o nível mais abrangente de geração de temas iniciais, ou seja, foi o momento de examinar todos os códigos gerados na etapa anterior, classificando os diferentes códigos e identificando os extratos relevantes em temas candidatos. Observaram-se recursivamente os extratos de cada código com o uso do *software* para identificar temas candidatos com representatividade para a pesquisa.

A partir da Matriz de Códigos analisaram-se os códigos que se destacaram como: “agricultura”, “agronegócio”, “empresa”, “leite”, “propriedade”, “trabalho”, “família” e “agricultura familiar”. Frente ao contexto e representatividade produtiva do município, foram analisados com atenção os códigos “leite” e “agricultura familiar”. Estes códigos permitem aprofundar a análise em torno das questões que envolvem as atividades produtivas e que historicamente foram de significativa importância para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras e cooperativas do município.

Concentrar-se nos códigos “leite” e “agricultura familiar” permitiu avanços analíticos em torno das questões da pesquisa, explorando, no contexto temporal, as interações existentes das atividades para com outras atividades produtivas, numa contínua interpretação quanto ao processo de desenvolvimento do município. Uma das participantes da dinâmica de grupo focal destacou que “a persistência e união dos produtores motivam outros a seguir o mesmo caminho” (Participante – P3), referindo-se aos produtores que exercem a atividade da pecuária de leite, uma das atividades produtivas mais importantes no município. A esse respeito, a Entrevistada – E1 aborda o assunto da seguinte maneira:

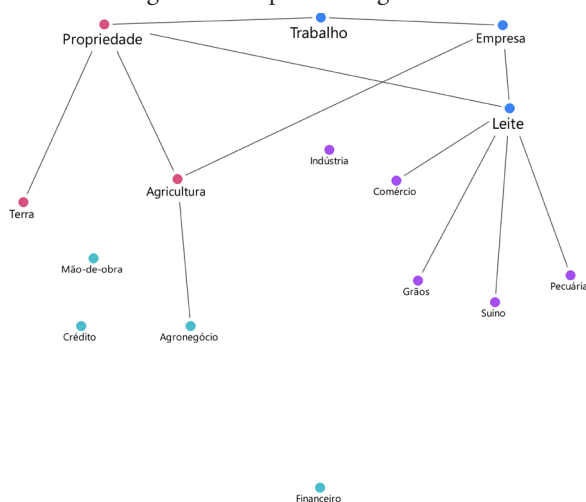
As cooperativas e as empresas de laticínios são fundamentais para o recolhimento e a comercialização do leite e elas valorizam a qualidade do nosso leite, mesmo sabendo que o mercado interno é bem concorrido. A genética animal é importante para a melhoria da produção da pecuária de leite e por isso que acredito que a prefeitura poderia incentivar mais

os produtores de leite, contratando inseminadores e comprando sêmen para melhorar a genética dos animais e também poderiam divulgar e valorizar os bons produtores de leite do município (Entrevistada – E1).

Nesse sentido, o leite produzido no município é valorizado pelas cooperativas e pelas empresas, mas na visão dos atores sociais poderia receber maior incentivo por parte da prefeitura municipal para melhorar ainda mais a qualidade do produto e para valorizar os produtores rurais. Outras atividades produtivas do município dizem respeito ao cultivo de grãos e à suinocultura, como afirma um dos participantes do grupo focal: “existe uma diversificação das atividades produtivas nas propriedades rurais do município, na qual alguns agricultores plantam grãos, possuem vacas de leite e ainda possuem matrizes de leitão” (Participante – P2).

Na imagem tem-se a representação de um mapa para o código “leite”. Esta ilustração demonstra a proximidade do código “leite” com os demais códigos: “pecuária”, “suíno”, “grãos”, “comércio”, “empresa” e “propriedade”, o que corrobora com a afirmação do Participante – P2. Como pode ser observado, o leite apresenta uma relação mais próxima com “empresa” e com sua “propriedade”, confirmando novamente a fala da E1 no que tange à importância da atividade para o trabalho da família na agricultura e a importância das empresas do ramo de laticínios que realizam o recolhimento do produto na propriedade rural. Além de estar relacionado com “comércio”, “grãos”, “pecuária” e “suíno”, numa relação comercial também com outras atividades produtivas do município.

Figura 3 - Mapa do código “leite”

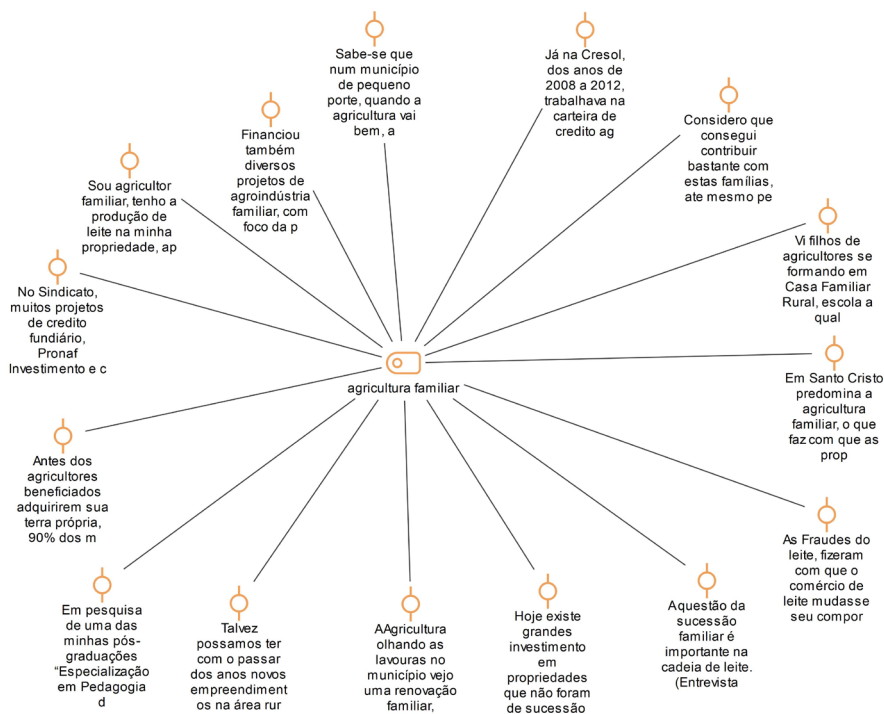


Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024)

Na imagem seguinte, tem-se a representação de um mapa com extratos da fala dos entrevistados sobre o código “agricultura familiar”. Nestas falas é possível observar a relação existente entre a agricultura familiar e o código “leite”, como, por exemplo, nas seguintes afirmações: “sou agricultor familiar, tenho a produção de leite na minha propriedade” (Entrevistado – E8); “a questão da sucessão familiar é importante na cadeia de leite” (Entrevistado – E6); “em Santo Cristo predomina a agricultura familiar” (Entrevistado – E10). Tais padrões demonstram a relação muito próxima da pecuária de leite com as famílias e a agricultura familiar.

Figura 4 - Mapa segmentado código “agricultura familiar”

Modelo com um único código (Segmentos codificados)

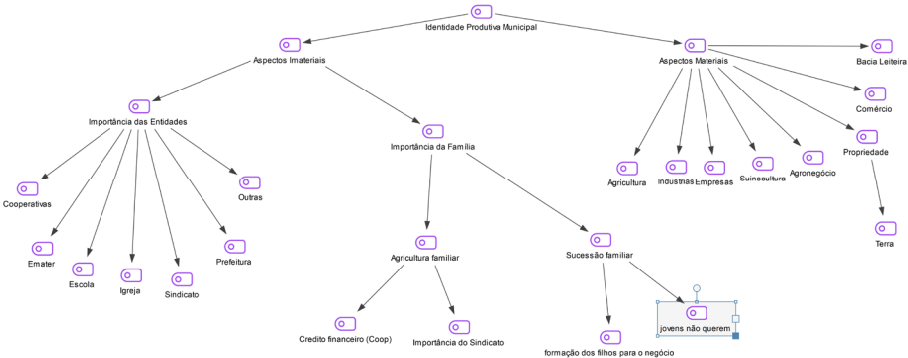


Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

O conteúdo exposto aproxima-se de forma determinante e significativa com a realidade do município, pois uma parcela da população que reside no interior tem a pecuária de leite como atividade produtiva da agricultura familiar. Nesse sentido, gerou-se o primeiro tema candidato,

denominado “Identidade Produtiva Municipal”, conforme imagem a seguir. Neste tema estão reunidos os principais aspectos produtivos, significativos e representativos, no contexto do desenvolvimento do município.

Figura 5 - Mapa do tema “Identidade Produtiva Municipal”



Fonte: Própria da autora (2024) com o Maxqda (2024).

Outro tema candidato identificado foi “Identidade Patrimonial Municipal”, o qual surge da análise relacionada aos fatos e acontecimentos que tradicionalmente representam o desenvolvimento do município, como questões culturais, religiosas, familiares, comunitárias e das lideranças. Portanto, esse tema contempla os elementos histórico-culturais e sociais, o envolvimento das lideranças e o fortalecimento comunitário. Na fala dos entrevistados podem ser observados os elementos representativos deste tema:

Os aspectos histórico-culturais surgem no município através da valorização do trabalho caprichado, influenciado pela cultura germânica. Os núcleos familiares foram importantes para o fortalecimento dos elos produtivos locais como a suinocultura e a produção de leite, com a presença de empresas como Laticínios Mayer e Frigorífico de Suínos Prenda que foram determinantes assim como foram as APSATs¹ (Entrevistado E9).

A presença da Igreja Católica na organização das comunidades e na assistência religiosa, cultural, social e econômica é destaque, assim como, a importância das escolas paroquiais, das congregações lassalistas e filhas do amor divino na educação dos primeiros moradores, bem como a formação de grupos familiares nos apostolados de oração e

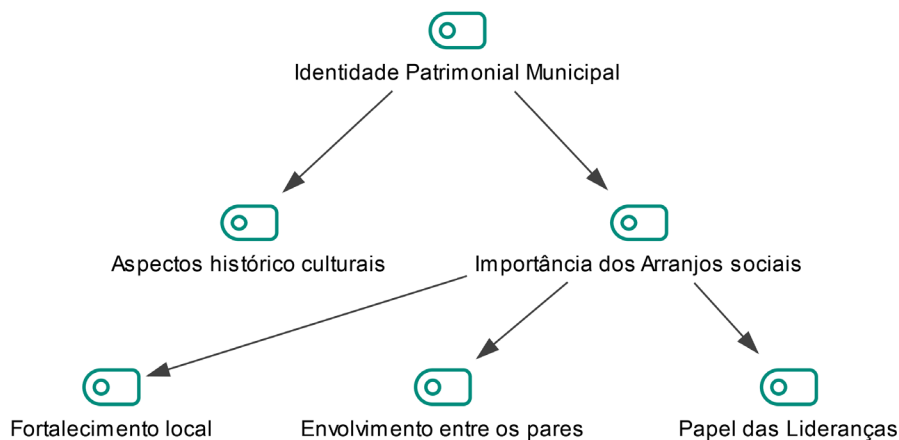
1 As Associações de Prestação de Serviços e Assistência Técnica (APSATs) foram as associações de produtores rurais que tiveram como objetivo prestar assistência técnica aos produtores.

encontros de diversão promovidos pela Igreja, que contribuíram para a integração social (Entrevistado E3).

A agricultura familiar foi muito importante para a economia do município, mas também para o desenvolvimento das comunidades, assim como a formação das cooperativas e entidades associativas, sem deixar de dizer que nessas comunidades as lideranças impulsionaram movimentos importantes em defesa das pessoas que trabalham na agricultura (Entrevistado E4).

O tema “Identidade Patrimonial Municipal” engloba tanto os aspectos histórico-culturais do município quanto à importância dos arranjos sociais, imagem do mapa temático na sequência. Esses, por sua vez, envolvem o fortalecimento local, o envolvimento entre os pares e a importância das lideranças para o desenvolvimento do município.

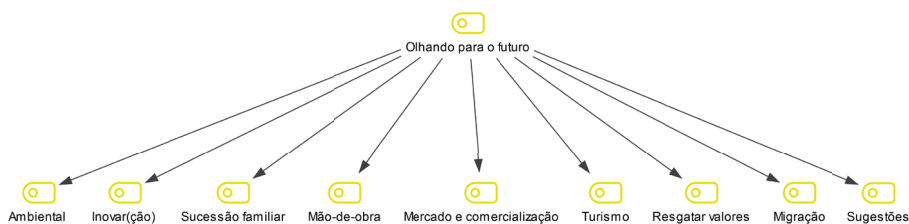
Figura 6 - Mapa do tema “Identidade Patrimonial Municipal”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

O próximo tema candidato “Olhando o Futuro do Município” foi estruturado a partir de manifestações espontâneas dos atores sociais, pois tais elementos não estavam abordadas no roteiro semiestruturado da entrevista original. Dessa forma, os aspectos elencados pelos entrevistados incluíram: questões ambientais, inovação, sucessão familiar, mão de obra, mercado e comercialização de produtos, turismo, resgate de valores, migração de argentinos e sugestões de melhorias. O mapa temático está representado na imagem a seguir.

Figura 7 - Mapa do tema “Olhando o Futuro do Município”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

Entre os temas elencados, destaca-se a sucessão familiar. Em várias falas dos entrevistados foi observada a preocupação com essa questão, principalmente entre aqueles que exercem atividades no meio rural. Tal preocupação estaria relacionada à falta de interesse dos jovens de manter os negócios da família e à concorrência de grandes empresas em algumas atividades produtivas do município. Conforme o Entrevistado (E5), o aumento do uso de máquinas e de equipamentos tecnológicos poderia aproximar o público jovem de exercer atividades rurais:

A questão da sucessão familiar é importante na cadeia de leite. Existem hoje altos investimentos nessa cadeia, atentos à produtividade, ou seja, o animal em confinamento é algo que aumenta a produtividade, além de maior controle do animal, melhor manuseio, um manejo mais adequado. É um novo olhar que o agricultor começa a ter, um olhar empreendedor, remodelando a cadeia do leite, aperfeiçoamento, profissionalismo. Na suinocultura vejo de forma diferente, onde cada produtor é seu próprio gestor, tem seu próprio negócio. Olhando para a agricultura vejo uma renovação familiar, impulsionada pelas máquinas. Talvez possamos ter, com o passar dos anos, novos empreendimentos na área rural com pessoas prestando serviços, ou seja, como estamos tendo falta de mão-de-obra, talvez a terceirização na agricultura seja algo que poderá surgir com o tempo. Acreditamos na renovação da mão de obra e com isso existe um projeto na cooperativa voltada a atender jovens que estão vivendo na área rural e que queiram permanecer fazendo o que seus pais fazem, acreditamos na força das pessoas (Entrevistado - E5).

A mesma preocupação foi assinalada pelos atores sociais na dinâmica de grupo focal, como nas seguintes falas: “um desafio a ser superado é a falta de preparação para a sucessão familiar o que pode ocasionar a venda de empresas e propriedades rurais” (Participante – P5); “importante incentivar os filhos desde cedo e resgatar valores como a fé, o trabalho e a responsabilidade para garantir a continuidade das atividades rurais no futuro” (Participante – P3). No grupo também foi

sinalizada a preocupação com as questões ambientais “na atividade do agronegócio a questão ambiental é bem intensa com atenção e cuidado com o manejo dos resíduos, as leis ambientais estão aí e precisam ser seguidas” (Participante – P1); “existe uma preocupação em relação ao uso de agrotóxicos e a contaminação da água” (Participante – P4).

Essa etapa consistiu, portanto, em analisar recursivamente no conjunto de dados os temas candidatos que pudessem esculpir o contexto da pesquisa e representar o fenômeno observado. A procura pelos temas foi um processo ativo e não do tipo garimpagem ou arqueológica, como se a pesquisadora estivesse cavando por temas que estavam incorporados nos dados. Na prática, isso exigiu um olhar analítico orientado por dados e pelas perguntas da pesquisa, buscando sempre entender o fenômeno em questão.

Nesse sentido, a pesquisadora foi uma criadora de significados, em vez de simplesmente ter sido uma observadora passiva do conjunto de dados. Na sequência, aborda-se a revisão dos temas candidatos apresentados neste tópico e a análise representativa frente ao estudo em questão.

4.1.4 Os temas e a representatividade com a pesquisa

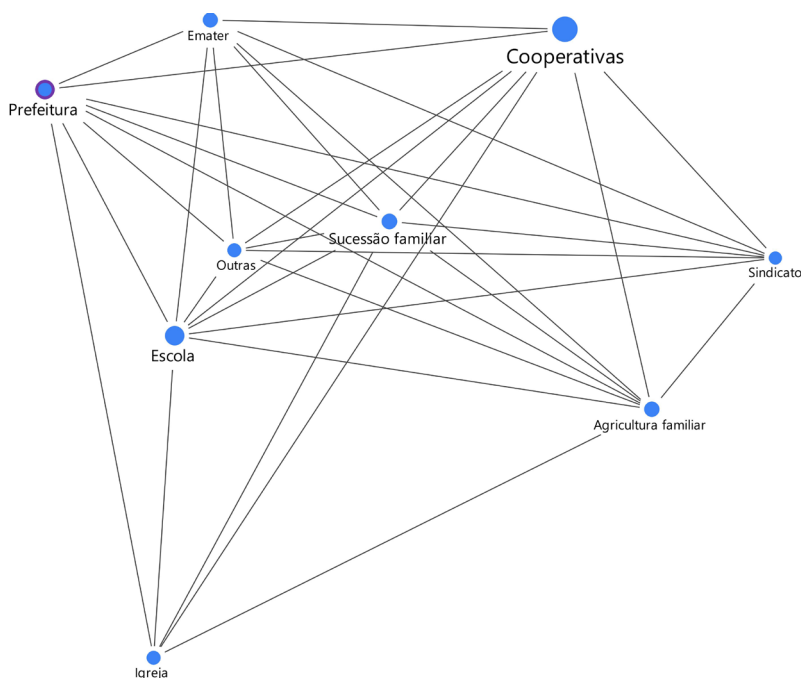
Nesta quarta etapa realizou-se a revisão dos temas para garantir que esses, identificados na etapa anterior, fossem relevantes e representativos do conjunto de dados coletados. Esta análise envolveu duas dimensões importantes: a homogeneidade interna e a heterogeneidade externa. Com o auxílio do *software* foi possível examinar o conjunto dos extratos da pesquisa e as informações abrangentes e representativas dos temas potenciais, ou seja, daqueles que destacaram conceitualmente e significativamente o contexto da pesquisa.

Nesse sentido, uma nova revisão foi feita com o tema candidato “Identidade Produtiva Municipal”, uma vez que é o foco principal da pesquisa. Para tanto, foi necessário revisitar os extratos agrupados nesse tema para identificar um padrão coerente (homogeneidade interna), ao mesmo tempo em que se precisava ter distinções claras entre este e os demais temas candidatos (heterogeneidade externa).

A primeira análise partiu da proximidade existente e a correlação semântica entre alguns códigos que estavam agrupados no tema anteriormente mencionado. Na imagem do mapa de proximidade pode-se observar uma relação próxima do código “cooperativas” com os termos “agricultura familiar”, “sindicato”, “sucessão familiar”, “Emater”,

“prefeitura”, “escola” e “outras” (entidades e associações com menor representatividade). O código “igreja”, por sua vez, está afastado do termo “cooperativas”, sinalizando uma menor representatividade e menor significância em relação aos demais códigos.

Figura 8 - Mapa de proximidade dos códigos “aspectos produtivos”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

Nos extratos das falas dos participantes da dinâmica de grupo focal foi observada a proximidade dos termos “cooperativas” com “agricultura familiar” e “sucessão familiar”, como, por exemplo, nas seguintes afirmações: “as cooperativas são importantes para o desenvolvimento produtivo do município, especialmente nas atividades da agricultura, tão logo para as famílias” (Participante – P3); “as cooperativas financeiras são fundamentais para o desenvolvimento por causa do acesso ao crédito pelos produtores rurais e, especialmente, para agricultura familiar” (Participante – P5); “existem desafios a serem superados pelas cooperativas, como trazer mais jovens e a falta de novas lideranças, podendo ser estes um obstáculo para o fortalecimento das cooperativas” (Participante – P7); e “a agricultura familiar é como um sistema de vida que preserva o meio

ambiente e a propriedade para o futuro das famílias, e isso é importante para as cooperativas” (Participante – P6).

Nos extratos de algumas entrevistas destacam-se as potencialidades do município, como a produção de leite e de suínos, a importância da agricultura familiar, das comunidades, das cooperativas e das políticas públicas para as atividades produtivas:

A agricultura familiar é importante para o município, para as propriedades, para o futuro das famílias, cuja atividade exige mão de obra braçal da família. Essa atividade é um importante elemento produtivo, além da produção por subsistência. Importante nesse meio a presença da comunidade para promover o convívio social, incluindo a participação das mulheres em clubes de mães (Entrevista – E2).

As políticas públicas, como o Pronaf, o PNHR e o Crédito Fundiário, são primordiais para a produção de alimentos e o fomento da economia local. As cooperativas financeiras, como a Cresol e a Sicredi são importantes para o acesso ao crédito rural e o fortalecimento de muitos pequenos agricultores (Entrevista – E8).

O município tem potencialidades na agricultura, especialmente na produção de leite e suínos. A Emater é importante para orientar práticas agrícolas sustentáveis. As cooperativas e entidades associativas são importantes para o desenvolvimento econômico local. A sucessão familiar é muito importante na cadeia do leite, desafios para as famílias, para as cooperativas, para a continuidade do desenvolvimento do município (Entrevista – E4).

A importância das entidades para o desenvolvimento produtivo municipal também foi contemplada nas falas dos atores sociais, destacando-se a atuação da prefeitura, do sindicato dos trabalhadores rurais, da Emater, da ACISA, da Expoagro e das entidades culturais:

A atuação da prefeitura é importante por causa da infraestrutura de estradas e transporte escolar, apoio aos agricultores através de serviços de máquinas e programas de inseminação artificial. As cooperativas financeiras são importantes para o acesso ao crédito rural e para fortalecer os agricultores, assim como o sindicato pela luta dos direitos dos trabalhadores rurais. A Emater também é uma entidade significativa no fortalecimento e captação de recursos para promover a produtividade do município. Ainda gostaria de dizer da importância das entidades culturais, como o Coral Santa Cecília, e a atuação da associação comercial ACISA em prol do desenvolvimento do município assim como a Feira Expoagro como uma oportunidade para divulgar o trabalho dos cidadãos (Entrevista – E8).

A pecuária de leite e a suinocultura são descritas como atividades produtivas de maior destaque no município, conforme consta nas seguintes falas:

A pecuária de leite é uma atividade importante no município abastecendo empresas locais e regionais, com a presença da associação de produtores de leite e o sistema cooperativo que auxilia e fortalece a produção e o relacionamento com a comunidade. A sucessão familiar e a persistência dos agricultores são fundamentais para o fortalecimento da produção de leite, que também tem muitos desafios a serem superados (Entrevista – E3).

A suinocultura é destaque na agricultura no município hoje com comunidades de pequenos empresários que atuam na criação de suínos, que se especializaram apenas na suinocultura como um negócio rural. A empresa Alibem é importante para esta atividade pois fornece os leitões, ração e apoio técnico aos produtores rurais em regime de parceria, bem expressivo no município. A Alibem é uma liderança regional na cadeia suína, com destaque também para as UPLs de Santo Cristo. É um legado a suinocultura, com importantes produtores de matrizes de leitões mantendo suas atividades aqui em Santo Cristo e desenvolvendo muito a nossa região (Entrevista – E3).

Considerando a dinâmica da agricultura familiar, avanços, iniciativas e os novos empreendimentos tem-se:

A dinâmica da agricultura familiar resultou em várias ações de desenvolvimento. Entre elas a vocação para a implantação forte e dinâmica da suinocultura em todos os seus estágios, inclusive com frigoríficos municipais e regionais. Não poderia deixar de citar que os famosos açougues das comunidades se transformaram, por exemplo: o açougue Gallas transformou-se em frigorífico Gallas, o açougue Philippsen em Abatedouro Philippsen, entre outros. Também com a permanência da pecuária de leite, caracterizada pela grande bacia leiteira, surgiram empresas como; Lacticínios Doceoli e a Tché Milk, ambas com uma gama enorme de produtos para abastecer o mercado local, regional, estadual e nacional. A avicultura familiar também surgiu e hoje temos o Frigorífico, Frango do Paulinho, com produtos industrializados do frango, além de granjas de galinhas poedeiras (Entrevista – E9).

Com relação à diversidade de empreendimentos comerciais, industriais e varejistas, acrescenta-se:

Nossos antigos bolichos (antigas mercearias), se transformaram em lojas. Um destaque para nosso município são as Lojas Quero-Quero, no início uma pequena loja de produtos agropecuários e depois se transformou em uma grande empresa varejista de referência no Estado

do RS. As serrarias migraram, em grande parte, para as marcenarias e fábrica de móveis com destaque para Móveis Schuster, referência nacional neste ramo. As diferentes ações e atividades econômicas geraram renda e capital, com o tempo isso foi importante ingrediente para novos empreendimentos e incorporadoras. A movimentação das agências bancárias, das cooperativas de crédito e instituições privadas foram surgindo e consolidando novas atividades econômicas num movimento para a captação do capital circulante bem como processo de disponibilização de crédito para as atividades econômicas (Entrevista – E9).

Nessa direção, materializado nas entrevistas e na dinâmica do grupo focal, o tema candidato “Identidade Produtiva Municipal” confirmou-se como representativo e significativo no contexto da pesquisa. Este tema apresenta as potencialidades; os elementos produtivos materiais e imateriais; e as entidades públicas, privadas e associativas que têm relação com o desenvolvimento municipal.

Dando sequência à revisão dos temas, analisou-se o tema candidato “Identidade Patrimonial Municipal”, o qual se confirmou como um tema potencial para a pesquisa por destacar os elementos histórico-culturais mais significativos do município. A diversidade histórica foi um dos elementos sinalizados nas entrevistas: “o município se constituiu em um leque de fatores físicos e naturais, espaço de germinação e nascimento, espaço físico/natural com a presença do elemento humano carregado de esperança, expectativa e sonho de iniciar um projeto de desenvolvimento em um chão, terra firme (Entrevista – E9).

O entrevistado E9, que foi professor de história, ainda relatou quais eram os elementos físico/naturais que estiveram presentes ao longo da história do município:

Este espaço sempre foi muito rico pela presença de uma densa floresta que ofereceu a matéria prima às primeiras habitações e construções necessárias para a fixação do homem neste espaço. Foi rica também na questão hidrográfica com dois rios Santo Cristo e Boa Vista (hoje Rio Amandaú), que serviram de parâmetro para a localização e referência geográfica do novo núcleo habitacional (Colônia Boa Vista). Esse fator permitiu que na divisão dos lotes rurais, dimensionados pelo agrimensor Karl Kulmey, ficassem no entorno dos vinte e cinco hectares, todos eles com um ponto de abastecimento para água ou então uma passagem de um córrego ou riacho. Os córregos ou riachos permitiram a instalação dos moinhos, serrarias e outros equipamentos tracionados com a força mecânica da roda d'água. Em vista da presença de uma vegetação, floresta viçosa, presumiu-se a presença de um solo fértil para a exploração e plantio das mais diferentes culturas dos

mais diferentes ciclos. Além, é claro, a permissão e a necessidade da coleta e caça elementos fundamentais para a sobrevivência inicial dos habitantes e moradores e futuros núcleos habitacionais, comunidades. A combinação desses fatores naturais presentes estava posta e à disposição dos moradores (Entrevista – E9).

Em relação ao elemento humano, que foi determinante com a presença dos primeiros moradores e do professor paroquial, o resgate se apresenta da seguinte maneira:

O elemento humano que compareceu neste território é o grande responsável pelo desenvolvimento do município. Destaco aqui a presença dos primeiros moradores, claro que, sem antes, citar a estrutura religiosa espiritual acompanhante desses moradores. Pe. Max Von Lassberg e subsequentes, jesuítas pela estrutura organizacional do município. Também destaco o espaço físico para os novos moradores, descendentes de imigrantes, expulsos física, social, econômica e culturalmente dos seus lares europeus. Claro que, Santo Cristo recebeu a segunda ou terceira geração daquela situação de expulsos. Nesse sentido, os católicos que acorreram para o município tiveram essa assistência religiosa, cultural, social e econômica expressos no monitoramento da constituição das comunidades. Entrou aqui o professor paroquial, as escolas, a construção das igrejas a formação dos grupos dos moços e das moças, da formação da sociedade recreativa, entre outros (Entrevista – E9).

A organização familiar e as primeiras comunidades também ficaram evidentes na fala dos atores sociais. Os primeiros colonizadores do município se organizaram em torno das comunidades, que construíam suas próprias escolas, as quais também serviam de espaço para momentos de religiosidade e recreação:

Os colonizadores de Santo Cristo formaram as comunidades, sinônimas da organização da Igreja Católica. Destaco aqui a figura do colonizador, homem e mulher, pai e mãe, filhos e filhas, como personagens ativos, persistentes, confiantes na capacidade de superação das dificuldades que a história da emigração original lhes impôs e que a migração interna também lhes continuava impondo. Essa organização familiar e suas relações comunitárias permitiram o engajamento econômico progressivo bem como a melhoria e o bem estar dessa gente. Coube, então, às famílias escolherem os cultivos, sementes, áreas de plantio, agregar novas técnicas a seu trabalho progressivamente através do Padre que fazia o meio de campo com a região de origem. Quero citar que não havia necessidade de inventar ou criar. As famílias trocavam experiências. Os casamentos eram a fusão de conhecimentos. A escola

paroquial, o professor paroquial, permitiu aos alunos conhecimentos econômico-sociais (Entrevista – E9).

Em relação às questões sociais, políticas, econômicas e culturais, tem-se presente o papel da Igreja e das cooperativas. Observa-se na fala dos entrevistados:

É relevante e imprescindível falar sobre o papel da Igreja e sua administração no processo de desenvolvimento de Santo Cristo, bem lá no começo. As curvas ou esferas do tempo de Santo Cristo passam dos 100 anos. Se as comunidades concretizaram a constituição demográfica, cultural, social e política, por outro lado a prospecção econômica criou o sistema cooperativo de produção pela formação de cooperativas via comércio, cooperativas de crédito, processo de transformação inicial pelos moinhos hidráulicos, serrarias entre outras atividades afins (Entrevista – E6).

Sobre o social, ao que a história de Santo Cristo indica é a formação de grupos familiares nos apostolados de oração, encontros de diversão entre os jovens promovido pela congregação sob a tutela da Igreja, fazendo os moradores se encontrarem com outros grupos das outras localidades. Enfim superada essa dificuldade social inicial, associada a uma educação religiosa, social e cultural criaram-se os mecanismos de superação. A formação das sociedades esportivas e recreativas, a construção das sedes sociais, nelas inseridas o jogo do bolão, a formação do canto coral sacro e laico, a frequência do culto dominical e a missa e com essa frequência a implantação dos valores ético-cristãos, a visitação entre as famílias entre outros, são elementos que criaram os princípios desses laços sociais no Município de Santo Cristo (Entrevista – E9).

Merece destaque o grande espírito festivo que se desenvolveu nas comunidades. Tendo a motivação pelas festas religiosas, dos padroeiros das comunidades, das comemorações das festas religiosas, permitiu o encontro das famílias. Sem esquecer os eventos das sociedades recreativas, bailes, reunião dançante, práticas desportivas, futebol, vôlei, bolão o que acabou gerando os jogos rurais. Tudo isso contribuiu para o engajamento social e o envolvimento entre as localidades (Entrevista – E3).

A formação social foi determinante para o desenvolvimento do município, conforme relato da entrevistada E7: “destaco, sobretudo, a formação social como um grande alavancador do desenvolvimento de Santo Cristo (Entrevista – E7)”. Para ela, isso se referia ao convívio social que existia entre os primeiros moradores: “se alguém chegasse à casa ou à propriedade era convidada a entrar, sentar, tomar um chimarrão e jogar conversa fora” (Entrevista – E7).

No aspecto econômico tem-se presente a importância das primeiras serralherias, as quais, com o passar dos anos, foram evoluindo e muitas se transformaram em indústrias de móveis, movimentando ainda hoje atividades produtivas representativas do município. De acordo com o entrevistado E9: “as serrarias permitiram a transformação na construção das moradias e respectivos móveis, galpões, chiqueiros, estrebarias, galinheiros e as casinhas de defumação, proporcionaram um grande salto de qualidade de vida aos moradores” (Entrevista – E9). O participante acrescenta que as técnicas de construção naquela época “eram sabidas pelos pais, avós e copiadas, se necessário, de outras regiões” (Entrevista – E9).

Por fim, o tema candidato “Olhando o Futuro Municipal” confirmou-se como tema potencial e representativo no contexto da pesquisa frente às perspectivas futuras sobre o desenvolvimento do município. Nas falas dos participantes da dinâmica de grupo focal ficou evidente que a sucessão familiar, especialmente na agricultura, é tema recorrente e um dos maiores desafios a serem superados, como mencionado pelo Participante – P1: “a sucessão familiar é um desafio para o futuro das propriedades rurais”.

Frente ao exposto e considerando as potencialidades produtivas no contexto atual do município, a sucessão familiar impacta, além das atividades na propriedade rural, o contexto como um todo do desenvolvimento do município. As atividades das cooperativas, entidades associativas, prestação de serviço, comércio, dentre outras instituições, sofreram as consequências e, com isso, também foi comentado a respeito da necessidade em promover mais projetos e ações para incentivar os jovens a permanecerem no meio rural, como sinalizado por um dos participantes: “importante incentivar os jovens a permanecerem no meio rural e buscarem formação para aplicar o conhecimento adquirido” (Participante – P4).

As questões ambientais também foram destacadas pelo seu impacto no desenvolvimento do município, principalmente quanto às leis ambientais, quanto ao cuidado e manejo dos resíduos, e quanto ao uso de agrotóxicos: “as leis ambientais estão aí e precisam ser seguidas, também existe uma preocupação com relação ao uso de agrotóxicos e a contaminação da água” (Participante – P3). A falta de mão de obra qualificada também foi apontada como preocupante, assim como, a migração dos argentinos. Esse tema proporcionou importantes reflexões, as quais são apresentadas como indicativos reflexivos para o aprimoramento do desenvolvimento municipal no próximo capítulo.

Dessa forma, os três temas candidatos confirmaram-se como temas potenciais pois, representam o contexto do passado, presente e futuro do desenvolvimento do município. Esses temas, denominados de mapas temáticos, serão detalhados e discutidos na seção subsequente.

4.1.5 Definição dos temas vinculados à dimensão produtiva

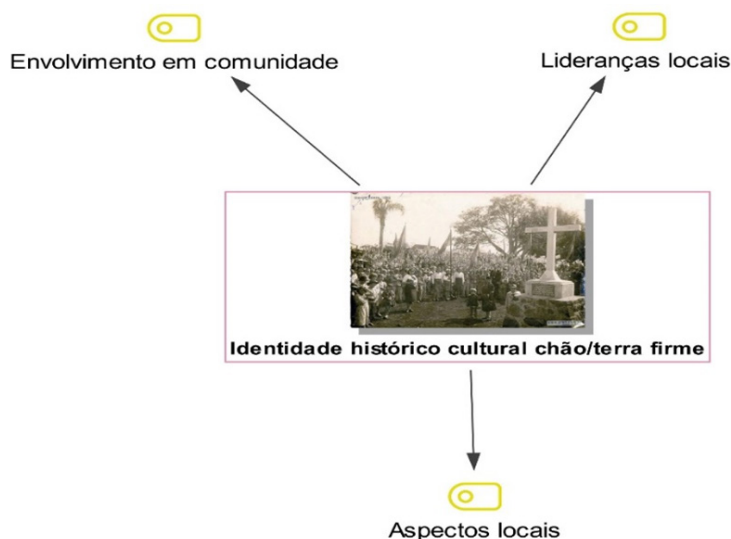
A quinta etapa foi a definição e nomeação de temas, examinando os detalhes dos temas potenciais gerados na etapa anterior. Assim, foi realizada uma nova análise para refinar as especificidades de cada tema e a história geral contada pela análise. Para tanto, foi necessário garantir que os temas abrangentes tivessem por foco a singularidade e a questão da pesquisa.

A pergunta central da pesquisa está voltada aos elementos da dimensão produtiva do patrimônio territorial presentes no município. Nesse sentido, a coleta dos dados foi direcionada para os elementos produtivos; entidades públicas, privadas e associativas; e valores, normas e estruturas que estão envolvidos no processo de desenvolvimento do município.

Os temas que estão relacionados aos elementos produtivos do desenvolvimento têm relação significativa com: pecuária de leite, suinocultura, agricultura familiar, cooperativas, história e cultura do povo, aspectos locais, envolvimento em comunidade e participação dos atores sociais. Sob este prisma, os temas potenciais e abrangentes foram definidos e nomeados em mapas temáticos com foco no passado, presente e futuro do desenvolvimento do município, sendo representados da seguinte maneira: a) Identidade histórico-cultural chão/terra firme, b) Potencialidades da terra do homem da terra, e c) Olhando o futuro do desenvolvimento municipal.

A categoria Identidade histórico-cultural chão/terra firme teve como escopo resgatar a evolução histórica dos principais valores, normas e estruturas do município desdobradas nos seguintes subtemas: “aspectos locais”, “envolvimento em comunidade” e “lideranças locais”. Esse mapa temático (ver imagem) destaca significativamente o envolvimento das pessoas em suas comunidades, movidos pela religiosidade e cultura, para o desenvolvimento do município. Aborda-se a formação de lideranças, a importância da Igreja na formação social, o papel das cooperativas e a necessidade de fortalecimento dos relacionamentos das pessoas a partir do trabalho em rede e de parcerias locais.

Figura 9 - Mapa temático “Identidade histórico-cultural chão/terra firme”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

Ao observar a fala dos atores sociais, tem-se presente que o desenvolvimento do município envolve a combinação de diversos fatores, como: os aspectos físicos e naturais; a chegada dos colonizadores; a atuação da Igreja Católica; o desenvolvimento de atividades econômicas, sociais e políticas; a formação de comunidades, escolas e sociedades recreativas; a presença do professor paroquial; a importância da agricultura familiar; o surgimento de atividades industriais e a instalação das primeiras instituições públicas no município.

A gama de ações e atividades desempenhadas pelos pioneiros ao longo da história do município demonstram a garra e determinação de um povo carente de oportunidades, de espaço para sonhar, buscando ter uma vida melhor para si e para sua família e dinamizando-se em unidades representativas, organizações sociais, recreativas, religiosas e comunitárias. Conforme palavras de um ator social “as curvas ou esferas do tempo de Santo Cristo passam dos cem anos” (E6).

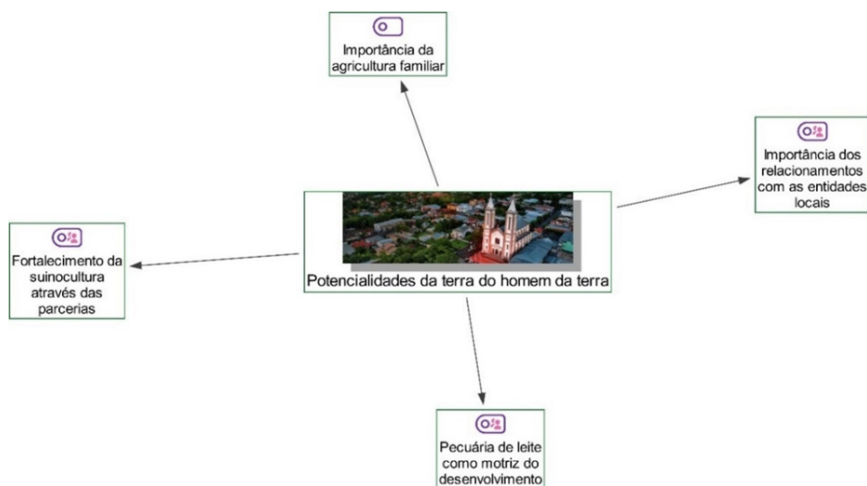
Em suma, pode-se confirmar que o município construiu sua história com base na fé em Deus, no amor ao trabalho e à família e na organização em comunidade (Büttenbender, 2011). No mesmo sentido, Andrioli (2016) afirma que a vida em comunidade é um dos marcos da organização do município, impulsionada pelos valores cristãos com vistas a manter a família unida. Nessa direção, tem-se presente que uma elevada

qualidade territorial sempre foi produzida, na história das civilizações através da construção de relações virtuosas entre uma comunidade e o seu próprio ambiente (Magnaghi, 2011).

O mapa temático “Identidade histórico-cultural chão/terra firme” se confirma no autor Dallabrida (2020b) o qual, conceitua o patrimônio territorial como sendo o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais que se acumularam ao longo da história num determinado território. Também, para o mesmo autor, o patrimônio territorial é resultado de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural, na relação com o entorno ambiental.

O tema Potencialidades da terra do homem da terra, imagem do mapa temático, teve como foco apresentar as potencialidades de Santo Cristo, trazendo definições centrais sobre os elementos produtivos que estão envolvidos no desenvolvimento do município, significativamente destacado pela agricultura, produção leiteira e suinocultura, e impulsionado por empresas, cooperativas e entidades públicas locais. O mapa temático apresenta os seguintes subtemas: “importância dos relacionamentos com as entidades locais”, “importância da agricultura familiar para o desenvolvimento municipal”, “pecuária de leite como motriz do desenvolvimento municipal” e “fortalecimento da suinocultura através das parcerias”.

Figura 10 - Mapa temático “Potencialidades da terra do homem da terra”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

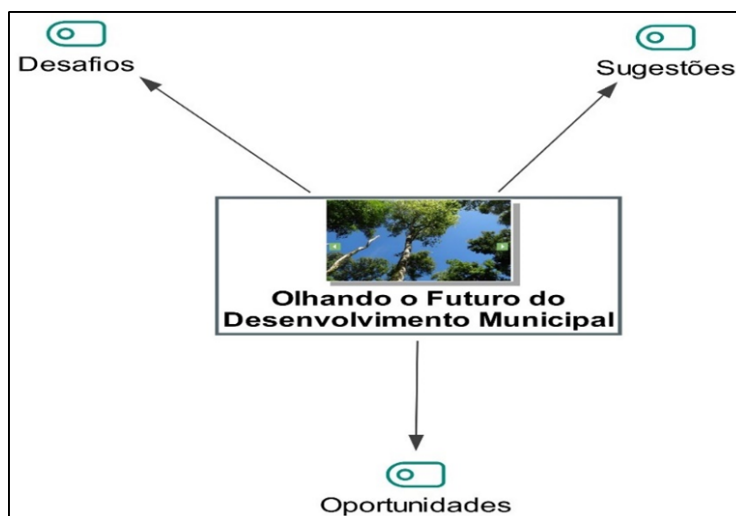
Segundo as entrevistas realizadas e a experiência com a dinâmica de grupo focal, tem-se presente que o município é conhecido pela produção agrícola e agropecuária, sendo reconhecido como campeão estadual de produção de leite e de suínos. A sua economia é baseada na agricultura familiar, contando com a presença de cooperativas, entidades públicas e associativas e empresas privadas que impulsionam o desenvolvimento do município. Destacam-se também as iniciativas coletivas, instituições religiosas, grupos culturais e ações educacionais, as quais refletem o protagonismo e a relevância da participação dos atores sociais para a comunidade, valorizando e qualificando os espaços públicos, a cultura, a memória e a história do município.

Para Magnaghi (2011), as relações produtivas entre a comunidade que habita um lugar e o meio ambiente dá-se através do “cuidado”, da manutenção e da valorização do território, favorecendo o crescimento de relações de solidariedade e a criação de laços sociais. Tal produção de vínculo social torna-se um componente essencial da produção de território pela comunidade local e vice-versa.

O mapa temático “Potencialidades da terra do homem da terra” confirma-se em Magnaghi (2011), destacando a valorização do patrimônio territorial depende dos seus próprios habitantes-produtores. Dessa forma, o município deve assumir o papel de “promotor” do desenvolvimento no que tange: a) à economia, com centros de desenvolvimento autossustentáveis, implementação de economias ambientais e territoriais, desenvolvimento de políticas agrícolas e de ambiente; b) à produção e gestão de energia; e c) às finanças públicas, visando a valorização do território como um ativo comum.

Por fim, o tema Olhando o futuro do desenvolvimento municipal, veja na imagem do mapa temático, teve como foco o futuro do desenvolvimento do município, sinalizado a partir dos seguintes subtemas: “desafios”, “oportunidades” e “sugestões”. O mapa temático apresenta-se significativamente em torno do desenvolvimento futuro do município, no qual os desafios estarão voltados à agricultura, principalmente quanto à sucessão familiar; à falta de mão de obra e à dependência do milho; e às questões ambientais e produções alternativas. Além disso, o cooperativismo terá como desafio resgatar seus valores e buscar inspirar novas lideranças. Já o setor público precisará incentivar o desenvolvimento para gerar mais emprego e renda, além de promover projetos de formações para jovens para as atividades do meio rural.

Figura 11 - Mapa temático “Olhando o Futuro do Desenvolvimento Municipal”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

As oportunidades residem em torno da importância de incentivar os jovens para atividades produtivas do meio rural, assim como para o setor comercial e de serviços no meio urbano. As cooperativas são vistas pelos atores sociais como fundamentais para o desenvolvimento, desde que retornem sua atenção ao setor primário.

As sugestões dos entrevistados e participantes do grupo focal incluem incentivos empresariais voltados ao turismo; promover projetos para os jovens, resgatando valores e identidade territorial; promover ações para estimular a criatividade para as questões ambientais; o apoio das entidades públicas para a melhoria da genética animal; bem como promover e divulgar mais os produtores de leite e incentivar produções alternativas, assim como melhorias para a pecuária de corte.

O mapa temático “Olhando o Futuro do Desenvolvimento Municipal” confirma-se no autor basilar Magnaghi (2011), o qual destaca que voltar a produzir território de alta qualidade é um caminho que exige novas ações de territorialização, em que a sociedade local (multiétnica, móvel e em mudança) reconhece o seu próprio território e o valoriza através da construção da sociabilidade. Tal projeto destaca e valoriza no território os sujeitos e comportamentos que proporcionem relações virtuosas com o patrimônio territorial, na qual esses sujeitos sejam qualificados como atores em um processo de construção da futura sociedade e no seu empoderamento local.

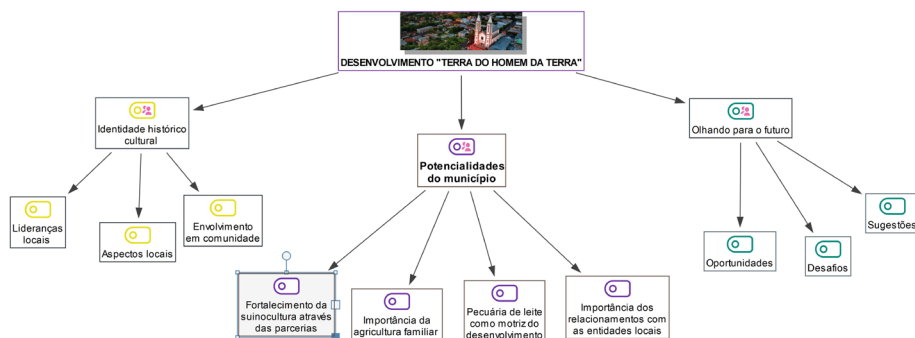
A análise temática demonstrou a necessidade de se fazer uma imersão nos dados coletados, com escolhas qualitativas no caminho recursivo entre cada uma das seis etapas, como se fosse um ciclo contínuo de comunicação entre cada uma delas. Dessa forma, foi possível obter uma escultura temática que demonstra de forma abrangente e significativa o estudo em questão, a qual será apresentado na seção seguinte.

4.1.6 Finalização descritiva e a Escultura temática: “Terra do Homem da Terra”

A sexta etapa consistiu na realização da última análise em torno dos extratos de dados. Nesta, descreve-se a história que os dados contam, dentro e através dos temas, com exemplos vividos ou extratos que transmitem a essência do fenômeno estudado e o contexto da pesquisa.

O mapa temático central resume a materialização final dos dados coletados e, portanto, surge da análise conjunta dos três mapas temáticos: “Identidade histórica cultural chão, terra firme”, “Potencialidades da terra do homem da terra” e “Olhando o futuro do desenvolvimento municipal”. Essa centralidade materializa-se na escultura temática “Terra do Homem da Terra”, representada pela imagem a seguir. A obra sintetiza visualmente os elementos constitutivos da dimensão produtiva do patrimônio territorial, bem como as interfaces socioeconômicas e culturais que influenciam diretamente as dinâmicas de desenvolvimento municipal.

Figura 12 - Escultura Temática “Terra do Homem da Terra”



Fonte: Própria da autora (2024) com o *Maxqda* (2024).

Os elementos histórico-culturais do município, representados pelo mapa temático “Identidade histórica cultural”, resgatam a questão em torno do território “dado” e do território “construído” ao longo dos anos. Na fala dos atores sociais tem-se a presença de fatores que foram determinantes para o início da constituição e formação do município, tais como: os elementos físicos naturais; a chegada dos primeiros moradores; a assistência religiosa e educacional da Igreja Católica; a formação de comunidades, escolas e sociedades recreativas e a presença do professor paroquial, o qual contribuiu para o enraizamento do novo modo de vida e para a superação de desafios sociais iniciais.

Tais fatores proporcionaram o desenvolvimento econômico, que inicialmente era voltado para a agricultura familiar, com a diversificação de culturas e criações, e na instalação de serrarias e moinhos movidos pela força da água, permitindo a construção de moradias e a comercialização da produção. Com o passar dos anos, o município também foi se transformando com a migração de parte da população rural para a cidade, com a concentração de propriedades rurais e com a diminuição da taxa de natalidade. Mesmo assim, a agricultura familiar continuou sendo um pilar importante, impulsionando o surgimento de atividades industriais, frigoríficos e fábricas, além de mudanças no setor de serviços, com a instalação de instituições públicas e privadas.

No contexto atual do desenvolvimento do município tem-se o mapa temático “Potencialidades da terra do homem da terra”. Neste, consta a representação dos elementos produtivos, do envolvimento com as entidades, das instituições públicas e privadas, elementos importantes para o desenvolvimento do município. Localizado em região distante de grandes centros do Estado (RS), Santo Cristo tem hoje reconhecimento estadual pela produção de leite e suínos. Voltado à agricultura familiar e ao cooperativismo, também se destaca por suas iniciativas coletivas, como grupos sociais e culturais diversificados; instituições associativas; e promoção de ações educacionais, que refletem o protagonismo e a relevância da participação dos atores sociais para a comunidade, valorizando e qualificando os espaços públicos, a cultura, a memória e a história de Santo Cristo/RS.

A pesquisa proporcionou reflexões em torno do futuro do município, ilustrado pelo mapa temático “Olhando o futuro do desenvolvimento municipal”. Na fala dos atores sociais tiveram-se presente desafios,

oportunidades e sugestões para o aprimoramento e a continuidade do desenvolvimento do município.

Muitos desafios foram destacados no sentido de superar questões contemporâneas, mas que recaem quando o assunto é a lente futura do desenvolvimento do município. Assim, a questão ambiental, a sucessão familiar e a falta de mão de obra qualificada incidem nas atividades produtivas do município. Muitas questões não apresentam apenas repercussão no produtor, mas em toda a cadeia produtiva, na qual as entidades e organizações têm sua força motriz. Isso aponta para a necessidade conjunta de fortalecer os relacionamentos entre e intra entidades, associações, organizações, entes públicos, dentre outras instituições, uma vez que alternativas em prol do desenvolvimento necessitam desta articulação.

A escultura temática “Terra do Homem da Terra” é a representação territorial de uma construção social. Tal representação é resultante de acúmulos herdados de um passado longínquo ou mais recente, que se expressam contemporaneamente nas dimensões social, econômica, natural, cultural, institucional, humana e intelectual, as quais constituem o patrimônio territorial (Dallabrida *et al.*, 2024).

A recente publicação de Dallabrida *et al.* (2024) confirma que a presente pesquisa teve na sua centralidade a análise da dimensão produtiva do patrimônio territorial. Entretanto, através dos mapas temáticos aqui representados, ficam evidentes que estão presentes elementos para além da dimensão produtiva analisada, sustentando-se, portanto, a necessidade de uma análise multidisciplinar para caracterizar o patrimônio de um determinado território. Mais indicativos e considerações reflexivas a este respeito serão apresentadas no seguinte capítulo.

Por fim, o Índice IDP, que foi aplicado no município e que será apresentado na próxima seção, destacando a importância da identidade histórico-cultural, das potencialidades, das atividades e das iniciativas coletivas do município. A análise direciona para a inter-relação existente entre as seis dimensões do patrimônio territorial.

4.2 A dimensão produtiva do patrimônio territorial no município de Santo Cristo/RS

A aplicação do Índice IDP no município foi realizada a partir da análise interpretativa dos mapas temáticos e da observação participante, buscando por significados que pudessem representar o conjunto de variáveis

para a mensuração do Índice. A apresentação de cada um dos Componentes e suas respectivas variáveis foram identificados pelo mapeamento qualitativo das ações coletivas realizadas no município, confirmados pelas falas dos atores sociais e corroborados com as pesquisas nacionais e internacionais sobre abordagem territorial do desenvolvimento.

Avanços nos estudos de Büttgenbender *et al.* (2022) resultaram em uma nova elaboração de critérios para a mensuração do IDP, conforme Büttgenbender *et al.*, 2023. A descrição do primeiro Componente que aborda os (C1) Sistemas Produtivos Territoriais (SPT) foi estabelecida através do mapa temático “Potencialidades da terra do Homem da Terra”. Tal mapa representa as potencialidades do município, os elementos produtivos e as entidades públicas, privadas e associativas do município, que concernem com a análise qualitativa das três variáveis do Componente C1 do IDP: estrutura produtiva; mudança técnica e processo de aprendizagem; governança e organização interinstitucional.

No que se refere à variável estrutura produtiva, o município apresenta sistemas produtivos locais fortalecidos pela pecuária de leite e a suinocultura, os quais são destaque em nível estadual. Nessa atividade, as entidades públicas, as associações de produtores e as cooperativas desempenham papel de apoio em pesquisa e desenvolvimento, fortalecendo os elos de relacionamento entre os agentes das cadeias produtivas e da estrutura produtiva. Para tanto, essas ações são ativadas por um conjunto de entidades onde se destacam a Emater, as Cooperativas e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), que juntos promovem atividades para o fortalecimento e o engajamento das mulheres nas atividades rurais (Clubes de Mães, palestras para mulheres, dentre outros), estímulos à formação de jovens no campo e a renovação de atividades produtivas no meio rural, como, por exemplo, o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

Na fala dos atores sociais tem-se presente que o desenvolvimento do município foi impulsionado por diversos fatores, como agricultura, comércio, indústria e empresas, sendo que a agricultura familiar é vista como um sistema de vida que preserva o meio ambiente e promove o convívio social, com destaque para a participação das mulheres em atividades sociais. A Emater é vista como uma entidade significativa para o fortalecimento e apoio às práticas de produtividade das atividades rurais do município. O sistema cooperativo promove o desenvolvimento do município, com destaque para as cooperativas de crédito, que através dos

recursos permitem que os agricultores adquiram bens para a melhoria das atividades produtivas e de suas propriedades.

Destaca-se que a pecuária de leite é representativa no município, com a participação de cooperativas e empresas de laticínios, assim como a cadeia da suinocultura, que é fortalecida pela presença de empresas como a Alibem, em prol de parcerias produtivas rurais. Marcantes também são as Unidades Produtoras de Leitões (UPLs) do município, nas quais os leitões são produtos de comercialização na região e também para fora do Estado (RS).

No município de Santo Cristo há estabelecimentos comerciais, pequenas indústrias e frigoríficos de nível municipal (suíno, bovino e avícola) e estadual (bovino), agroindústrias que possuem sua própria rede de abastecimento de leite, agroindústrias familiares (bolachas, melado, pães), redes de lojas de varejo, fábricas de móveis e aberturas e empresas do ramo financeiro. Desta forma, o comércio local se beneficia das atividades produtivas do agronegócio e também da atuação das agroindústrias.

Nesse sentido, é possível considerar que a escala de avaliação do IDP para a variável estrutura produtiva, é reconhecida no nível 5 (conceito ótimo). Nessa classificação, a estrutura produtiva é considerada como um sistema produtivo local, caracterizado por a): concentração em PMEs, instituições de apoio e P&D; inovação tecnológica e organizacional; existência de consórcios, cooperativas; e existência de sinergias, redes e parcerias entre organizações.

Dando sequência à análise, abordar-se-á a variável b) mudança técnica e processo de aprendizado. As cooperativas de crédito do município representam uma parcela significativa e fomentadora para as atividades rurais, promovendo melhoria habitacional para as famílias rurais. As associações comercial, industrial e serviços (ACISA), dos criadores de suínos (ACSSC) e dos produtores de leite (SC Leite) promovem eventos em prol da aprendizagem e de melhorias das iniciativas locais, demonstrando a importância da integração entre as iniciativas público e privada. Nesse sentido, as ações são ativadas através de eventos, tais como: Expoagro, que é uma iniciativa de exposição voltada à divulgação das atividades produtivas rurais e urbanas do município; “*Milch Fest*” e “*Porco no Rolete*”, que são festas realizadas anualmente com o objetivo de integrar os produtores da pecuária de leite e da suinocultura, respectivamente.

Nas falas dos atores sociais observa-se a importância das entidades para o desenvolvimento produtivo municipal, com destaque para a

atuação da prefeitura nas questões de infraestrutura, como estradas e transporte escolar, apoio aos agricultores com programas de melhorias à logística dos produtos comercializados e também de inseminação artificial. As cooperativas e as entidades associativas são importantes para o desenvolvimento produtivo do município, promovendo a confiança de investidores externos e incentivando os jovens a se envolverem no cooperativismo. A Feira Expoagro é uma importante feira de divulgação das atividades produtivas do município, gerando oportunidades de negócios, apresentando criativas soluções tecnológicas e integrando entidades representativas em diversos segmentos públicos e privados. Já a associação comercial ACISA atua em prol do desenvolvimento com ações voltadas ao fortalecimento dos empreendimentos comerciais, industriais e de serviços do município.

Nesse sentido, é possível atribuir o nível 5 (conceito ótimo) para a escala de avaliação na variável b) mudança técnica e processo de aprendizado, do Índice IDP, estando presente a positiva integração entre as iniciativas empreendedoras, empreendimentos cooperativos e/ou associativos, de crédito e P&D.

Por fim, tem-se a variável c) governança e organização interinstitucional, na qual a governança é destaque em Santo Cristo através da integração dos gestores de instituições públicas e privadas que participam ativamente das atividades que ocorrem no município. A integração com as lideranças locais fortalece os laços de parceria e de confiança em prol de um objetivo comum, beneficiando toda a comunidade e promovendo o desenvolvimento territorial.

Observou-se que gestores de empresas do município são atuais representantes de associações comerciais, como a ACISA, e em nível estadual, a FEDERASUL. Há presença ativa também dos representantes sindicais nas atividades do município. Os conselhos municipais estão ativos na sociedade santocristense e muitos gestores de entidades públicas e organizações privadas envolvem-se em atividades de coordenação para fortalecer a integração e as parcerias interinstitucionais.

Os atores sociais apontaram questões importantes a respeito do primeiro componente (C1) Sistemas Produtivos Territoriais (SPT) e o papel das lideranças. Assim, tem-se presente que as lideranças são vistas como motivadoras de ações e são inspiradoras para as pessoas. Destaca-se a presença de mulheres liderando as atividades rurais e empreendimentos no município. Elas também são as responsáveis pela organização e implantação

do núcleo de mulheres empreendedoras, iniciativa realizada através da ACISA.

É oportuno mencionar que as lideranças também são essenciais para fortalecer as iniciativas comunitárias, promovendo ações de melhorias na infraestrutura dos espaços sociais e coletivos das comunidades. Dessa forma, a escala de avaliação do Índice IDP para essa variável, c) governança e organização interinstitucional, é reconhecida pelo nível 5 (conceito ótimo), existindo a positiva integração da coordenação entre empresas, instituições de apoio e redes e parcerias.

Conforme Coros *et al.* (2021), o objetivo do desenvolvimento territorial é buscar atender às necessidades humanas, com acesso ao emprego, ao crescimento econômico, à formação de redes de produção e serviços fortemente integrados no contexto, consequentemente levando à criação de um ambiente local e regional propício ao desenvolvimento. A análise realizada no município, através do primeiro Componente (C1), Sistemas Produtivos Territoriais (SPT), corrobora com a afirmação, uma vez que o nível de desenvolvimento no município é positivo, contribuindo para o fortalecimento de suas estruturas produtivas, com a integração das iniciativas produtivas existentes e com a governança e organização interinstitucional.

O segundo Componente, (C2) Sistemas Agroalimentares Locais e/ou agrossilvopastoril, foi estabelecido principalmente através do mapa temático “Identidade histórico-cultural chão/terra firme”. Tal mapa representa os elementos histórico-culturais do município, que concernem com as variáveis presentes no componente, que são: a) existência de produtores e perfil das propriedades agrícolas e pastoris, b) mudança técnica e aprendizado, e c) governança e organização interinstitucional.

Considerando a variável a) existência de produtores e perfil das propriedades agrícolas e pastoris, a história do município evidencia a existência de um povo com características religiosas enraizadas pela cultura missionária. A colonização é marcada pela aquisição de terras; abertura de mato para lavouras; e pela construção de abrigos, casas, galpões, igrejas, escolas e comunidades; características de um povo unido pelo trabalho e pelo esforço coletivo. Observa-se um movimento de pessoas em diferentes agrupamentos sociais, com forte presença de valores de seus antepassados, e propriedades rurais que se constituíram principalmente em torno das famílias.

Essas ações são ativadas nas comunidades rurais por meio dos produtores, que articulam as iniciativas em prol da contínua manutenção de atividades sociais, religiosas e recreativas, as quais recebem apoio das Cooperativas existentes no município, tanto das financeiras quanto das comerciais e de agronegócios. Pôde-se evidenciar através da fala dos atores sociais que a identidade do município apresenta aspectos histórico-culturais relevantes para o desenvolvimento territorial, com a valorização do trabalho caprichado, influenciado pela cultura germânica. A presença marcante da fé e da religião na organização das comunidades, desde o início da colonização, foi determinante para o fortalecimento da vida familiar e do trabalho rural.

Diante do exposto, atribuiu-se o nível 5 (conceito ótimo) no IDP em relação à variável a) existência de produtores e perfil das propriedades agrícolas e pastoris. Em sua maioria, os produtores locais exibem um expressivo enraizamento territorial e cultural, caracterizado por um capital social ativo e por uma consolidada sinergia cooperativista. Essa herança identitária reflete-se diretamente no engajamento dos atores em ações coletivas coordenadas por cooperativas, associações e consórcios intermunicipais.

No que se refere à variável b) mudança técnica e aprendizado, destaca-se que as cooperativas de crédito atuantes no município representam uma parcela significativa para o desenvolvimento no meio rural, fomentando as atividades produtivas locais e melhorando a qualidade de vida das famílias que vivem nesse meio. Os eventos locais realizados em cada comunidade e a Feira do Produtor Rural (espaço para que os produtores rurais promovam a venda de seus produtos) demonstram a importância da integração entre as iniciativas públicas e privadas.

Os atores sociais entrevistados mencionaram diferentes iniciativas integradoras, a exemplo da atuação das cooperativas do agronegócio, que são voltadas à compra e comercialização; das cooperativas financeiras, fundamentais para o acesso ao crédito pelos produtores rurais; e da importância de políticas públicas, como o PRONAF e o PNHR, que também contribuem para o desenvolvimento das famílias rurais. A diversificação da produção no meio rural é incentivada pelas entidades associativas.

A escala de avaliação do Índice IDP para esta variável, b) mudança técnica e aprendizado, portanto, foi reconhecida pelo nível 5 (conceito

ótimo), pela positiva integração das iniciativas empreendedoras e dos empreendimentos cooperativos e/ou associativos, de crédito e de P&D.

A última variável, c) governança e organização interinstitucional, tem sua importância voltada aos relacionamentos e articulações entre as comunidades, fomentando as atividades produtivas e fortalecendo as parcerias em prol do desenvolvimento. Na fala dos atores sociais tem-se presente a importância das entidades para o desenvolvimento produtivo municipal, com destaque para a atuação da prefeitura em programas de melhorias em infraestrutura, tanto urbanas quanto rurais; e no apoio aos agricultores e empreendedores, incluindo programas para novos investimentos no município.

As cooperativas e as entidades associativas são importantes para o desenvolvimento produtivo do território, assim como o sindicato dos trabalhadores rurais. As associações dos suinocultores (ACSSC) e da pecuária de leite (SC Leite) são presença ativa no município e, nesse sentido, a escala de avaliação do Índice IDP para essa variável é reconhecida também pelo nível 5 (conceito ótimo), apresentando positiva integração da coordenação entre produtores e instituições de apoio, redes e parcerias.

Conforme Kato, Delgado e Romano (2022), o desenvolvimento territorial importa, pois reforça os sistemas alimentares mais sustentáveis e assim aumenta a resiliência dos territórios frente aos atuais desafios do desenvolvimento do meio rural. Em Coros *et al.* (2021) tem-se presente que o território é o lugar das próprias histórias e das identidades, onde o patrimônio e os ativos locais são usados como elementos e motivos para a construção regional e o desenvolvimento sustentável, o que é relevante a se considerar nas áreas rurais.

As afirmações concordam significativamente com a análise realizada sobre (C2) Sistemas Agroalimentares Locais e/ou agrossilvopastoril do município e também com a pontuação atribuída em cada uma das três variáveis. Nesse sentido, o município apresenta um nível de desenvolvimento positivo, confirmado através do perfil de seus produtores e da sinergia refletida nas ações que contribuem para integração das iniciativas produtivas, da governança e da organização interinstitucional.

Na distribuição do terceiro Componente do IDP, referente a (C3) Cesta de Bens ou Serviços Territoriais (CBST) e Indicações Geográficas, apresenta-se uma única variável: a) multifuncionalidade, recursos e ativos territoriais. Esse componente foi estabelecido através do mapa temático “Potencialidades da terra do homem da terra”, principalmente

pelos elementos produtivos, os quais estão relacionados ao conjunto multifuncional de recursos e ativos territoriais.

De acordo com os dados da pesquisa, o município de Santo Cristo apresenta alta multifuncionalidade agrícola, quando consideradas as propriedades rurais com produção de grãos, suinocultura, pecuária de leite, pecuária bovina e agroindústrias fortalecidas pela produção leiteira com logística e industrialização próprias. As especificidades paisagísticas são ativadas através de empreendimentos turísticos, como, por exemplo, Hotel Fazenda Três Cascatas e Parque Aquático Lago Azul.

As iniciativas rurais são realizadas pelos produtores que possuem maquinário próprio e/ou prestam serviços, como o uso de máquinas de corte de milho para silagem; pelas agroindústrias de laticínios; pelas agroindústrias de pães e bolachas; e pelos frigoríficos de bovinos, suínos e aves. Também se destacam as paisagens rurais com a presença de pequenos sítios e balneários. A escala de avaliação do Índice IDP para essa variável, a) multifuncionalidade, recursos e ativos territoriais, foi reconhecida como de nível 4 (conceito Bom), por apresentar alta multifuncionalidade agrícola e altos recursos e ativos com especificidade territorial.

Em Cazella *et al.* (2020) tem-se presente que a CBST vem ocupando espaço nas discussões em torno da abordagem do desenvolvimento territorial sustentável. A mobilização desse enfoque em realidades sociais brasileiras aponta a necessidade de uma maior reflexão sobre os temas da inclusão social, geração de renda de qualidade territorial, sustentabilidade do desenvolvimento e sistemas de governança territorial em prol do desenvolvimento territorial sustentável (Cazella *et al.*, 2020). Para Milano e Cazella (2021) as indicações geográficas vêm sendo reconhecidas por favorecer sistemas de produção mais sustentáveis e promover o desenvolvimento territorial.

Essas afirmações atestam com a análise realizada sobre (C3) Cesta de Bens ou Serviços Territoriais (CBST) e Indicações Geográficas e confirmam a pontuação atribuída para a variável do componente. Dessa forma, identificam-se em Santo Cristo bons recursos e ativos territoriais específicos que fortalecem as diversas iniciativas funcionais produtivas do município.

Para a descrição do quarto Componente, referente aos (C4) Empreendimentos Sociais e Cooperativos, esse foi elaborado a partir do mapa temático “Potencialidades da terra do Homem da Terra”. O mapa representa as potencialidades do município, que concernem com a análise

qualitativa de três variáveis: a) autonomia e autogestão, b) solidariedade e cooperação, e c) inserção no mercado. Essas variáveis constam no conjunto da descrição do componente (C4).

Na variável a) autonomia e autogestão, destaca-se que, apesar das ações e atividades do município estarem voltadas às organizações locais e ao seu fomento, existe uma pequena parcela de cidadãos que se envolvem com as organizações de economia social e solidária. Nesse sentido, as ações ativadas ficam em torno da Feira do Produtor Rural (espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar) e do Brique da Praça (iniciativa voltada para a promoção e divulgação do trabalho dos artesãos), existindo poucas iniciativas voltadas à economia social.

Na fala dos atores sociais não foram evidenciadas ações ou iniciativas em prol da economia social e solidária. Um dos entrevistados, que atuou como professor de história (E9), apresentou inúmeros elementos relacionados à constituição das primeiras comunidades e à atuação dos grupos religiosos em atividades e iniciativas solidárias, considerando o acolhimento dos primeiros moradores, a formação de comunidades rurais e o combate à vulnerabilidade social. Dessa forma, a escala de avaliação do Índice IDP nessa variável, a) autonomia e autogestão, foi reconhecida pelo nível 3 (conceito regular), justificada pela média existência de organizações de economia social e solidária, com limitada autonomia e processos centralizados.

Considerando a variável b) solidariedade e cooperação, no município destaca-se a atuação de cooperativas em ações e atividades locais, assim como a cooperação nas comunidades, que se organizam em torno de iniciativas para a melhoria dos espaços sociais de recreação, lazer e religiosidade. Destaca-se, também, a existência da cooperação em diversas iniciativas voluntárias do município. Tais ações são evidenciadas através das seguintes iniciativas: Programa Cooperativo “A União Faz a Vida”, Grupo de Bombeiros Voluntários, Grupo Mobiliza e grupo das pessoas com deficiência. Contudo, são poucas as iniciativas voltadas para empreendimentos sociais.

Um dos atores sociais ressalta a atuação do Grupo Mobiliza, que é um movimento de mulheres que visa o embelezamento dos espaços públicos do município, em prol do “bem-estar e bem viver dos cidadãos do município” (Entrevistado E4). Também fica evidente a atuação das cooperativas, como afirmado pelo Entrevistado E3: “considero relevante a atuação das cooperativas de produção e de crédito no município, as

quais contribuem na liberação de recursos e na comercialização dos produtos agrícolas que são cultivados nas propriedades”. Assim, a escala de avaliação do Índice IDP nessa variável, b) solidariedade e cooperação, foi reconhecida como de nível 3 (conceito regular), por ter sido considerada média a existência de iniciativas solidárias e de cooperação.

No que tange a variável c) inserção no mercado, o município tem seus empreendimentos fortalecidos através de parcerias institucionais e de cadeias produtivas, que ocupam espaço no mercado local, regional e estadual. Dessa forma, existem iniciativas voltadas aos empreendimentos sociais e cooperativos no mercado local, porém são poucos os empreendimentos sociais direcionados à economia solidária.

Evidencia-se nas falas dos atores sociais que as empresas privadas são fundamentais para o desenvolvimento do município, com destaque para aquelas relacionadas ao agronegócio. O cenário de agregação de valor foi sinalizado como importante, pois muitas empresas iniciaram suas atividades na agricultura e, aos poucos, foram migrando para outros setores, como, por exemplo, as pequenas agroindústrias, que se transformaram em empresas de laticínios, e os pequenos açougues, que se transformaram em empreendimentos frigoríficos. Justifica-se a avaliação do Índice IDP para essa variável, c) inserção no mercado, como de nível 3 (conceito regular) pela média existência de articulação das organizações da economia social e solidária e média integração às estruturas do mercado.

Flores, Perogil e González (2023) enfatizam a relevância do cooperativismo como uma forma eficaz de gerir a governança do desenvolvimento territorial. Segundo os autores, o valor das cooperativas no desenvolvimento territorial está na possibilidade de oferecer aos agentes locais uma atitude de respeito pelo seu próprio território, permitindo condições favoráveis aos processos de desenvolvimento territorial. Também López-Pérez e García Lobo (2020) e Moleiro (2021) destacam a importância da cultura cooperativa em prol do desenvolvimento territorial.

As afirmações supracitadas validam a análise realizada sobre (C4) Empreendimentos Sociais e Cooperativos e confirmam a pontuação atribuída nas três variáveis. Assim e, apesar de poucas iniciativas voltadas à economia solidária, consideram-se positivas as iniciativas de cooperação existentes no município. Reforça-se que, quanto maior a representatividade plural de organizações, melhores são os aspectos de cooperação intra e interinstitucional, as quais possibilitam que novas estruturas e iniciativas produtivas sejam empreendidas.

O último Componente, (C5) Trajetória Socioeconômica do Território, ficou estabelecido pelo mapa temático “Identidade histórico-cultural chão/terra firme”, considerando os elementos históricos na variável sobre o processo de colonização, formação socioeconômica e surgimento dos setores produtivos. Também contribuiu para o componente o mapa temático “Potencialidades da terra do Homem da Terra”, que auxiliou na análise qualitativa das variáveis de geração de trabalho e renda e dos aspectos socioecológicos do município. Na sequência aborda-se o conjunto de variáveis do componente C5.

Na variável a) processo de colonização, processo de formação socioeconômica e surgimento dos setores produtivos, tem-se que a colonização do município apresenta características jesuíticas e europeias, a qual se deu pelo surgimento de pequenos movimentos produtivos, motivados pela fé e perseverança, fortalecidos pelos movimentos comunitários locais e pelas pequenas cooperativas que surgiram e se fortaleceram com o passar dos anos.

A formação socioeconômica no município é voltada às atividades rurais, com ações ativadas principalmente através da pecuária de leite. Essa atividade produtiva impulsionou articulações, parcerias integrativas e iniciativas empreendedoras também em outros setores produtivos do município. A exemplo disso, tem-se as empresas de laticínios instaladas no município que possuem gestão própria de recolhimento da matéria-prima, da produção fabril e comercialização dos produtos em nível municipal, regional e estadual.

Evidencia-se que o sistema de agricultura familiar, que existia na época com pequenas propriedades de aproximadamente 25 hectares, permitiu a diversificação de culturas e a produção para a subsistência e também para a comercialização. Essa estrutura agrária, aliada à instalação de serrarias e moinhos movidos pela força da água, impulsionaram as primeiras iniciativas produtivas do município. Assim, ao longo do tempo, o município evoluiu de um setor primário para a formação de um setor secundário, com a instalação de fábricas, frigoríficos e indústrias de móveis. O setor terciário também se fortaleceu, com a criação de serviços públicos, escritórios de contabilidade, advocacia e assistência técnica.

A participação do poder público foi fundamental para o fortalecimento das estruturas sociais, econômicas e políticas do município. O município se desenvolveu a partir de uma combinação de fatores físicos, naturais e humanos, com atuação marcante da Igreja na organização social,

cultural e econômica das comunidades. Atribuiu-se, portanto, a escala de avaliação do Índice IDP para esta variável, a) processo de colonização, processo de formação socioeconômica e surgimento dos setores produtivos, no nível 5 (conceito ótimo), pela expressiva e positiva articulação local na formação socioeconômica e surgimento de setores produtivos.

Na variável b) geração de trabalho e renda, destaca-se que são inúmeras as iniciativas rurais e urbanas para a geração de emprego e renda. A integração entre as entidades públicas e privadas fortalecem essas iniciativas através das parcerias em prol de oportunidades de primeiro emprego e de formação para atividades rurais. Para tanto, essas ações são ativadas por um conjunto de iniciativas, tais como: Programa Jovem Aprendiz; Formação para Jovens no Campo e Programa Investa Mais, sendo esse a ofertar serviços de infraestrutura e licenciamento ambiental para ampliação dos empreendimentos atuais, para novos investimentos e também para a implantação da área industrial.

Há uma diversidade de pequenos empresários rurais que atuam na produção de leite, grãos e suínos. Destaca-se também a presença de empreendedores e líderes empresariais, que fortalecem o planejamento, a gestão e o sistema produtivo do município com os empreendimentos, inclusive fora do Estado do RS. É crescente o protagonismo de mulheres empreendedoras e a presença de grupos de empresários e incorporadoras que atuam no mercado financeiro e no ramo imobiliário do município.

Considerando as questões anteriores, tem-se afirmações por parte dos atores sociais, como, por exemplo, a fala do entrevistado E6: “o município para desenvolver precisa gerar emprego e, por isso, as empresas são fundamentais. O setor público deve ser incentivador e fomentador para que novas empresas surjam” (E6). Nessa direção e considerando o exposto anteriormente, a escala de avaliação do Índice IDP para essa variável, b) geração de trabalho e renda, foi reconhecida pelo nível 5 (conceito ótimo), pela positiva integração entre iniciativas empreendedoras e iniciativas de geração de trabalho e renda.

Por fim, foi analisada a variável c) aspectos socioecológicos (usos do solo, dos recursos hídricos, energéticos, florísticos e faunísticos), que envolve as parcerias público-privadas para a recuperação de espaços territoriais urbanos, paisagístico e de embelezamento das praças (urbano e rural); o apoio da entidade pública quanto ações de conscientização nas escolas sobre recursos naturais do município; e o estímulo ao desenvolvimento de projetos socioecológicos nas escolas locais.

Em Santo Cristo, há ações ativadas pela presença do Grupo Mobiliza, projetos ambientais em parcerias com empresas fornecedoras de produtos agrícolas, cooperativas, e a coleta seletiva do lixo urbano e rural realizado pela prefeitura. A escala de avaliação do Índice IDP para essa variável, c) aspectos socioecológicos (usos do solo, dos recursos hídricos, energéticos, florísticos e faunísticos), foi reconhecida no nível 5 (conceito ótimo), justificada pela integração entre iniciativas, projetos e ações de uso, proteção e recuperação de recursos socioecológicos.

Ramos e Garrido (2014) destacam que o desenvolvimento territorial sinaliza a necessidade de considerar os rendimentos sociais gerados pelas diferentes atividades coletivas no território, tanto por parte dos atores locais quanto pelas suas organizações. A questão endógena em torno das ações de desenvolvimento territorial tem por pressuposto que o bem-estar de um território pode ser melhor influenciado pelos recursos humanos, físicos e intangíveis disponíveis localmente, tendo na base o amplo envolvimento da comunidade local (Ceccacci; Mulazzani; Malorgio, 2022).

Essas afirmações confirmam a análise realizada sobre a (C5) Trajetória Socioeconômica do Território e atestam a pontuação atribuída nas três variáveis acima. Dessa forma, é positiva a articulação socioeconômica dos setores produtivos, integrando iniciativas empreendedoras e projetos voltados aos aspectos socioecológicos.

A distribuição qualitativa em torno dos parâmetros de análise para se apurar o IDP no município apresentados nesse tópico sinaliza elementos produtivos que resgatam conceitos do desenvolvimento territorial, tais como: sistemas produtivos locais, sistemas agroalimentares localizados, economia social e solidária, cesta de bens e serviços territoriais, dentre outros. No entanto, reconhece-se que a escala atribuída em cada componente não abrange a totalidade de elementos presentes no município, o que aponta para a possibilidade de outros olhares para as variáveis apresentadas para a mensuração do IDP.

O quadro apresentado a seguir traz a distribuição dos indicadores do território por componentes e variáveis para a mensuração do Índice IMAP no município de Santo Cristo. A mensuração atribuída para cada componente do IDP é resultante da análise interpretativa do que os atores sociais sinalizaram como destaque no contexto da dimensão produtiva do patrimônio territorial. Ao mesmo tempo, é fruto das observações realizadas em campo pela pesquisadora, reconhecendo que a lente de observação parte das próprias vivências e experiências no território em questão. Contudo,

a composição aqui apresentada parte dos indicadores já existentes (dados secundários), assim como dos indicadores interpretados para viabilizar o índice (dados primários).

Na sequência apresenta-se a distribuição dos indicadores territoriais mobilizados para a mensuração do Índice de Mensuração do Patrimônio Territorial (IMAP) no município de Santo Cristo/RS.

Tabela 1 - Dimensão Produtiva do Município

Dimensão Produtiva do Município de Santo Cristo/RS				
Compo- nentes	Variáveis	Indicativo territorial descritivo	Ações ativadas no território	Escala IMAP (0 A 5)
C1 - Sistemas Produtivos Territoriais (SPT)	i) Estrutura pro- dutiva	O município apresenta sistemas produtivos fortalecidos com a pecuária de leite e a suinocultura (destaque estadual); as entidades públicas, as associações de produtores e as cooperativas desempenham papel de apoio em P&D, fortalecendo os elos de relacionamento.	Emater, Coope- rativas e o STR promovem ações para o fortaleci- mento e engaja- mento das mulheres nas atividades rurais (Clube de Mães, Palestras), estímulos à formação de jovens no campo (Casa Familiar Rural) e estímulos à renovação de ati- vidades produtivas no campo.	5- Ótimo - Sistemas produtivos locais (concentração em PMEs, instituições de apoio e P&D, inovação tecnológi- ca e organizacional, existência de consór- cios, cooperativas; existência de sinergias, redes e parcerias entre organizações).
	ii) Mudança téc- nica e processo de aprendizado	As Cooperativas de Crédito são fomentadoras das atividades rurais, promovendo melhoria habitacional às famílias rurais; as associações comercial e de atividades produtivas (leite e suíno) promovem eventos para melhoria das iniciativas locais, demonstrando a importância da integração entre as iniciativas públi- cas e privadas.	Expoagro, espaço de divulgação das atividades produ- tivas rurais e urbanas, “ <i>Milch Fest</i> ” e o “Porco no Rolete” eventos realizados anualmente com o objetivo de integrar os produtores.	5- Ótimo - Integra- ção entre iniciativas empreendedoras, empreendimentos cooperativos e/ ou associativos, de crédito e P&D.
	iii) Governança e organização inte- r-institucional	A governança é destaque através da integração dos gestores de instituições públicas e privadas, que participam ativamente das atividades que ocor- rem no município; e da integração das lideranças locais, que fortalece os laços de parceria e de confiança em prol de um objetivo comum, bene- ficiando a comunidade e promovendo o desenvol- vimento territorial.	Os gestores de empresas são os representantes de associações comerciais (ACISA, Federasul); há presença ativa de representação sindical e conselhos municipais ativos, membros das entidades públicas e privadas se envol- vem em coordena- ções.	5- Ótimo - Integra- ção da coordenação entre empresas às instituições de apoio e às redes e parcerias.

C2 - Sistemas Agroalimentares Locais e/ou agrossilvopastoril	i) Existência de produtores e perfil das propriedades agrícolas e pastoris	A história de um povo com características religiosas enraizadas pela cultura missioneira; propriedades rurais que se constituíram em torno das famílias; presença de elementos histórico-culturais marcaram o início da aquisição da terra, abertura de mato para lavouras, construção de abrigos, casas, galpões, igrejas, escolas, comunidades; características de um povo unido pelo trabalho e pelo esforço coletivo, num movimento comunitário das pessoas em seus diferentes agrupamentos sociais, forte presença de valores dos antepassados.	Nas comunidades rurais os produtores articulam ações em prol da contínua manutenção de atividades sociais, religiosas e recreativas, apoiados pelas cooperativas de crédito e de agronegócio.	5- Ótimo - Existência de produtores com enraizamento territorial e cultural, com sinergia e ação cooperativa (cooperativas, associações, consórcios etc.).
	ii) Mudança técnica e aprendizado	As cooperativas de crédito representam uma parcela significativa para o meio rural, fomentando as atividades produtivas do território e melhorando a qualidade de vida das famílias.	Os eventos locais realizados nas comunidades e as feiras demonstram a importância da integração entre as iniciativas públicas e privadas.	5- Ótimo - Integração entre iniciativas empreendedoras, empreendimentos cooperativos e/ou associativos; de crédito e P&D.
	iii) Governança e organização interinstitucional	A governança tem sua importância quanto aos relacionamentos e articulações entre as comunidades, fomentando as cadeias e fortalecendo as parcerias em prol de um objetivo comum.	As associações dos suinocultores e da pecuária de leite, são presença ativa no município.	5- Ótimo - Integração da coordenação entre produtores às instituições de apoio e às redes e parcerias.
C3 - Cesta de Bens ou Serviços Territoriais (CBST) e Indicações Geográficas	i) Multifuncionalidade, recursos e ativos territoriais	Alta multifuncionalidade agrícola, considerando as propriedades rurais com produção de grãos, a suinocultura, a pecuária de leite e de gado de corte; as agroindústrias fortalecem a cadeia do leite com logística e industrialização; as especificidades paisagísticas são ativadas pelo turismo.	Há produtores rurais com máquinas próprias e para prestação de serviços, agroindústrias de laticínios e panificação, frigoríficos de bovinos, suínos e aves, balneários e hotéis.	4- Bom - Alta existência de multifuncionalidade agrícola e alta existência de recursos e ativos com especificidade territorial.

C4 - Empreendimentos sociais e cooperativos	i) Autonomia e autogestão	Ações e atividades do município voltadas às organizações locais e ao fomento, média participação dos cidadãos às organizações de economia social e solidária.	Feiras de produtor, Brique da Praça são algumas das iniciativas existentes no município. Poucas iniciativas voltadas a economia social.	3- Regular - Média existência de organizações de economia social e solidária, com limitada autonomia e processos de tomada centralizados.
	ii) Solidariedade e Cooperação	Atuação das cooperativas em ações e atividades locais; cooperação da população em suas localidades com comunidades organizadas ativamente em iniciativas de melhorias dos espaços sociais de recreação, lazer e religiosas; cooperação da população em iniciativas voluntárias.	Programa “A União Faz A Vida”, Grupo de Bombeiros Voluntários, Grupo Mobiliza, Grupo das pessoas com deficiência. Poucas iniciativas voltadas aos empreendimentos sociais.	3- Regular - Média existência da solidariedade e média existência de cooperação.
	iii) Inserção no mercado	Os empreendimentos fortalecidos com parcerias institucionais e cadeias produtivas ocupando espaço no mercado local, regional e estadual.	Iniciativas locais com inserção no mercado, Feira do Produtor Rural e Brique da praça. Poucos os empreendimentos sociais voltados à economia solidária.	3- Regular - Média existência de articulação das organizações da economia social e solidária e média integração às estruturas do mercado

C5 - Trajetória socioeconômica do território	i) Processo de colonização; Processo de formação socioeconômica e surgimento dos setores produtivos	A colonização traz evidências de formação socioeconômica voltadas às atividades rurais, com o surgimento de pequenos movimentos produtivos que apresentavam características jesuíticas e europeias, motivados pela fé e perseverança, fortalecidos pelos movimentos comunitários locais; pequenas cooperativas surgiram e se fortaleceram com o passar dos anos.	A pecuária de leite e a suinocultura se fortaleceram através de expressiva articulação local, contribuindo para constituição de unidades de recolhimento dos produtos e para comercialização fora do município.	5- Ótimo - Expressiva articulação local na formação socioeconômica e surgimento setores produtivos.
	ii) Geração de trabalho e renda	Iniciativas rurais e urbanas; a integração entre as entidades públicas e privadas fortalecem estas iniciativas através das parcerias; jovens com oportunidades de primeiro emprego e de formação para atividades rurais, mobilizadas pelas cooperativas e entidades locais.	Implantação de área industrial, Programa Jovem Aprendiz, Formação de Jovens no Campo, Programa Investa Mais.	5- Ótimo - Integração entre iniciativas empreendedoras e Iniciativas de Geração de trabalho e renda
	iii) Aspectos socioecológicos (usos do solo, dos recursos hídricos, energéticos, florísticos e faunísticos);	Parcerias público-privadas para a recuperação de espaços territoriais urbanos, paisagismo e embelezamento de praças, apoio da entidade pública nas ações de conscientização nas escolas sobre recursos naturais do município; estímulo ao desenvolvimento de projetos socioecológicos nas escolas locais.	Grupo Mobiliza; projetos ambientais em parceria com as empresas fornecedoras de produtos agrícolas e com as cooperativas; coleta seletiva do lixo urbano e rural realizado pela prefeitura.	5- Ótimo - Integração entre iniciativas e Projetos e ações de uso, proteção e recuperação de recursos socioecológicos

Fonte: Própria da autora (2024).

Para obter o resultado do IDP do município foi realizada a somatória de cada componente, especificados no quadro anterior. Dessa forma, o Quadro seguinte é a demonstração dos resultados obtidos com a média de cada Componente (C1, C2, C3, C4 e C5) e suas respectivas variáveis (a, b, c).

Tabela 2 - IDP do município de Santo Cristo/RS

Componentes	Variáveis	Pontuação da variável	Pontuação do componente
C1	Estrutura e coordenação produtiva	5	5
	Iniciativas empreendedoras, disponibilidade de crédito e P&D	5	
	Coordenação entre empresas, existência de instituições de apoio e existência de redes e parcerias	5	
C2	Estrutura das propriedades e produtores	5	5
	Iniciativas empreendedores, disponibilidade de crédito e P&D	5	
	Coordenação entre produtores, existência de instituições de apoio e existência de redes e parcerias	5	
C3	Multifuncionalidade agrícola e recursos e ativos com especificidade territorial	4	4

C4	Autonomia e autogestão	3	3
	Solidariedade e cooperação	3	
	Articulação das organizações da economia social e solidária às estruturas de mercado	3	
C5	Processo de formação socioeconômica	5	5
	Iniciativas de geração de trabalho e renda	5	
	Projetos e ações de uso, proteção e recuperação de recursos socioecológicos	5	

Fonte: Própria da autora (2024).

A média dos componentes é 4,4, conforme exposto no Quadro acima. Isso significa que o município tem o IDP do patrimônio territorial ativado, com suas potencialidades produtivas em constante ativação e transformação. Nesse sentido, apesar de haver poucas iniciativas voltadas à economia solidária, considera-se que o nível de desenvolvimento do município é positivo, principalmente quanto aos sistemas produtivos territoriais, aos sistemas agroalimentares locais, ao conjunto multifuncional de recursos e ativos territoriais, às iniciativas de cooperação, e à trajetória socioeconômica do território.

Tabela 3 - Somatório final do IDP para o município

$\begin{aligned} \text{IDP} &= C1 + C2 + C3 + C4 + C5/5 \\ \text{IDP} &= 5 + 5 + 4 + 3 + 5/5 \\ \text{IDP} &= 4,4 \end{aligned}$
--

Fonte: Própria da autora (2024).

O conteúdo para a aplicação do IDP foi aplicado pela primeira vez em uma realidade empírica. Assim, as referências para compreender o território municipal apresentam elementos de um ensaio de testagem do modelo teórico de mensuração e ativação. Ao passo que as evidências observadas de forma participante conduziram à compreensão em torno

do fenômeno estudado e dos indicativos territoriais produtivos do desenvolvimento do município.

Contudo, destaca-se a necessidade de revisitar de forma periódica as atividades do coletivo do município, bem como analisar se o movimento dessas ações está ocorrendo no sentido de promover melhorias e oportunidades, ou se está simplesmente atribuído a um determinado calendário ou cronograma pré-estabelecido. As oportunidades refletem as potencialidades, ao passo que as fragilidades dão ênfase à pouca ou média representação coletiva.

Salienta-se que não cabe aqui registrar de forma detalhada cada uma dessas ações ou movimentos que são realizados no município, mas sim, apresentar as que sinalizam as perspectivas dos atores sociais em seus espaços e na execução em prol do desenvolvimento do município.

Na seção subsequente, serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa empírica realizada no município. Trata-se de indicativos qualitativos estruturados para subsidiar e aprofundar análises voltadas ao aprimoramento do desenvolvimento territorial de Santo Cristo/RS.

INDICATIVOS REFLEXIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

A pesquisa que deu origem à presente obra teve por objetivo identificar como a dimensão produtiva do patrimônio territorial e suas interfaces influenciam o processo de desenvolvimento do município de Santo Cristo/RS. Para tanto, evidenciaram-se os atributos do patrimônio territorial, analisou-se a dimensão produtiva a partir da interpretação dos discursos dos atores sociais e descreveu-se a aplicação do Índice de Ativação do Patrimônio Territorial (IDP). Esta seção visa propor indicativos reflexivos para o aprimoramento do desenvolvimento municipal sob a lente da dimensão produtiva desse patrimônio.

O caminho recursivo e contínuo da análise temática, realizada a partir das manifestações dos atores sociais e da dinâmica de grupo focal, demonstrou que o desenvolvimento do município abrange diversos contextos, iniciativas e parcerias institucionais e comunitárias. Os temas geradores conceberam um olhar abrangente do passado, com identidade histórica e cultural de pessoas que buscavam um chão, uma terra firme para o seu desenvolvimento; do presente, com pessoas que buscam em suas potencialidades o desenvolvimento coletivo e comunitário; e do futuro, com ações que sinalizam e apontam indicativos reflexivos sobre a continuidade e o aprimoramento do desenvolvimento municipal.

No resgate histórico-cultural do território, elaborado a partir do tema gerador “identidade histórico-cultural chão/terra firme”, observa-se a representação significativa da “raiz” identitária das pessoas, das comunidades, do movimento religioso, da cultura e da formação de lideranças. Sobressai-se, ainda, a importância da Igreja na estruturação social, o papel das cooperativas e entidades, bem como o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais e das parcerias locais. Tais aspectos demonstram o forte vínculo identitário dos atores sociais com o território.

O contexto histórico assumiu relevante importância para o diagnóstico, a análise e a interpretação do patrimônio territorial de Santo Cristo. O reconhecimento de elementos-chave na trajetória cronológica, tais como a presença de povos originários e o processo de colonização por imigrantes europeus no início do século XX, forjaram os principais

mecanismos de organização, identidade e desenvolvimento do município. Esses fatores permitiram reconhecer a manifestação concomitante das seis dimensões da abordagem do patrimônio territorial.

O tema gerador “potencialidades da terra do homem da terra” contribuiu para a compreensão do cenário atual do município, centralizando os elementos produtivos materiais e imateriais; as entidades públicas, privadas e associativas; as relações com as organizações locais; a relevância da agricultura familiar; a pecuária leiteira como matriz motriz do desenvolvimento municipal e o fortalecimento da suinocultura mediante parcerias empresariais.

Entre as características presentes no atual contexto do município, observadas as seis dimensões da abordagem do patrimônio territorial, destacam-se as características culturais, as instituições, as lideranças e as demais características coletivas dos atores sociais do território. Essas evidências foram as bases para a delimitação e definição desse tema gerador, reconhecendo as diferentes fontes e base de análise, de interpretação e reinterpretação.

No que tange à reflexão sobre o futuro do município, tem-se no tema gerador “olhando o futuro do desenvolvimento municipal” as manifestações sobre desafios e oportunidades para o aprimoramento do desenvolvimento municipal. Observadas as ponderações geradas pelos atores sociais foi possível identificar a perspectiva futura do município. A abordagem temporal do passado, presente e futuro, portanto, suscitou elementos significativos para a delimitação da escultura temática: “Terra do Homem da Terra”.

Na apresentação dos indicadores qualitativos do território, com a exposição das ações produtivas e do desenvolvimento em termos práticos, constataram-se as atividades desempenhadas por inúmeras entidades associativas, cooperativas, públicas e privadas. Tais organizações refletem a coletividade e a vivência comunitária. Essas constatações permitiram apontar para os índices de mensuração relativos à ativação do patrimônio territorial, sinalizando um horizonte analítico sobre a realidade intrínseca e extrínseca do território.

O município apresenta uma estrutura produtiva fortalecida pela pecuária de leite e pela suinocultura, com entidades públicas, associações de produtores e cooperativas desempenhando papel de apoio em pesquisa e desenvolvimento. Isso é evidenciado pelas ações voltadas ao fortalecimento e ao engajamento das mulheres nas atividades rurais, além de estímulos

à formação de jovens no campo e à renovação das atividades produtivas. A mudança técnica e o processo de aprendizado são impulsionados pela atuação das cooperativas e das associações comerciais e produtivas, que promovem eventos e iniciativas integradoras entre os setores público e privado. A governança é legitimada pela integração dos gestores de instituições públicas e privadas, o que fortalece os laços de parceria e de confiança em prol do desenvolvimento territorial.

No âmbito dos sistemas agroalimentares locais e agrossilvopastoris, o município possui produtores cujas ações baseiam-se no enraizamento territorial e cultural, apresentando sinergia e comportamento cooperativo. As cooperativas de crédito e as iniciativas públicas e privadas fomentam as atividades produtivas e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. A governança é evidenciada pela atuação das associações de suinocultores e produtores de leite em articulação com as demais entidades.

Quanto à multifuncionalidade, o município apresenta atividades diversificadas nas propriedades rurais, tais como a produção de grãos, a suinocultura, a pecuária de leite, a bovinocultura de corte, além de agroindústrias e do turismo rural. Essas atividades multifuncionais são impulsionadas pelos próprios produtores rurais e pelas agroindústrias locais.

A trajetória socioeconômica do município é marcada por uma expressiva articulação local e pelo surgimento de setores produtivos, com inúmeras iniciativas rurais e urbanas voltadas à geração de emprego e renda, estimuladas pela integração entre os setores público e privado. Ademais, constata-se parcerias público-privadas direcionadas à recuperação de espaços territoriais, à conscientização ambiental e a projetos socioecológicos.

O momento coletivo proporcionado pela dinâmica de grupo focal apresentou-se como um espaço profícuo para aprofundar, discutir e aperfeiçoar questões em prol de melhorias para o desenvolvimento municipal. Em um dos momentos de fala, a relevância desses espaços coletivos de discussão foi ratificada: “precisamos ter mais momentos como estes, como o de hoje [referindo-se à atividade em grupo], que podem trazer discussões que inspiram mais jovens, resgatando com isso histórias já vividas por nossos antepassados” (Participante – P7).

No tema gerador “olhando o futuro do desenvolvimento municipal”, foram sinalizadas demandas vitais sobre a continuidade do desenvolvimento do município, estruturadas em torno de: preocupação com as questões ambientais, escassez de mão de obra qualificada, continuidade

das atividades rurais, preocupação com a sucessão familiar, estímulo aos jovens, novos fluxos migratórios de argentinos, fomento à criatividade e ao empreendedorismo, transmissão de valores às novas gerações, inspiração de novas lideranças, fortalecimento do cooperativismo, incentivos à produção orgânica e a novas alternativas, melhorias no setor de turismo e participação permanente do setor público para fomentar empreendimentos geradores de emprego e renda.

A preocupação com as questões ambientais, recorrente nas manifestações dos atores sociais, apresenta-se como um desafio a ser superado frente à perenidade de diversos empreendimentos e atividades produtivas, principalmente no cenário rural. A implementação de práticas ambientalmente responsáveis poderia ser orientada pelas entidades públicas municipais, alinhando-se às abordagens do desenvolvimento territorial sustentável.

A sucessão familiar foi apontada em múltiplos discursos, sobretudo no que se refere à continuidade de empreendimentos familiares e atividades rurais. Os desafios da permanência familiar no campo sinalizam, por vezes, a falta de interesse dos jovens em fixarem-se no meio rural. A esse respeito, os atores sociais compreendem que a renovação geracional na agricultura poderia ser impulsionada pelo ingresso de maquinários e aparatos tecnológicos, intrínsecos às dinâmicas das novas gerações.

O incentivo para que as novas gerações mantenham as atividades produtivas familiares, como forma de equalizar a sucessão patrimonial, possui o potencial de abrir um leque de novas oportunidades de trabalho, emprego e renda, atraindo novos investidores ao município. Por outro lado, a ausência de planejamento para a sucessão familiar pode implicar a alienação de empreendimentos, o que alteraria as características socioespaciais do território.

Ressalta-se que a escassez de mão de obra qualificada, tanto no espaço urbano quanto no rural, aponta para a necessidade de novos investimentos em setores produtivos, incluindo cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional. Nessa direção, entende-se necessária a inclusão sociolaboral dos imigrantes argentinos, que também representam uma parcela ativa da força de trabalho no território.

Os dados da pesquisa sugerem que o resgate dos valores herdados dos antepassados atua como fator de estímulo para a continuidade das atividades rurais. Assim, os líderes locais exercem um papel representativo significativo pela preservação cultural de um povo marcado pela fé,

persistência e espírito empreendedor. Os líderes comunitários também constituem fontes de inspiração, atuando diretamente no fortalecimento dos vínculos de cooperação, das parcerias e dos laços sociais.

Estímulos à criatividade e ao empreendedorismo também foram indicados como vetores para o desenvolvimento contínuo do município. Assim, revela-se importante a manutenção de programas educacionais para jovens, com o apoio de iniciativas públicas e privadas. A promoção de parcerias entre universidades e cooperativas pode proporcionar a inserção dos jovens no mundo do trabalho e estimular novos negócios, complementando as práticas voltadas ao primeiro emprego, tais como o Programa Jovem Aprendiz e o Jovem no Campo.

Incentivos à produção orgânica e a outras alternativas produtivas aparecem associados às parcerias e aos elos existentes entre entidades, associações, sindicato dos trabalhadores rurais e cooperativas. A partir disso, viabiliza-se a geração de novas oportunidades de renda no campo e de novos empreendimentos no espaço urbano. Nessa direção, os atores sociais sugeriram que a administração municipal mantenha e expanda os programas de investimento vigentes.

A prefeitura municipal foi identificada como agente fomentador de novos empreendimentos. No setor do turismo, sugere-se a criação de programas voltados à melhoria das estruturas já existentes e ao fomento de novos negócios. Adicionalmente, considerando a centralidade da instituição familiar, aponta-se a relevância de projetar empreendimentos que promovam ações de lazer e recreação voltados ao convívio familiar.

Os indicativos supracitados correlacionam-se com as seis dimensões do patrimônio territorial, distribuindo-se da seguinte forma: a) dimensão natural: abrange as questões ambientais, a perenidade dos empreendimentos e a emergência de novas oportunidades de negócio; b) dimensão social: engloba a escassez de mão de obra como um desafio estrutural a ser superado; c) dimensão humana/intelectual: compreende a sucessão familiar e a continuidade das atividades rurais; d) dimensão institucional: envolve o estímulo aos jovens, as parcerias institucionais (inclusive entre universidades e cooperativas), o fortalecimento do cooperativismo e a participação ativa do setor público; e) dimensão produtiva: abarca os incentivos à produção orgânica, o desenvolvimento do turismo e os novos empreendimentos; e f) dimensão cultural: manifesta-se no resgate e na transmissão de valores herdados dos antepassados às novas gerações.

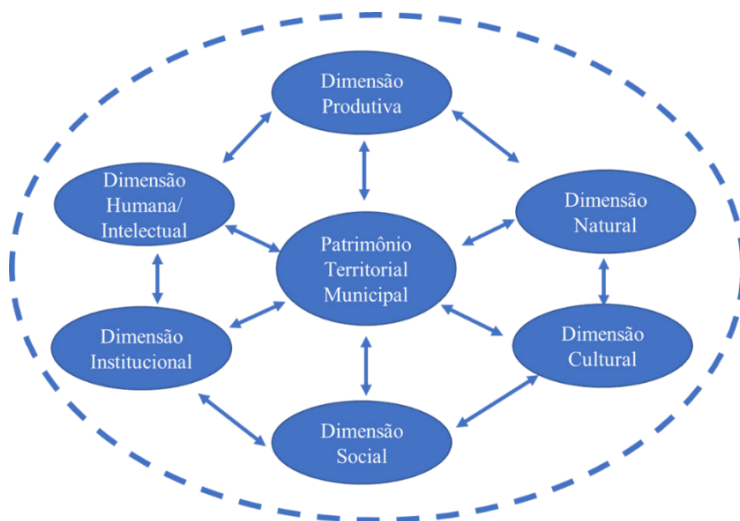
A partir do exposto, depreende-se que o patrimônio territorial requer uma análise integrada sob o prisma de suas seis dimensões. Embora a pesquisa tenha analisado o patrimônio territorial sob a lente da dimensão produtiva, evidenciou-se a impossibilidade de isolá-la, sendo imperativa a sua inter-relação com as demais dimensões (cultural, social, natural, institucional e humana/intelectual).

As manifestações dos atores sociais identificaram múltiplos elementos determinantes para o desenvolvimento municipal que extrapolam o viés puramente econômico, tais como: os aspectos físicos naturais; o legado dos primeiros colonizadores; a assistência religiosa e educacional prestada pela Igreja; as comunidades organizadas em prol da coletividade, das escolas e das sociedades recreativas; os desafios sociais e a formação familiar; a agricultura e os empreendimentos familiares; o apoio cooperativo para o fomento rural; e as associações voltadas ao fortalecimento das iniciativas produtivas. Evidenciou-se, com isso, que pressupor a dimensão produtiva como a única responsável pelo desenvolvimento de um território fragmenta e fragiliza as demais dimensões que sustentam esse processo.

Dessa forma, o processo de desenvolvimento do município confirma-se como uma dinâmica conectada, articulada e integrada entre as seis dimensões do patrimônio territorial, consolidando uma inter-relação sistêmica com o desenvolvimento territorial municipal.

Conforme ilustrado pelo diagrama, o desenvolvimento territorial do município configura-se como um fenômeno complexo, interdependente, sistêmico e circular. Sob essa ótica, os componentes, as variáveis e o contexto de análise de cada dimensão não se reduzem a estruturas estáticas; pelo contrário, manifestam uma natureza processual e dinâmica, em constante transformação socioespacial. Assim, a representação do conjunto circundado por um círculo com campos vazados em sua superfície reconhece a abordagem sistêmica e aberta do modelo, permeável às interfaces e influências dos ambientes internos e externos do território estudado.

Figura 13 - Desenvolvimento territorial municipal

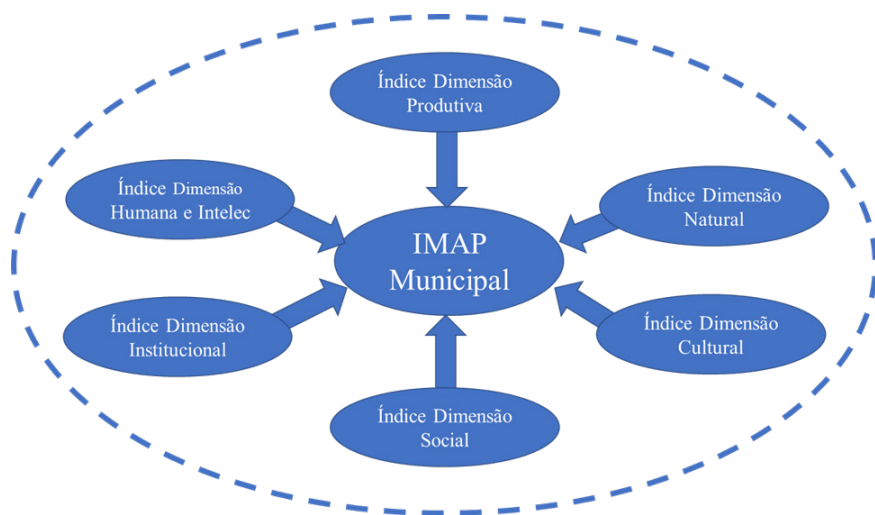


Fonte: Elaboração própria, adaptada de Dallabrida (2020b).

O patrimônio territorial posiciona-se no âmago do desenvolvimento, atuando como vetor analítico para evidenciar os elementos que o estruturam. Suas seis dimensões (cultural, natural, social, produtiva, institucional e humana/intelectual) manifestam uma inter-relação intrínseca e promovem, de forma coordenada, o próprio patrimônio territorial municipal.

Sublinha-se a necessidade de expandir a aplicação dos índices de mensuração de ativação, tanto do constructo macro do patrimônio territorial quanto de cada uma de suas seis dimensões constituintes. Esses indicadores constituem sinalizadores estratégicos para subsidiar e orientar o desenho de políticas públicas, programas e ações governamentais no território. Para tanto, o percurso metodológico requer, inicialmente, a mensuração isolada de cada dimensão; cultural, natural, social, produtiva institucional e humana/intelectual para, subsequente e integradamente, viabilizar a aplicação do Índice de Mensuração da Ativação do Patrimônio Territorial (IMAP). Essa articulação sistêmica encontra-se modelada no diagrama a seguir, no qual os vetores direcionais partem de cada dimensão analítica em direção à totalidade do constructo, explicitando o caráter integrador e multidimensional do processo de mensuração do IMAP.

Figura 14 - Mensuração do IMAP municipal



Fonte: Própria da autora (2024).

A partir do exposto, considera-se fundamental que a aplicação de indicativos reflexivos concorra significativamente para o aprimoramento do desenvolvimento territorial. Esse processo analítico fundamenta-se nos seguintes procedimentos balizadores: a) evidenciação dos elementos constituintes do patrimônio territorial; b) realização de entrevistas com os atores sociais locais; c) análise integrada de cada uma das seis dimensões do patrimônio territorial; d) mensuração do índice correspondente a cada dimensão; e e) aplicação do Índice de Mensuração da Ativação do Patrimônio Territorial (IMAP). Tais eixos articulam-se diretamente com as propriedades conceituais de desenvolvimento territorial validadas por literaturas nacionais e internacionais. Balza-Moreno (2017), por exemplo, enfatiza que o desenvolvimento territorial se ancora na reavaliação das potencialidades do lugar, no aproveitamento dos recursos endógenos e nas capacidades da sociedade, transformando o ambiente e valorizando os grupos sociais locais.

Para Veyssièrre, Laperche e Blanquart (2022) o processo de desenvolvimento territorial diz respeito à dinâmica econômica relacionada à construção territorial que ocorre quando, em nível local, as partes interessadas se coordenam entre si para criar recursos específicos. Complementarmente, Gusman e Sandry (2022) compreendem que as identidades podem ser capturadas e incorporadas nas estratégias de desenvolvimento territorial,

analisando-as sob o ponto de vista da identidade dos habitantes com o território e da identidade com as características do território.

Indicativos reflexivos para o aprimoramento do desenvolvimento do território municipal enaltecem o patrimônio territorial. Conforme Boujrouf (2014), a valorização dos recursos do patrimônio territorial alimenta as dinâmicas que resultam em reestruturações territoriais, políticas e institucionais. No mesmo sentido, os estudos de Merino del Rio (2021) abordam o conjunto de elementos do território e dos saberes que resultam e atestam a evolução conjunta da cultura, da natureza, dos assentamentos humanos e do meio ambiente.

Assim, os indicativos reflexivos são elementos que podem contribuir significativamente para o aprimoramento do desenvolvimento territorial municipal. Eles permitem uma análise mais aprofundada do patrimônio territorial e de sua relação com o desenvolvimento do município. Considerando as diferentes dimensões que o compõem, os indicativos reflexivos destacam a importância da valorização das potencialidades locais, dos recursos e das capacidades coletivas. Portanto, são elementos-chave para orientar políticas públicas, programas e ações voltados para o aprimoramento do desenvolvimento territorial, a partir de uma abordagem integrada e multidimensional do patrimônio territorial.

Embora a pesquisa realizada destaca o desenvolvimento territorial municipal sob a lente preponderante da dimensão produtiva do patrimônio territorial, reconhece-se a relevância e a presença das demais dimensões. Da mesma forma que a análise da pesquisa parte dessa lente de observação para gerar o conhecimento, interpretar os dados e espelhar a realidade, reconhece-se a presença e a importância de cada uma das seis dimensões do patrimônio territorial.

Os elementos identificados e analisados na pesquisa destacam a presença das demais dimensões do patrimônio territorial, para além da dimensão produtiva. Assim, tem-se, a partir da análise da dimensão produtiva, a presença também de elementos das outras dimensões do patrimônio territorial, sinalizando, dessa forma, uma pesquisa com relevantes indicativos reflexivos de natureza qualitativa que poderão contribuir para as pesquisas do grupo ProPAT.

Desse modo, sustentado nas evidências coletadas, sistematizadas e analisadas, tem-se no estudo em questão a presença determinante de elementos da dimensão produtiva, com tonificadas contribuições características das dimensões institucional e social. As manifestações dos

conteúdos coletados pelas fontes diretas e corroboradas pela aplicação do IDP, que compõe o IMAP, confirmam os elevados e positivos níveis de ativação em cada variável que integra o seu respectivo componente. Esse conjunto de variáveis, indicativos descritivos e ações ativadas do território resultaram no somatório geral do Índice de Desenvolvimento Produtivo do Município de Santo Cristo/RS, que corresponde ao valor de 4,4, ou seja, Índice de Ativação do Patrimônio Territorial (IDP): 4,4.

Desse modo, apresenta-se o cenário prospectivo resultante do estudo realizado no município, conforme imagem a seguir. A modelagem assume a dimensão produtiva como eixo central de análise, a qual constitui uma das seis matrizes interdependentes que estruturam o patrimônio territorial local. Quanto à ampliação do estudo e ao seu aprofundamento nas outras dimensões, o mesmo poderá ser realizado no conjunto das outras cinco dimensões: social, institucional, cultural, natural, humana/intelectual; ou apresentar ênfase maior em uma delas, o que resulta no seguinte questionamento: Como se desenvolveram os níveis de ativação das demais dimensões da abordagem do patrimônio territorial?

Figura 15 - Prospecto da dimensão produtiva no município de Santo Cristo/RS



Fonte: Própria da autora (2024).

O prospecto demonstra a realidade intersubjetiva das experiências vividas, num significativo movimento multidisciplinar que qualifica os elementos do patrimônio territorial. Reproduz-se a ideia do movimento, na qual a dimensão produtiva é o foco e a lente da pesquisa, mas também recebe influência das outras dimensões do patrimônio territorial. Observa-se com isso o fenômeno pesquisado, demonstrando a presença das

interpretações que caracterizaram o contexto e a realidade do fenômeno observado.

Dessa forma, o fenômeno social, “Terra do Homem da Terra” traz consigo valores herdados de seus antepassados, que foram se desenvolvendo ao longo dos anos num processo polissêmico e heterogêneo. Nesse processo os elementos do patrimônio territorial, através das seis dimensões (natural, social, cultural, humana/intelectual, institucional e produtiva), impulsionaram e fortaleceram os elos de parcerias, numa dinâmica observável e perceptível no cotidiano da vida de cada ator social e de sua coletividade.

Na sequência expõem-se as considerações finais da pesquisa realizada no município de Santo Cristo/RS, cujos resultados fundamentam e encerram o presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno social investigado revela um município de pequena escala demográfica e espacial se comparado aos grandes centros metropolitanos, mas expressivo no tocante às suas atividades produtivas e ao seu consequente destaque em âmbito estadual. O território analisado reflete um processo de desenvolvimento polissêmico e heterogêneo, no qual os elementos produtivos são transformados por indivíduos, instituições, entidades públicas, associações, cooperativas e organizações privadas em melhorias estruturais nas condições de vida locais. Somam-se a isso as atividades e os eventos coletivos que impulsionam e fortalecem os elos de parceria, materializados em uma dinâmica perceptível no cotidiano da comunidade.

O município de Santo Cristo/RS configura-se por sua delimitação geográfica, sua população, pelas famílias rurais e urbanas e por seus cidadãos. Constitui o espaço em que a população busca o acesso a estruturas que atendam às suas necessidades de saúde, educação, comércio, indústria, lazer, cultura e serviços, bem como à garantia dos direitos civis. É o conjunto de manifestações culturais, constituídas e construídas pela população nas diferentes faixas etárias. É onde mora o cidadão, vive e exerce sua cidadania. O desenvolvimento de Santo Cristo/RS é fruto dessa diversidade.

Ao se identificar os elementos que influenciam a dinâmica do fenômeno estudado, evidenciou-se a complexidade das interações, confirmando que a pesquisa atingiu o escopo de responder ao problema científico proposto: compreender como a dimensão produtiva do patrimônio territorial e suas interfaces influenciam o processo de desenvolvimento do município de Santo Cristo/RS. Desse modo, para além da questão central, exploraram-se o objetivo geral e os objetivos específicos, operacionalizados por meio de pesquisa de campo com entrevistas e dinâmicas de grupo focal junto aos atores sociais do município.

Avançar em pesquisas sobre desenvolvimento territorial e patrimônio territorial acarreta análises aprofundadas para a elaboração de políticas voltadas para o território. Nesse sentido, apesar da literatura nacional e internacional ter influenciado nas discussões em torno do desenvolvimento territorial, ou, simplesmente, na abordagem territorial do desenvolvimento, estas não foram o suficiente para sustentar um *corpus*

teórico a respeito do tema central aqui apresentado: o patrimônio territorial e as suas seis dimensões.

Tendo a pesquisa se apropriado de um enfoque teórico-epistemológico recente sobre abordagem territorial do desenvolvimento e patrimônio territorial, exigiu-se um aprofundamento no que tange aos constructos teóricos, conceitos e definições, caracterização e aparato metodológico necessário à utilização da pesquisa de campo.

Nessa direção e utilizando-se de uma proposta de referencial metodológico estruturado para análise territorial, foi possível pelo diagnóstico territorial a exposição dos componentes, variáveis, mecanismos e instrumentos de pesquisa sobre a dimensão produtiva e a aplicação dos índices da dimensão produtiva e do patrimônio territorial.

Com a utilização da análise temática foi possível identificar os temas geradores que descreveram o desenvolvimento do município em aspectos do presente, passado e futuro, sob a lente da dimensão produtiva do patrimônio territorial. Os valores, a cultura, história de vida dos primeiros moradores foram analisadas através do mapa temático “identidade histórica cultural chão, terra firme”. As características da população, o seu modo de vida e a sua forma de organização coletiva foram identificados pelo mapa temático “potencialidades da terra do homem da terra”. A perspectiva do futuro do desenvolvimento do município, por sua vez, foi analisada no mapa temático “olhando o futuro do desenvolvimento municipal”.

Esculpir a historicidade, as potencialidades e as perspectivas sobre o desenvolvimento do município em um único tema, “Terra do Homem da Terra”, refletiu a identificação dos elementos da dimensão produtiva e as interfaces que influem neste desenvolvimento. A observação participante foi determinante para o envolvimento coletivo da pesquisadora, possibilitando submergir na dimensão produtiva do patrimônio territorial.

Assim, a pesquisa interpretativa possibilitou aprofundar-se no significado da realidade vivida pelos atores sociais, buscando valorizar a relação entre observador e observado, evidenciando-se que o território “dado” é aquele herdado pela colonização do município e o território “construído” é aquele que vai se desenvolvendo ao longo dos anos pelos indivíduos na sua coletividade. O desenvolvimento do município é fruto das ‘mãos’ dos atores sociais que residem nesse “chão”, que, com garra, determinação, coragem e fé transformaram o território num espaço de realização, de grandezas e de melhorias de vida em sua coletividade.

Sob o prisma social, a pesquisa contribui com reflexões significativas acerca das dinâmicas locais, oferecendo um contraponto à premissa de que os grandes centros urbanos são sinônimos exclusivos de territórios desenvolvidos. Importa destacar que as atividades desempenhadas no município frequentemente constituem a base produtiva que abastece e gera fluxos de comercialização em outras escalas, comprovando que os pequenos municípios atuam, em muitos casos, como molas propulsoras do desenvolvimento regional, estadual e nacional.

O estudo sinaliza a possibilidade da realização de outras investigações a partir da análise das dimensões do patrimônio territorial, buscando contemplar as especificidades metodológicas aqui consideradas. Também se sugere a utilização do que aqui foi apresentado para pesquisas em outros municípios da região, possibilitando, a partir de um espaço de escuta, a identificação das características e potencialidades de cada território.

Uma das principais implicações da pesquisa realizada está no adensamento das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos (GPDeC) vinculado ao PPGDR/Unijuí. Também para o fortalecimento das redes de cooperação científica, apoiando as parcerias da Rede Interuniversitária de Cooperação para o Desenvolvimento e Integração Regional (RedCIDIR) e fomentando novos aportes sobre governança territorial à Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (REDETEG).

Em síntese, defende-se a premissa de que o desenvolvimento de territórios consiste na identificação das trajetórias passadas, das potencialidades presentes e das perspectivas futuras, buscando, por meio da inter-relação das dimensões do patrimônio territorial, os indicativos que influenciam o desenvolvimento socioespacial e o seu contínuo aprimoramento.

Hino de Santo Cristo

Santo Cristo é terra abençoada
Por teus filhos criada a sorrir
Progressista querência gaúcha
Município de grande porvir.

O seu povo honrado se exalta
No trabalho e na fé que ele tem
É a terra do homem da terra
É a terra do homem do bem.

A bandeira é verde, azul e branca
Representa as lavouras e o céu
As belezas nativas das matas
E a paz que o amor concebeu.

Na colônia está sua riqueza
Minifúndios de grande produção
Onde a enxada e o arado se alternam
Em cultivos de inverno e verão.

Letra e Música: Guido Laurentino Stein

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Liria Ângela. **Religiosidade e mística no movimento de mulheres agricultoras de Santo Cristo/RS: um processo de constituição de identidades por meio da educação popular**. 2016. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

BIRKBECK. University of London. **Interpretative Phenomenological Analysis Research Group (IPARG)**. Disponível em: <https://psyc.bbk.ac.uk/iparg/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BODNÁR, Gábor; KOVÁCS, Péter; EGRI, Zoltán. Elements of Endogenous Development in the Regions of Visegrad Countries. **Deturope**, v. 14, n. 1, p. 29-49, 2022. Disponível em: https://real.mtak.hu/148920/1/det_det-202201-0002.pdf. Acesso em: 4 maio 2024.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

BRADLEY-COLE, Kim. Friend or fiend? An interpretative phenomenological analysis of moral and relational orientation in authentic leadership. **Leadership**, v. 17, n. 4, p. 401–420, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/17427150211016163>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/17427150211016163>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Conceptual and Design Thinking for Thematic Analysis. **Qualitative Psychology**, v. 9, n. 1, p. 3-26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1037/qup0000196>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fqup0000196>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? **Qualitative Research in Psychology**, v. 18, n. 3, p. 328-352, 2020. DOI: <https://doi.org/10.10>

80/14780887.2020.1769238. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14780887.2020.1769238>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2019.1628806>. Acesso em: 7 mar. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Thematic Analysis. In: COOPER, H.; CAMIC, P. M.; LONG, D. L.; PANTER, A. T.; RINDSKOPF, D.; SHER, K. J. (ed.). **APA handbook of research methods in psychology**. Research designs: quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological. Washington, DC: American Psychological Association, 2012. v.2, p. 57-71. DOI: <https://doi.org/10.1037/13620-004> Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269930410_Thematic_analysis Acesso em: 8 março 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. What can “thematic analysis” offer health and wellbeing researchers? **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being**, v. 1, n. 26152, p. 9-10, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3402/qhw.v9.26152>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4201665/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

BÜTTENBENDER, Lauro Jacó. Jipe Roda de Pau. In: PHILIPPSEN, Adair (org.). **Histórias da História de Santo Cristo**. Porto Alegre/RS: WS Editor, 2011.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; BARTOLI, Estevan; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; COVAS, Antônio Manuel Alinho; HENZEL, Marjana Eloisa. Abordagem Territorial do Desenvolvimento: Referências teórico-metodológicas da dimensão produtiva. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6522>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6522>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira; BARTOLI, Estevan; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; COVAS, António Manuel Alinho; HENZEL, Marjana Eloisa; FLORES, Laiane Frescura. A Dimensão Produtiva na Formação do IMAP. In: DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; GUMIERO, Rafael Gonçalves; DENARDIN, Valdir Frigo; ROTTA, Edegar; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira (org.). **Abordagem territorial do desenvolvimento: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial**. Cruz Alta: Ilustração, 2023b.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira; COVAS, António Manuel Alinho; BARTOLI, Estevan; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; HENZEL, Marjana Eloisa; FLORES, Laiane Frescura. Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial: A dimensão produtiva e seus componentes. **Desenvolvimento Em Questão**, v. 21, n. 59, e14525, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14525> Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/14525>. Acesso em: 6 maio 2024.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; SAUSEN, Jorge Oneide. Práticas Inovadoras de Gestão de Desenvolvimento em Região de Fronteira: Proposta de um Constructo de Governança Inovadora e Desenvolvimento Territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 446-458, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5582>. Acesso em: 6 maio 2023.

CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos; PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. The Territorial Approach to Development: A Methodological Perspective to the Cultural Dimension and Its Components. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6517>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6517>. Acesso em: 7 maio 2024.

CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos; PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. A Dimensão Cultural na Formação do IMAP. In: DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; GUMIERO, Rafael Gonçalves;

DENARDIN, Valdir Frigo; ROTTA, Edegar; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira (org.). **Abordagem territorial do desenvolvimento:** proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial. Cruz Alta: Ilustração, 2023.

CAZELLA, Ademir Antonio; MEDEIROS, Monique; DESCONSI, Cristiano; SCHNEIDER, Sérgio; PAULA, Leandro Guimarães Nunes de. O enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881>.

CECCACCI, Alberto; MULAZZANI, Luca; MALORGIO, Giulio. Local partnerships for the development of coastal regions: a review of Fisheries Local Action Groups with focus on the Mediterranean. **New Medit**, v. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30682/nm2203c>. Disponível em: <https://newmedit.iamb.it/bup/wp-content/uploads/2022/06/2-148-NEW-MEDIT-03-2022-C.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

COROS, Monica Maria; PRIVITERA, Donatella; PĂUNESCU, Loredana Maria; NEDELCU, Adrian; LUPU, Cristina; GANUȘCEAC, Alexandru. Mărginimea Sibiului Tells Its Story: Sustainability, Cultural Heritage and Rural Tourism—A Supply-Side Perspective. **Sustainability**, v. 13, n. 9, 5309, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13095309>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/5309>. Acesso em: 10 maio 2024.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DALLABRIDA, Valdir Roque; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; ROTTA, Edegar; BRUM, Argemiro Luis. O debate sobre abordagem territorial do desenvolvimento: uma apresentação do tema. **Desenvolvimento em Questão**, v. 22, n. 61, e16487, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2024.61.16487>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/16487>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Aurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi;

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; GUMIERO, Rafael Gonçalves; DENARDIN, Valdir Frigo, ROTA, Edemar; MENEZES, Eliane Cristina Oliveira de. Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial: Uma proposta de referencial metodológico para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, e14586, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14586>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/14586>. Acesso em: 2 maio 2024.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. **Revista Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 12-32, jul./set., 2020a. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/10533>. Acesso em: 10 maio 2024.

DALLABRIDA, Valdir Roque; ROTA, Edemar; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; DENARDIN, Valdir Frigo; ARENHART, Livio Osvaldo. Abordagem Territorial do Desenvolvimento: categorias conceituais e pressupostos metodológicos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, v.7, n.1, 2021a. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/guaju.v7i1.80437>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/80437>. Acesso em: 7 maio 2024.

DALLABRIDA, Valdir Roque; ROTA, Edemar; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Pressupostos Epistêmico Teóricos Convergentes com a Abordagem Territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6343>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6343>. Acesso em: 7 maio 2024.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Território e Governança Territorial, Patrimônio e Desenvolvimento Territorial: Estrutura, Processo, Forma e Função na Dinâmica Territorial do Desenvolvimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 63-78, maio/ago., 2020b. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5395/933>. Acesso em: 5 maio 2024.

DENARDIN, Valdir Frigo; ALVES, Christiane Luci Bezerra; CAZELLA, Ademir Antônio; FETT JUNIOR, Ney; LOPES, Paulo Rogério. Abordagem Territorial do Desenvolvimento: dimensão natural e contribuições para o diagnóstico e prospecção de cenários. **Revista**

Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 18, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6523>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6523>. Acesso em: 27 maio 2024.

DENARDIN, Valdir Frigo; ALVES, Christiane Luci Bezerra; CAZELLA, Ademir Antônio; FETT JUNIOR, Ney; LOPES, Paulo Rogério. A dimensão natural na formação do IMAP. In: DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi; BÜTTENBENDER, Pedro Luís;

GUMIERO, Rafael Gonçalves; DENARDIN, Valdir Frigo; ROTTA, Edemar; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira (org.). **Abordagem territorial do desenvolvimento**: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial. Cruz Alta: Ilustração, 2023.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://www.daneshnamehica.ir/userfiles/files/1/9-%20The%20SAGE%20Handbook%20of%20Qualitative%20Research.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FLORES, David; PEROGIL, Javier Perogil; GONZÁLEZ, María de la O Barroso. El cooperativismo en la gobernanza del desarrollo territorial. El caso del municipio de Bonares. **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, v. 108, p. 69-98, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7203/CIRIEC-E.108.22793>. Disponível em: <https://turia.uv.es/index.php/ciriecespana/article/view/22793/22991>. Acesso em: 10 maio 2024.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Programa A União Faz a Vida 25 anos**: resgate histórico. Fundação Sicredi, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://auniaofazavida.com.br/files/historico/Resgate%20Hist%C3%B3rico.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GATTI, Bernadete Angelita. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GRIEBELER, Carlos; REIS, Aloísio; RUEDELL, Jacinta; BERWANGER, Leonice; HECK, Liria; KOEHLER, Noeli. **Jornal Jubilar**: resgate histórico da Paróquia Ascensão do Senhor. Santo Cristo/RS, Brasil, 2022.

GUMIERO, Rafael Gonçalves; DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr; PULPON, Ángel Raúl Ruiz; FUINI, Lucas Labigalini; THESING, Nelson José. Territorial Approach To Development: A Perspective From Institutional Dimension of Territorial Heritage. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6521>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6521>. Acesso em: 27 maio 2024.

GUMIERO, Rafael Gonçalves; FUINI, Lucas Labigalini; PULPON, Ángel Raúl Ruiz;

THESING, Nelson José. A Dimensão Institucional na Formação do IMAP. In: DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; GUMIERO, Rafael Gonçalves; DENARDIN, Valdir Frigo; ROTTA, Edemar; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira (org.). **Abordagem territorial do desenvolvimento: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial**. Cruz Alta: Ilustração, 2023.

GUSMAN, Inês; SANDRY, Alan. The Economies of Identities: Recognising the Economic Value of the Characteristics of Territories. **Sustainability**, v. 14, n. 4, 8429, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14148429>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/14/8429>. Acesso em: 10 maio 2024.

HENZEL, Marjana Eloísa; FLORES, Laiane Frescura; CAMARGO, Fernanda Braga Royer; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Desenvolvimento Local e o Papel Educador: Estudo de Caso em Cidade do Noroeste Gaúcho. SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, v. 3, n. 1, 2023. **Anais [...]** Ijuí: Unijuí, 2023. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/22866>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

IBGE. **Cidade de Santo Cristo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-eestados/rs/santo-cristo.html>. Acesso em: 2 jan. 2023.

KATO, Karina Yoshie Martins; DELGADO, Nelson Giordano; ROMANO, Jorge Osvaldo. Territorial Approach and Rural Development

Challenges: Governance, State and Territorial Markets. **Sustainability**, v. 14, n. 12, 7105, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14127105>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/12/7105>. Acesso em: 18 maio 2024.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial**: magistério e imigração alemã. Pelotas: Seiva, 2004.

KUCKARTZ, Udo; RÄDIKER, Stefan. **Analyzing Qualitative Data with MAXQDA**. Text, Audio, and Video. Springer, 2019. *E-book*. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-15671-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-15671-8>. Acesso em: 5 jan. 2024.

LAUERMANN, Gerson Miguel (org.). **Voz da ALMA**. Associação Artística e Literária Mário Quintana. Santa Rosa/RS: Coli Gráfica, 2004.

LÓPEZ-PÉREZ, María Isolina; GARCÍA LOBO, Ligia Nathalie. Territorios rurales inteligentes lineamientos para el replanteamiento curricular en desarrollo territorial. **Agroalimentaria**, v. 26, n. 50, p. 263-280, 2020. Universidad de los Andes. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7782796>. Acesso em: 10 maio 2024.

MAGNAGHI, Alberto. **El proyecto local**: Hacia una conciencia del lugar. Barcelona: Universidad Politécnica de Catalunya, 2011. *E-book*. Disponível em: https://camilos03.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/08/9788476539286_proyecto-local-hacia-una-conciencia-de-lugar.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARZOCCA, Ottavio. Territorialismo, eco-territorialismo, bioregionalismo. Genesi, contesti, motivazioni. In: MAGNAGHI, Alberto; MARZOCCA, Ottavio. **Ecoterritorialismo**. Firenze: Firenze University Press, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36253/979-12-215-0116-2>. Disponível em: <https://media.fupress.com/files/pdf/24/13593/38108>.

MERINO DEL RÍO, Rebeca. Criteria for Designing Cultural Itineraries as a Strategy for Restoring the Dynamics of Cultural Landscape Formation. Some Research Notes about the Case Study of Itália. **Ri-Vista**, Research for landscape architecture, v. 18, n. 1, p. 238-263, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13128/rv-8093>. Disponível em: <https://oaj.fupress.net/index.php/ri-vista/article/view/8093>. Acesso em: 30 maio 2024.

MERINO DEL RÍO, Rebeca. Del paisaje cultural al patrimonio territorial, y viceversa: una conversión necesaria para un proyecto de

paisaje desde el patrimonio. **Ciudades**, [S. l.], n. 24, p. 191–205, 2021. DOI: 10.24197/ciudades.24.2021.191-205. Disponível em: <https://revistas.uva.es/index.php/ciudades/article/view/4604>. Acesso em: 30 maio 2024.

MILANO, Marja Zattoni; CAZELLA, Ademir Antonio. Environmental effects of geographical indications and their influential factors: A review of the empirical evidence. **Current Research in Environmental Sustainability**, v.3, 100096, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.crsust.2021.100096>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666049021000724?via%3Dihub>. Acesso em: 10 maio 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de Indicadores Qualitativos para Avaliação de Mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 83-91, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/36mvLQPqTjRTp8kLXbs3b5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOLEIRO, Diogo Filipe. As redes de cooperação territorial, baseadas em processos de inovação social como novos modelos de hospitalidade: O caso das casas históricas. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 36, n. 2, p. 229-244, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v36i2.21231>. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/21231/18777>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MUELLER, Airton Adelar; MAIA, Cláudio Machado; GAZOLLA, Márcio; SILVA, Sidinei Pithan da; LUTZER, Anderson Vinícios Branco; TABASCO, Julio José Plaza. Territorial Approach to Development and Its Human and Intellectual Dimension: A Theoretical-Methodological Proposition in the light of Amartya Sen and John Thompson. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6519>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6519>. Acesso em: 15 maio 2024.

MUELLER, Airton Adelar; LUTZER, Anderson Vinícios Branco; MAIA, Cláudio Machado; GAZOLLA, Márcio; SILVA, Sidinei Pithan da. A Dimensão Humana e Intelectual na Formação do IMAP.

In: DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; GUMIERO, Rafael Gonçalves; DENARDIN, Valdir Frigo; ROTTA, Edegar; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira (org.). **Abordagem territorial do desenvolvimento**: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial. Cruz Alta: Ilustração, 2023.

PECQUEUR, Bernard. Desenvolvimento Territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes**, v. 24, n. 1-2, p. 10-22, jan./dez., 2005. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PECQUEUR, Bernard. Territorial development. A new approach to development processes for the economies of the developing countries. **INTERthesis**, v. 10, n. 2, p. 8-32, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2013v10n2p8>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2013v10n2p8/25914>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PHILIPPSEN, Adair (org.). **Histórias da História de Santo Cristo**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO CRISTO. **Município de Santo Cristo - RS**. Disponível em: <https://www.santocristo.rs.gov.br/site>. Acesso em: 30 maio 2024.

PUHL, Mário José. **A Cooperação e o Desenvolvimento territorial rural**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2006.

RAMOS, Eduardo; GARRIDO, Dolores. Estrategias de desarrollo rural territorial basadas en las especificidades rurales. El caso de la marca Calidad Rural® en España. **Revista de Estudios Regionales**, n. 100, p. 101-129, mai./ago., 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75533716004>. Acesso em: 30 maio 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 16.132, de 21 de maio de 2024. Reconhece o Município de Santo Cristo como Tetracampeão Gaúcho na Produção de Leite e Suínos do ano de 2022. **DOE**: Porto Alegre, RS, n. 101, 22 maio 2024. Disponível em: <https://ww3.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2016.132.pdf>. Acesso em: 5 fev.

2024.

ROTTA, Edegar; TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves; COVAS, Maria das Mercês Cabrita de Mendonça; ANDRADE, Aurea Andrade Viana de; QUADROS, Diomar Augusto de; SCHMITT, Vinicius Tiago. A Dimensão Social na Formação do IMAP. *In*: DALLABRIDA, Valdir Roque; MUELLER, Airton Adelar; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; CARNIELLO, Monica Franchi; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; GUMIERO, Rafael Gonçalves; DENARDIN, Valdir Frigo; ROTTA, Edegar; MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira (org.). **Abordagem territorial do desenvolvimento**: proposta epistêmico-teórico-metodológica para construção do índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial. Cruz Alta: Ilustração, 2023.

ROTTA, Edegar; TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves; COVAS, Maria das Mercês Cabrita de Mendonça; ANDRADE, Aurea Andrade Viana de; QUADROS, Diomar Augusto de. Territorial Approach to Development: a view from the Social Dimension. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6508>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6508>. Acesso em: 15 maio 2024.

ROTTA, Edegar. Uma sociedade que muda rapidamente. *In*: KREUTZ, Estanislau; WERLE, Afonso (org.). **Diocese missioneira de Santo Ângelo**: 40 anos de evangelização. Santo Ângelo/RS: EDIURI, 2002.

SACCOL, Amarolinda Zanella. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista Adm**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/1555/863>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SANTO CRISTO (RS). **Lei nº 3.129, de 30 de dezembro de 2008**. Dá denominação a Logradouro e Locais Públicos. Santo Cristo/RS, 2008. Portal de Legislação do Município de Santo Cristo/RS, 22 nov. 2018. Disponível em: <https://saltodojacui.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7886&cdDiploma=20083129&NroLei=3.129>. Acesso em: 15 mar. 2024

SANTO CRISTO (RS). **Lei nº 4.615, 16 de maio de 2023**. Dispõe sobre a denominação de prédio público. Leis Municipais, Santo Cristo, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santo-cristo/lei-ordinaria/2023/462/4615/lei-ordinaria-n-4615-2023-dispoe-sobre-a-denominacao-de-predio-publico>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, Carlos Eduardo Silva; BATALHA, Mário Otávio. Territorial Technological Capability: Concept, Model and Applications. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i1.6379>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6379>. Acesso em: 5 maio 2024.

SANTOS, Everton Rodrigo; PASE, Hemerson Luiz; QUEVEDO, Daniela Muller de; MATOS, Isis Oliveira Bastos. Capital Social e Desenvolvimento Local no Vale do Rio dos Sinos: Novo Hamburgo e Estância Velha. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 3, p. 4-26, 2016. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/2511/532>. Acesso em: 16 maio 2024.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o Território. **GEOgraphia**, v.1, n. 1, p. 7-13, 1999. DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia1999.v1i1.a13360>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Departamento de Planejamento Governamental. **Perfil Socioeconômico COREDE Fronteira Noroeste**. Porto Alegre, nov. 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-fronteira-noroeste.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

SMITH, Jonathan Alan; OSBORN, Mike. Interpretative phenomenological analysis as a useful methodology for research on the lived experience of pain. **British Journal of Pain.**, v. 9, n. 1, 41-42, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/2049463714541642>. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4616994/pdf/10.1177_2049463714541642.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

SMITH, Jonathan Alan; FLOWERS, Paul; LARKIN, Michael. The theoretical foundations of IPA. In: SMITH, Jonathan Alan; FLOWERS, Paul; LARKIN, Michael. **Interpretative Phenomenological Analysis**. Theory, Method and Research. 2 ed. Sage College Publishing: Los

Angeles, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://us.sagepub.com/en-us/sam/interpretative-phenomenological-analysis/book250130>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SOUZA, Emílio de. **Nacos de História** – cultura gaúcha. Associação Artística e Literária Mário Quintana. Santa Rosa/RS: Coli Gráfica, 2006.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2024.

STAKE, Robert Earl. **The art of case study research**. London: Sage Publications, 1995.

STAKE, Robert Earl. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TOMBOLATO, Mário Augusto; SANTOS, Manoel Antônio dos. Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI): fundamentos básicos e aplicações em pesquisa. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 26, n. 3, p. 293-304, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18065/2020v26n3.5>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 jul. 2024.

VERBI *Software*. **MAXQDA Analytics Pro 2024**. Berlin: VERBI *Software*, 2024.

VEYSSIÈRE, Sonia; LAPERCHÉ, Blandine; BLANQUART, Corinne. Territorial development process based on the circular economy: a systematic literature review. **European Planning Studies**, v. 30, p. 1192-1211, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/09654313.2021.1873917>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09654313.2021.1873917>. Acesso em: 15 jun. 2024.

WESCHENFELDER, Roque Aloísio (orgs). **Nos rumos da ALMA**. Associação Artística e Literária Mário Quintana. Santo Cristo/RS: Escrita Criativa, 2023.

WESTLAND, Sandra. Being large: An investigation into the lived world of problematic weight in women. **European Journal Qualitative Research in Psychotherapy**, v. 10, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://ejqrp.org/index.php/ejqrp/article/view/86/63>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOBRE A AUTORA



MARJANA ELOÍSA HENZEL

Doutora em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ). Mestre em Engenharia da Produção (UFSM). Especialista em Formação Pedagógica para Docentes da Educação (CELER/FACISA) e em Educação a Distância (UNIGRAN). Bacharela em Administração (FEMA). Sua atuação combina docência e pesquisa acadêmica, com participação em projetos de pesquisa coletivos sobre temáticas como: sustentabilidade, dinâmicas socioculturais e desenvolvimento regional. Atualmente é administradora, professora, pesquisadora e avaliadora ad hoc de periódicos e de eventos acadêmico-científicos.

Esta obra apresenta uma análise sobre as dinâmicas de desenvolvimento do município de Santo Cristo (RS), compreendendo o território não apenas como espaço geográfico ou limite administrativo, mas como um sistema de vida complexo, historicamente constituído pela interação entre natureza, cultura, trabalho, pertencimento e ação coletiva. Fruto da investigação conduzida pela Dra. Marjana Eloísa Henzel, o livro fundamenta-se na abordagem territorial do desenvolvimento para examinar o patrimônio territorial em suas múltiplas dimensões: natural, social, cultural, humana/intelectual, institucional e produtiva. Com especial atenção à dimensão produtiva, a autora evidencia o papel decisivo da agricultura familiar, do cooperativismo, do associativismo e da organização comunitária na trajetória socioeconômica local, demonstrando como Santo Cristo se consolidou como referência estadual na produção de leite e suínos. A pesquisa tem como diferencial metodológico a aplicação do Índice Multidimensional da Ativação do Patrimônio Territorial (IMAP), com foco no Índice da Dimensão Produtiva (IDP). A partir de uma perspectiva qualitativa e fenomenológica, sustentada por narrativas de produtores, lideranças e gestores, a obra interpreta como as potencialidades locais são ativadas, fortalecidas ou desafiadas no contexto do desenvolvimento municipal. Organizado em diálogo entre passado, presente e futuro, o livro articula identidade histórico-cultural, potencialidades produtivas e desafios contemporâneos, como sucessão familiar no campo, qualificação da mão de obra, sustentabilidade ambiental, inovação na governança e fortalecimento das redes locais de cooperação. Mais do que um estudo sobre Santo Cristo, esta obra oferece uma reflexão ampla sobre como o patrimônio herdado e o território construído podem ser estrategicamente mobilizados para promover desenvolvimento, geração de riqueza, pertencimento comunitário e bem-estar social. Trata-se de uma leitura essencial para pesquisadores, gestores públicos, lideranças comunitárias e todos aqueles que buscam compreender o desenvolvimento territorial a partir das experiências concretas de uma comunidade.

